Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Setembro 1979
Terça-feira
11
ANO 58.°
N.° 20 053
10$00

CONFIRMADO PELO BUREAU POLÍTICO DO MPLA

Morreu Agostinho Neto

O Presidente da República Popular de Angola, dr. Agostinho Neto, faleceu na noite de ontem para hoje em Moscovo – informou às 10,56 desta manhã a agência AFP, citando «fontes diplomáticas africanas fidedignas» de Moscovo e acrescentando que a notícia da morte do prestigioso dirigente angolano foi comunicada aos diplomatas africanos em Moscovo por fonte oficial soviética. Por sua vez a ANOP, citando fontes africanas na capital soviética, informava ao fim da manhã de hoje, que a comunicação sobre a morte do Presidente Agostinho Neto só seria dada depois de reuniões das autoridades angolanas. Mais nenhum pormenor era referido. Segundo a AFP, às 10.30 desta manhã reinava a calma em Luanda onde se desconhecia ainda a notícia da morte de Agostinho Neto. Nem a rádio nem a agência oficial ANGOP tinham divulgado qualquer notícia sobre a morte de Agostinho Neto. Apenas a notícia do «estado preocupante» da saúde do Presidente fora divulgada pelos meios de comunicação angolanos.

A mesma agência informava que Lúcio Lara, secretário do CC do MPLA e próximo colaborador do Presidente Neto partira para Moscovo, logo que foi conhecido o agravamento do estado de saúde do Presidente.

Às 9.25 da manhã de hoje, a agência Reuter difundia a notícia do falecimento de Agostinho Neto, citando «círculos diplomáticos africanos autorizados» na capital soviética e especificando que o Presidente falecera na sequência de uma operação a um cancro.

Menos de uma hora antes, a mesma agência transmitia uma comunicação de Rádio Luanda captada em Londres, segundo a qual o Presidente Agostinho Neto tinha sido submetido a uma operação cirúrgica na URSS e o Governo angolano se mostrava preocupado acerca do seu estado. A Rádio acrescentou que o CC do MPLA - Partido dos Trabalhadores, decidira enviar à URSS uma delegação constituída por Lúcio Lara e Pessoal Luvualdo «para seguir de perto a evolução do estado de saúde do Presidente Neto». A rádio não revelou a natureza do mal do Presidente.

Às 10,16 desta manhã, a ANOP referia a morte de Agostinho Neto, citando fontes africanas bem informadas de Moscovo, e transmitindo uma notícia da agência norte-americana UPI.

Indicações não confirmadas referem que o Presidente Neto sofria de leucemia e de perturbações cardíacas e hepáticas.

Um repórter da Reuter, que em Moscovo se deslocou à embaixada da República Popular de Angola para obter a confirmação oficial do falecimento do presidente Agostinho Neto, recebeu a resposta de que a morte «não era oficialmente verdadeira» e de que ainda hoje seria feita uma

Continua na pag. 20

Ao fim da manhã de hoje, o Bureau Político do MPLA anunciou em comunicado a morte do Presidente Agostinho Neto.

Um amigo do povo português

A notícia da morte do dr. Agostinho Neto, Presidente da República Popular de Angola, dirigente experiente e respeitado do MPLA, não representa só uma grande perda para Angola, é, também, uma grande perda para Portugal. Porque, com o Dr. Agostinho Neto, Portugal perde um interlocutor que conhecia directamente os problemas portugueses, que com o nosso povo os vivera, que com o nosso povo fizera a sua aprendizagem escolar e social, que participara na nossa luta pela Liberdade, que com o povo português sofrera a repressão e o cárcere.

O militante nacionalista fora, em Portugal, um combatente antifascista; o poeta angolano falara ao seu povo, na língua portuguesa, de amor e de liberdade, de revolta e independência. Poeta e revolucionário, homem de pensamento e de acção, Agostinho Neto soube dirigir o MPLA até ao poder e conduzir o povo de Angola à Independência Nacional.

Continua na pag. 20

Seis anos de fascismo no Chile

Passa hoje o sexto aniversário do golpe fascista que derrubou o governo legítimo do Chile e assassinou, entre muitos milhares de pessoas, o seu presidente, Salvador Allende.

Data marcada a sangue na história recente da humanidade, evoca a destruição brutal de uma experiência socialista e a sua substituição por um cilindro compressor que esmagou todas as liberdades e erigiu a repressão em sistema governativo.

Mas marca igualmente «o início da resistência e da luta dos trabalhadores e de todos os democratas pela reconquista da liberdade», conforme assinala um comunicado da CGTP/Intersindical Nacional, que nesta data reafirma aos trabalhadores chilenos e à sua central sindical «a sua solidariedade activa e militante, na certeza de que cada vez está mais perto e mais seguro o dia almejado da libertação do Chile».

Pág. 2

ASSEMBLEIA DISSOLVIDA HOJE?

Intercalares de Dezembro antes das eleições para autarquias

A Assembleia da República pode ser hoje dissolvida e as eleições intercalares marcadas para os primeiros nove dias de Dezembro. O Presidente da República recebeu hoje o Primeiro Ministro, o Presidente da Assembleia da República e uma delegação do Conselho da Revolução. As audiências trataram da dissolução da Assembleia da República e da marcação dos dois actos eleitorais que desde já se confirma não se realizarem simultaneamente. Em primeiro lugar eleger-se-á o novo Parlamento e só após se votarão os órgãos autárquicos.

As condiçoes para a dissolução da AR estão satisfeitas. Na última sexta-feira foi publicado um suplemento ao «Diário da República» contendo as autorizações legislativas concedidas pelo Legislativo ao Executivo, e hoje mesmo saiu um suplemento contendo a utilização das autorizações legislativas aprovadas em decretos-lei na sessão do Conselho de Ministros de sexta-feira última.

Estes os dois passos necessários à dissolução útil do Parlamento. As audiências esta manhã concedidas pelo Presidente da República confirmam a eminência da dissolução que poderá ocorrer ainda hoje, através de um comunicado emanado por Belém.

As datas possíveis para a realização de eleições legislativas intercalares, a verificar-se hoje ou amanhã a dissolução da AR, são os dias 1,2 8 e 9 de Dezembro.

ALIMENTAÇÃO E TRANSPORTES ESCOLARES

Subsídios ao IASE discutidos pelo Governo

A direcção do Instituto de Acção Social Escolar (IASE) vai apresentar ao Governo ainda esta semana, uma proposta para minimizar os efeitos provocados pelos bruscos aumentos na alimentação e transportes escolares.

Como o «DL» noticiou em primeira mão, estes aumentos podem vir a pôr em causa, num futuro próximo, a «escolaridade obrigatória». Qualquer soluçao proposta passará por um substancial reforço de verbas daquele organismo que foi contemplado, no orçamento do MEIC, com um escasso milhão e 900 mil contos. Apesar da correcção orçamental posterior, esta verba revela-se nitidamente insuficiente para a gigantesca acção que compete ao IASE.

Eanes irá a Luanda

Ao fim da manhã de hoje na Presidência da República, em Belém, não havia qualquer tomada de posição oficial sobre a morte do presidente Agostinho Neto.

«Estamos apenas a tentar confirmar oficialmente» – disseram-nos.

O «DL», contudo, soube de fontes próximas de Belém qu se encontra muito provável, desde já, a deslocação do Presidente Eanes a Luanda, a fim de assistir aos funerais do presidente Agostinho Neto.

Entretanto, numa ronda que efectuámos junto das principais forças políticas portuguesas nenhuma delas se quis pronunciar, uma vez que – disseram – nao havia qualquer confirmaçao oficial.

Hoje há "Exclusivo"

CHILE

A repressão dura há seis anos

Há seis anos que o povo chileno se encontra esmagado pela ditadura fascista instaurada por Pinochet em 11 de Setembro de 1973. Com o golpe militar, voltou a dominação do imperialismo e da oligarquia financeira, estabeleceu-se um aparelho repressivo que se esforça por apagar da consciência do povo a recordação da época em que o poder era exercido pelo Governo de Unidade Popular.

O fascismo chileno apoia-se integralmente no exército. Certas camadas da pequena e média burguesia, que de início se colocaram ao lado da Junta, afastaram-se dela gradualmente. O regime de Pinochet, isolado internacionalmente (só os regimes mais reaccionários lhe dão o seu aval) esforça-se por conseguir algum crédito interno, recorrendo para isso à demagogia e exibindo um certo nacionalismo. Os resultados estão contudo longe de serem positivos.

Quando o governo de Salvador Allende foi empossado, os sectores-chave da economia chilena estavam submetidos ao controlo do capital estrangeiro. No fim dos anos 60, os monopólios americanos controlavam 80 por cento da extracção do cobre, 100 por cento da extracção do salitre e do iodo. Também na indústria transformadora as posições das companhias estrangeiras eram predominantes.

A penetração do capital estangeiro e o reforço das associações monopolistas nacionais estreitamente ligadas a este capital, tinham provocado uma monopolização elevada da economia: 17 por cento das sociedades que actuavam no Chile concentravam 75 por cento das

Novosti

acções. Formara-se no país um pequeno grupo de clãs e associações financeiras e industriais riquíssimas a que os chilenos chamavam «piranhas», porque destroçavam a economia nacional submetendo à sua ganância de lucro o desenvolvimento económico do país.

Tudo isto teve, evidentemente, incidências graves na situação das classes laboriosas. Antes da ascensão ao poder do Governo de Unidade Popular havia no país 300 mil desempregados que constituíam 8,3 por cento da população activa. Seiscentos mil dos três milhões de habitantes da capital viviam em barracas. Um milhão e meio de crianças estavam subalimentadas. Quinze por cento dos chilenos com mais de 15 anos eram analfabetos.

O GOVERNO DE UNDADE POPULAR

O governo de Salvador Allende adoptou um forte programa de transformações revolucionárias no sentido de libertar o país dos entraves da dependência imperialista e destruiu a base económica em que assentava a dominação da oligarquia financeira e agrária local.

O programa da Unidade Popular previa a nacionalização das principais riquezas naturais, dos bancos, do comércio externo e de outros sectores-chave de que dependia o desenvolvimento socioeconómico do país. Visava ainda medidas destinadas a acelerar a reforma agrária e a melhorar o bem-estar do povo nos domínios da saúde, da instrução e do emprego.

Em menos de três anos de governo, a Unidade Popular conseguiu êxitos assinaláveis para o povo chileno. Foram nacionalizadas riquezas nacionais incluindo as minas de cobre. As principais empresas dos monopólios locais e os bancos foram postos sob controlo estatal.

Nos campos, o governo deu um golpe no sistema latifundiário, expropriando 8,9 milhões de hectares de terras que foram distribuídas por 50 mil famílias camponesas. Foi também criado um sector público importante que incluía dezenas de grandes quintas do Estado.

Nas vésperas do golpe fascista o sector público compreendia 492 empresas das quais 18 bancos comerciais. Quatrocentos e quinze dessas empresas asseguravam, em 1970, quarenta por cento da produção da indústria mineira, 99 por cento dos crditos bancários e 33 por cento do comércio por grosso. Foram tomadas iniciativas importantes com vista a uma redistribuiçõ dos rendimentos vantajosa para os trabalhadores, ampliando assim o mercado interno. Os salários das classes laboriosas aumentaram de 35 a 66 por cento, subiram os saláios mínimos e as pensões de reforma e invalidez (78,5 por cento).

O governo decretou a gratuitidade da instrução pública e da assistência médica e ampliou a construção de habitações. Os rendimentos anuais dos trabalhadores aumentaram cerca de 20 por cento e o seu poder de compra cerca de 50 por cento. Cresceu o consumo da carne, do leite, da manteiga, dos legumes e do açúcar.

No fim de 1972, e em relação a 1968, a parte do rendimento nacional que cabia aos trabalhadores tinha aumentado 15 por cento.

Em termos de economia nacional, o país alcançou índices de crescimento do produto nacional bruto (8,5 por cento) e da produção industrial (12,5 por cento) que não eram atingidos desde 1930. O desemprego diminuiu até 8,3 por cento em 1970, 9,8 por cento em 1971 e 3,6 por cento em 1972. O nível de inflação, que em 1970 ainda era de 34,9 por cento, baixou em Abril de 1971 até aos 6,6 por cento.

Apesar de todas as tentativas de sabotagem conduzidas pelas forças reaccionárias, internas e externas, as tendências de desenvolvimento favorável mantinham-se no Chile quando, em 1973, os militares fascistas, apoiados pelo imperialismo, desencadearam o golpe.

O «MODELO» DE PINOCHET

O programa económico da Junta, ou o novo «modelo de desenvolvimento» como lhe chamam, não foi elaborado pelos generais que usurparam o poder no Chile, mas por um grupo de especialistas da «Escola de Chicago» fundada e dirigida por um professor da Universidade de Chicago. Milton Friedman. Encarregados desta missão pela CIA, os representantes desta escola elegeram o «modelo» em que a Junta se inspira na sua actual política económica.

Os princípios fundamentais do programa económico dos fascistas chilenos reduzem-se a duas afirmações: não é o Estado, mas o sector representado pela empresa privada que deve constituir a força motriz do desenvolvimento económico nas condições da livre concorrência, e o desenvolvimento económico deve ter por objectivo o mercado externo e não o mercado interno, o que significa a criação, antes de mais, de indústrias competitivas trabalhando para a exportação e a recusa de desenvolver harmoniosamente a economia.

Pouco depois do golpe de Estado, a Junta suprimiu o controlo estatal sobre os preços. Desapareceu o mercado negro, mas houve uma subida sem precedentes do custo de vida. Sob o pretexto de estimular os investimentos, a riqueza foi agora distribuída em detrimento do trabalhador e em benefício dos patrões.

Para encorajar a exportação, o governo de Pinochet começou a praticar, com frequência, minidesvalorizações, destinadas a fazer baixar os preços dos produtos chilenos no merccado mundial. Simultaneamente, os militares começaram a restituir ao sector privado (nacional e estrangeiro) todas as sociedades estatais rentáveis.

Segundo um relatório do Fundo Monetário Internacional, 253 empresas das 492 do sector público, foram reentregues, antes de Maio de 1970, aos seus antigos proprietários, enquanto outras 104 (incluindo 10 bancos) foram vendidas.

Na agricultura a reforma agrária foi destroçada. Em 1974 e 1975 a Junta restituiu aos antigos donos 1117 propriedades com um total de 1,3 milhões de hectares.

O Chile de Pinochet regressou a níveis de produção baixíssimos, inferiores aos dos fins dos anos sessenta. A alta vertiginosa dos preços, sem qualquer controlo, provocou uma redução drástica do mercado interno. As classes laboriosas vêem piorar dia a dia a sua situação, com os bloqueamentos dos salários e a redução das regalias sociais. Oitenta e cinco por cento dos chilenos têm rendimentos inferiores ao nível limiar de pobreza e 60 por cento das famílias sofrem de subalimentação. A mortalidade infantil, que tinha regredido sob o governo de Unidade Popular, voltou a aumentar consideravelmente.

Seis anos depois do golpe de Estado, a Junta fascista encontra-se totalmente isolada. Mantém-se pela repressão desenfreada e até no seio das Forças Armadas surgem já as dissidências. Uma viragem dramática segundo a expressão do «New York Times» surge no espírito de muitos empresários que, no início, apoiaram a ideologia da Junta.

Confrontados com as dificuldades de crédito, num mercado interno reduzidíssimo que não pode competir com as mercadorias estrangeiras cujas importações foram liberalizadas e num número crescente de falências, são os próprios homens de negócios que exigem um controlo de preços, investimentos estatais na economia, barreiras alfandegárias protectoras e empréstimo com taxas de juro mais baixas. Descobrem ainda a necessidade de garantir um aumento de salários que estimule o poder de compra. Mas estas iniciativas estão em contradição com os preceitos económicos dos conselheiros de Pinochet.

O regime de Pinochet, instaurado há seis anos por um golpe sangrento, é uma ditadura ao serviço das forças mais tirânicas e retrógradas e do capital monopolista estrangeiro. Levou o país até à beira da catástrofe da economia e trouxe ao povo chileno as mais duras privações.

Uma fase do ataque ao palácio presidencial de La Moneda, em Santiago (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Até em Washington [illegible] tiveram repercussão. (Telefoto UPI-Telimpren-

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

ALGARVE

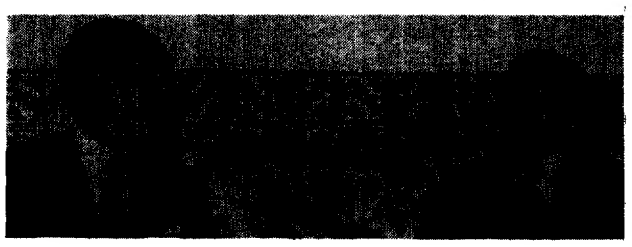
- **SAGRES** Cervejaria dos Pescadores
  Pinheiro Bar
- **LAGOS** Quiosque José L. Glória
  Tab. Rosi
  Tab.Natal
- **P. DA ROCHA** Tab.ª Avis
- **PORTIMÃO** Casa Inglesa
  Quiosque Kalunga
  Portimonense Sport Club
- **ALVOR** Casino do Alvor
- **ALBUFEIRA** António Santos Labisa
  Quiosque Jardim
- **ALCANTARILHA** Café Alcantarilha
- **ARMAÇÃO DE PERA** Tab. Hélder
- **QUARTEIRA** Tab. «O Astro»
  José Vieira Martins
- **FARO** Quiosque Farense
  Quiosque Chave do Estádio
  João M. Coelho Viegas
  Tab. Farracha
- **OLHÃO** Quiosque Avenida
  Tab. Moderna
  Quiosque Valério
  Carminda S. Valério
- **TAVIRA** Benedito Dias (R. Al. Cândido dos Reis, 4)
  José Maria Santos (R. Alexandre Herculano, 1)
- **CABANAS** Tab.ª Central
- **MONTE GORDO** Beiral das Andorinhas
  Casino de Monte Gordo
  Barb. José Araújo Rodrigues
- **MANTA ROTA** «A Proa»

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120$00), 3 semanas, (180$00) ou 4 semanas (240$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

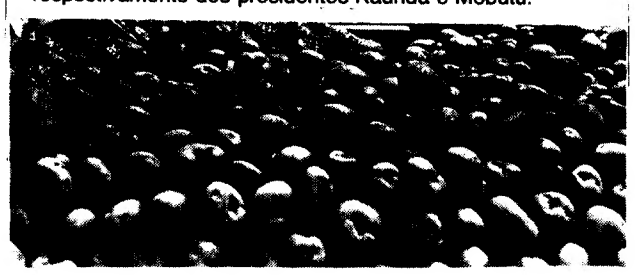
Remete para «Diário de Lisboa» — Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341

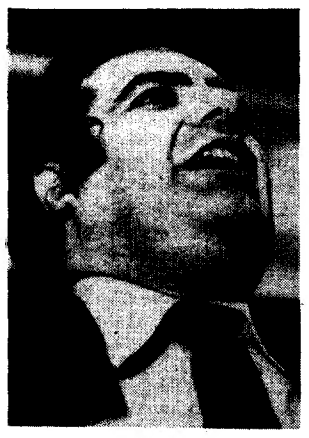
ponto a ponto



De várias viagens que se admite que o Presidente Eanes venha a fazer ao estrangeiro ainda no decorrer do seu actual mandato, apenas uma se encontra decidida e marcada: é a visita oficial a França, que deverá concretizar-se nos primeiros dias de Outubro. Pelo que haverá de considerar-se menos correcto o dizer, ultimamente muito corrente em certos jornais, que Eanes adiará algumas das visitas por causa das eleições que se aproximam. Uma das visitas de que certamente se fala com mais insistência (e expectativa, certamente) é a África. Uma, ou duas: Eanes iria (irá) à Zâmbia e ao Zaire, a convite, respectivamente dos presidentes Kaunda e Mobutu.



O continente vai deixar de receber batata açoriana para o seu mercado. A exportação foi suspensa, temporariamente – segundo a ANOP, citando porta-voz da Secretaria Regional do Comércio e Indústria, em Ponta Delgada. A suspensão deve-se a razões de ordem técnica: trata-se da necessidade de avaliar os «stocks» existentes em S. Miguel para prevenir contra a possibilidade de o volume das exportações levar a que falte a batata para o consumo local.



Deputados da ASDI – quer dizer, deputados que foram do PSD, saíram, e depois ficaram no Parlamento, tendo entretanto formado uma associação política – estiveram ontem reunidos para decidirem se deverão ou não concorrer com o partido (a legalizar) às eleições intercalares. Não decidiram ainda, mas poderão fazê-lo hoje, numa segunda reunião. Entretanto, também a comissão instaladora do futuro partido prossegue hoje uma reunião ontem iniciada para tomar decisão quanto à legalização como partido, com vista às intercalares que se avizinham.

Nesta foto, obtida esta manhã, pode ver-se a grande «actividade» que vai no Vale do Jamor, onde o PCP foi este ano impedido de fazer a «Festa do Avante!». A negativa veio do Secretário de Estado da Juventude e Desportos do Governo Mota Pinto, sob o pretexto da construção de um complexo desportivo cujo projecto estava absolutamente concluído, a empreitada adjudicada e os trabalhos iam começar imediatamente. Aqui temos um flagrante exemplo de um sectarismo político que expõe ao ridículo quem o utiliza.

Ainda não se sabe quando (nem quanto) aumentarão nos Açores os preços dos combustíveis – diz a ANOP, em telegrama de Ponta Delgada, citando porta-voz do Governo Regional. Só haverá aumentos quando forem transferidas para a Região as verbas do Fundo de Abastecimento resultantes dos combustíveis vendidos nos Açores. Presentemente os açorianos pagam a gasolina super a 26 escudos, a normal a 23 e o gasóleo a 7,5. Presume-se que idêntica situação se regista na Madeira quanto aos aumentos mais recentes decididos em Lisboa. Quando dos últimos aumentos, as autoridades regionais provocaram algum «escândalo», pelo menos aparentemente, ao recusarem-se a fazer entrar em vigor os novos preços ao mesmo tempo que no continente.

Sá Carneiro, "lingerie" e Espírito Santo... (2)

César Príncipe

Se lermos o programa do PPD/PSD/Sá Carneiro até seremos climatizados por todo um ar progressista que, nas circunstâncias que atravessamos, até nos poderá parecer pró-Leste europeu, pró-terceiro mundista, pró-Conselho Mundial da Paz. Seria um opúsculo realmente incómodo se muitos militantes e votantes porventura o lessem. É que, por exemplo, embandeira em arco triunfante ao MFA e, no último comício de S. Carneiro, no Porto, a assitência insultou de «assassinos» os oficiais, sargentos e praças que «interpretaram os sentimentos profundos do Povo Português». É que, por exemplo, S. Carneiro irritou-se com as visitas do general Ramalho Eanes à Bulgária, Hungria e Roménia e o programa do PPD/PSD é apologista de relções cada vez mais amistosas com os países comunistas. É que, por memplo, o PPD/S. Carneiro conduzem uma política de dintanciamento e de nostalgia colonial em relação aos Estados africanos de «expressão portuguesa» e o programa é pela aproximação preferencial e não tem contemplações pelo regime «metropolitano» que manteve as guerras em Angola, Moçambique e Guiné. É que, por exemplo, o programa é contra o assalto aos órgãos da comunicação social e a RTP, RDP e Imprensa estatizada (além de privada) reflectem uma nítida instalação de gente de confiaça deste segmento de opinião partidária. Em 25/5/75, S. Carneiro era menos monopolizante: «Cada partido devia dispor de um jornal diário». É que o programa atribui ao regime fascista a arruinação do país e S. Carneiro tem-se deliciado em responsabilizar pela ruína as nacionalizações, a Reforma Agrária, os governos militares, o Partido Socialista, o Partido Comunista. É que, por exemplo, o programa é pelo «controlo das decisões empresariais privadas» e pela tese do Etado «promotor do progresso da economia» e S. Carneiro estampou, na «D. Quixote», um compêndio revisor da Constituição em que dá corda larga ao capital privado. É que, por exemplo, o PPD/S. Carneiro não concordam com o Serviço Nacional de Saúde, aprovado na Assembleia da República, e o programa do PSD é pela «rápida socialização dos cuidados médicos». É que, por exemplo, o programa enaltece a solidariedade ao Terceiro Mundo e propõe-se pugnar pela diminuição da participação portuguesa na OTAN e pela gradual extinção das bases estrangeiras no nosso território – e S. Carneiro/PPD são arautos das «bipolarizações» internas e externas e do enfeudamento militarista. É que, por exemplo, o program não tem pejo em salientar-se «inclusivamente aberto ao aproveitamento das análises económicas e sociológicas do marxismo» e S. Carneiro/PPD, após as bases, desejos e receios comuns, têm-se distinguido em numerosas caçadas antimarxistas. Vejamos. Comparemos o sindroma reactivo. Em 26/11/74 – S. Carneiro ainda propunha críticas, mas não caçadas e bipolarizações: «Não quero dizer que vejamos como vantajosa uma campanha antimarxista, que nos regozijamos pelo facto de hoje se verem ainda resultados da intensa campanha anticomunista da ditadura. Ela foi apenas o pretexto para se manter um estado autoritário que negava as liberdades e os direitos das pessoas».

Bem, hoje os marxistas consideram que as campanhas antimarxistas da direita/S. Carneiro se revestem de sinais alarmantes, de pretextos para «liquidar as liberdades e direitos». Bem, mas S. Carneiro expandia-se em generosidade de concertação, em conferência de Imprensa, de 17/10/77:

«É indispensável um acordo com a CGTP-Intersindical na celebração de um acordo social». Porém, em 25/10/78, avisou, em Loures: «Não aceitamos mais pactos com o Partido Comunista, estejam as Forças Armadas, esteja quem estiver interessado nesse facto». Mais recentemente preveniu que quem desejar amores a dois ou a três com o PPD teria de cortar todas as ligações com o PC, o ex-das-bases comuns, dos desejos comuns e dos receios comuns. É assim o frenético S. Carneiro, tanto anticomunizando, em Loures, como abrindo um porco, à naifa, num «garden-party», no Choupal (Coimbra).

AS DOENÇAS E OS NAMOROS

Mas que inóspita ideia terá S. Carneiro sobre o marxismo, eventual ispirador das suas análises económicas e sociológicas? Que conceito fará S. Carneiro do marxismo-leninismo?

Continua na pág. 12

UM GOVERNO ISOLADO OU UM GOVERNO ATACADO?

Que deverá entender-se por «isolamento político»? Que deverá entender-se por «isolamento» de um Governo e/ou de um Primeiro-Ministro?

Submetida à pergunta, Maria de Lurdes Pintasilgo respondeu: «Nas conversações que tive, na semana passada, com partidos e forças sociais, sobre os aumentos de preços, constatei que o Governo não está isolado».

A pergunta só poderia ter uma resposta negativa ou, pelo menos, limitativa. A engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo não teve dificuldade em traçar uma distinção entre o isolamento que resulta da não representatividade política e o isolamento que reflecte desconhecimento dos problemas nacionais e alheamento das dificuldades e das preocupações dos portugueses. Se o Governo compreende a impopularidade das medidas que se vê obrigado a adoptar e as sabe apresentar como necessárias, assumindo a impopularidade e explicando a necessidade, não ficará isolado do «país da realidade» (Herculano, **dixit**), e, eventualmente, ganhará compreensão e apoio.

Claro que é algo ingénuo reivindicar o volume da correspondência, e os protestos de confiança e de esperança que venham à tona da maré alta dos pedidos e queixumes, como apoio político. Por outro lado é perigosa, levanta nos «partidos políticos» reservas e até desconfianças, a alusão aos contactos directos com as populações. Bem sabemos que um Governo democrático, mesmo de duração limitada, não poderá desconhecer que a realidade política e social não se esgota na actividade política partidária. Mas os «políticos» não gostam da concorrência do político não-alinhado, suportam mal a marginalização das estruturas partidárias, não se conformam com o apelo directo ao povo.

E, efectivamente, o apelo directo pode ser o acto necessário de uma política responsável ou o momento inicial de uma aventura. Vem tudo isto a propósito das declarações de Maria de Lurdes Pintasilgo que nos pareceram límpidas e saudáveis, mas que podem ter inspirado algumas reservas a personalidades democráticas zelosas da ortodoxia do sistema. Ortodoxia essa, e «vontade de Poder» essa, que leva a menosprezar a força da espontaneidade popular, a criatividade das massas, o dinamismo funcional das bases, tudo submetendo a um jogo parlamentar que se apresenta como susceptível de ser bloqueado.

Dada essa experiência, e porque nada garante que os resultados das «eleições intercalares» venham modificar significativamente a correlação de forças na Assembleia da República, a pergunta que presumia uma continuidade do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, justificava-se. A resposta foi desprentenciosa e sorridente. Como convinha, talvez. Mas o problema está na linha do horizonte. Não devemos simular uma confiança ilimitada nas «eleições intercalares», porque uma coisa é o significado político das eleições, outra coisa o seu resultado como factor de estabilidade institucional.

O Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo terá que esperar a manifestção da vontade popular e não pode tomar medidas que pressuponham a ideia de que cidadãos de boa vontade deverão substituir os políticos nas tarefas de gestão do Estado.

Mais do que as demonstrações de simpatia que receba e da consonância que verifique com as preocupações dos partidos e forças sociais, o Governo terá que contar com os ataques que lhe são movidos. A força do Governo nasce e cresce com a hostilidade da «direita». Nesta perspectiva, que é a da estabilidade institucional democrática, não estará a correr o risco de isolamento político-social um Governo ao qual a CAP declara guerra.

Haverá que distinguir as justas reivindicações dos pequenos camponeses, dos proprietários rurais – trabalhadores, dos agricultores-produtores, e os interesses dos intermediários, feirantes e especuladores. E será necessário, igualmente, a partir das experiências em curso e das iniciativas locais, dar extensão nacional à Reforma Agrária atacando o problema nacional da terra nas três frentes: reforma do regime de propriedade, reforma do regime de cultura, reforma da tecnologia agrária. A Agricultura portuguesa precisa de ser desburocratizada e desmistificada. E não poderá haver política da terra contra os interesses e a vontade de milhares e milhares de trabalhadores da terra. Prestar-lhes assistência técnica e administrativa, não poderá confundir-se, na prática, com a criação de estruturas burocráticas asfixiantes e de controlo hostil. O movimento camponês, na sua espontaneidade e no seu radicalismo, deverá ser respeitada. Com os trabalhadores dever-se-à falar de trabalho, de organização do trabalho, de justiça social, de solidariedade social, e não da «ordem velha», a «ordem» das matracas, das baionetas e dos cárceres.

Perante o protesto e a movimentação insurreccional da CAP o Governo não pode ficar isolado, e não poderá ceder.

As forças democráticas devem apoiar o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo quando a «direita» o ataca e os interesses corporativos contra ele se rebelam. E o Governo deve ter a noção de que vencerá o isolamento – o que derivou do processo da sua constituição e o que a «direita» tenta provocar – ligando-se ao povo, dialogando com as forças democráticas políticas e sindicais, consultando e esclarecendo os parceiros sociais que não tenham alçado pendão e caldeira contra a Revolução de Abril.

Porque – e Maria de Lurdes Pintasilgo já o afirmou – este é o Governo de um período de **transição.** Mas é necessário entender o que por **transição** se compreende, de que **transição** se trata.

Transição entre duas fases do processo de institucionalização constitucional da Revolução de Abril. Este Governo é um elo, uma ligação, entre Abril e Abril. Entre Abril entendido como «acto libertador» e Abril entendido como «momento da institucionalização democrática». Não se trata de **transição** para algo que se situe além (ou aquém) do texto da Constituição, não se trata de preparar o «regresso» ou de aproximar a «restauração». **Transição** porque **trânsito,** porque continuidade de um movimento para maior Liberdade e mais verdadeira Justiça.

Não estará isolado o Governo que cumprir a Constituição e que aceitar este seu transitório mandato como uma tarefa espinhosa e modesta de defesa de Abril e da Democracia.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

MCS nomeia comissão para levantamento do caso ex-SNT/"O Século"

O ministro da Comunicação Social nomeou uma comissão que procederá ao levantamento da actividade da ex-Sociedade Nacional de Tipografia («O Século») a partir da data da suspensão das publicações da empresa.

No despacho de nomeação considera-se ser «urgente» encontrar uma solução para os problemas da ex-SNT, tendo em atenção «as gravosas consequências que resultam para o Estado e para os trabalhadores» da manutenção da actual situação.

A comissão integra dois adjuntos do ministro, Henriques da Silva e Rui Pimenta, coadjuvados por um assessor técnico-administrativo do MCS, e tem quinze dias para apresentar um relatório.

O jornal «O Sécul9» e as revistas «Mulher – Modas e Bordados», «Vida Mundial» e «Século Ilustrado» foram suspensas, por decisão do então titular da pasta da Comunicação Social, Manuel Alegre, em Fevereiro de 1977.

Desde então, a maioria dos cerca de 800 trabalhadores da empresa tem vindo a receber irregularmente os ordenados, registando-se actualmente um atraso de cerca de treze meses nos pagamentos.

O ministro da Comunicação Social já ordenara no final da semana passada um inquérito (por telefone e por carta) à situação dos trabalhadores das publicações suspensas.

"Nova ordem internacional no sector da Informação"

Uma «nova ordem internacional da Informação» foi exigida na declaração final de uma conferência de jornalistas na cidade de Tashkent, na União Soviética.

Os participantes afirmaram a vontade de diminuir a influência dos grandes órgãos internacionais de Informação, especialmente das agências noticiosas.

A declaração final condena «o fluxo livre da Informação» internacional que, segundo os participantes na reunião «está apenas ao serviço dos negócios dos consórcios internacionais».

Defende também que cada país disponha da sua própria rede de informações independente, a fim de «garantir a sua soberania nacional».

Propõe ainda que sejam formuladas novas orientações na formação dos jornalistas, acentuando as necessidades sociais e as «aspirações dos povos», em vez de «continuar à procura do sensacionalismo, da desinformação e da confusão».

Delegação do SJ partiu hoje para a URSS

Um delegaçao do Sindicato dos Jornalistas partiu hoje para Moscovo a convite da organização homóloga soviética.

A deslocação integra-se no âmbito das boas relações internacionais preconizadas pela actual direcção do SJ.

A visita, que terá a duração de cerca de oito dias, compreende deslocações a alguns órgãos de Informação locais, mas, principalmente, o contacto com os jornalistas soviéticos e a verificação das suas condições de trabalho.

A delegação integra os jortnalistas Rui Osório, Carneiro Jacinto e Adelino Gomes.

OPEP vai criar agência noticiosa

Principiou em Viena o encontro entre os directores de órgãos de Comunicação Social e funcionários de Governos dos 13 países membros da Organização dos Paises Exportadores de Petróleo (OPEP) para discutir os planos para a criação de uma agência noticiosa.

O encontro contou com a presença do chefe das relações públicas daquela organização, Hamid Zaheri, que já vitiou vários Estados membros para consultas.

Zaheri afirmara anteriormente que a sede da agência seria em Viena, numa primeira fase.

Em estudo, também, nesta ocasião em que estão reunidos 30 representantes de agências noticiosas e ministros do petróleo, os preparativos para festejar o vigésimo aniversário da fundação da OPEP, em 1980.

O aniversário deverá ser celebrado com uma cimeira da Organização, em Baghjdad, no Iraque.

Morreu o jornalista Afonso Passos

Faleceu no Porto, com 72 anos, o jornalista Afonso Passos, que foi chefe da redacção [illegible] «O Comércio do Porto» até [illegible]73, ano em que se aposentou. [illegible]tencente ao quadro daquele [illegible] portuense durante [illegible] anos, Afonso Passos [illegible] dos jornais [illegible] «Século» e pertenceu aos corpos gerentes da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto. Era pai do jornalista Benjamim Passos, também do referido matutino, e de D. Maria Antónia e Maria Odete da Costa Passos, deixando viúva D. Angelina da Costa Passos. O funeral efectua-se hoje.

PODER LOCAL

Água em Sintra vai ter solução

• Cortes sistemáticos destinam-se a "distribuir o mal pelas aldeias"

«Abastecer um concelho como o de Sintra, com cerca de 250 mil habitantes e uma área de 300 km2 superior ao conjunto dos concelhos de Cascais, Oeiras e Lisboa, não é tarefa fácil, mas que não justifica por si só o estado deplorável em que se encontra esse abastecimento» – eis o preâmbulo da resposta dos Serviços Municipalizados de Sintra (Agua e Saneamento) à posição assumida pela Empresa Pública das Aguas de Lisboa (EPAL) sobre a falta de água (doze horas por dia) que durante os meses de Julho e Agosto se fez sentir naquela vila.

O assunto foi tratado no «DL», por duas vezes, incluindo a segunda uma carta da EPAL declinando toda a responsabilidade nos cortes verificados (pois de um corte sistemático se tratava, entre as 21 horas e as 7 horas do dia seguinte), e lançando as culpas de tal facto para os Serviços Municipalizados de Sintra.

CONSTRUÇÃO CLANDESTINA

Afirmam os SM de Sintra, em resposta, que «eram urbanizados os terrenos que os seus promotores possuíam, e não os mais aptos para tal fim».

A construção clandestina, «bem como as soluções urbanísticas mal estudadas ou não concretizadas de acordo com os projectos aprovados levou a situações inadmissíveis de inexistência ou insuficiência de abastecimento de água e recolha de esgotos».

Adiantam os SM sintrenses que em 1976 foi elaborado um estudo prévio para o abastecimento de água ao concelho de Sintra, «estudo esse já aprovado e que se encontra em execução».

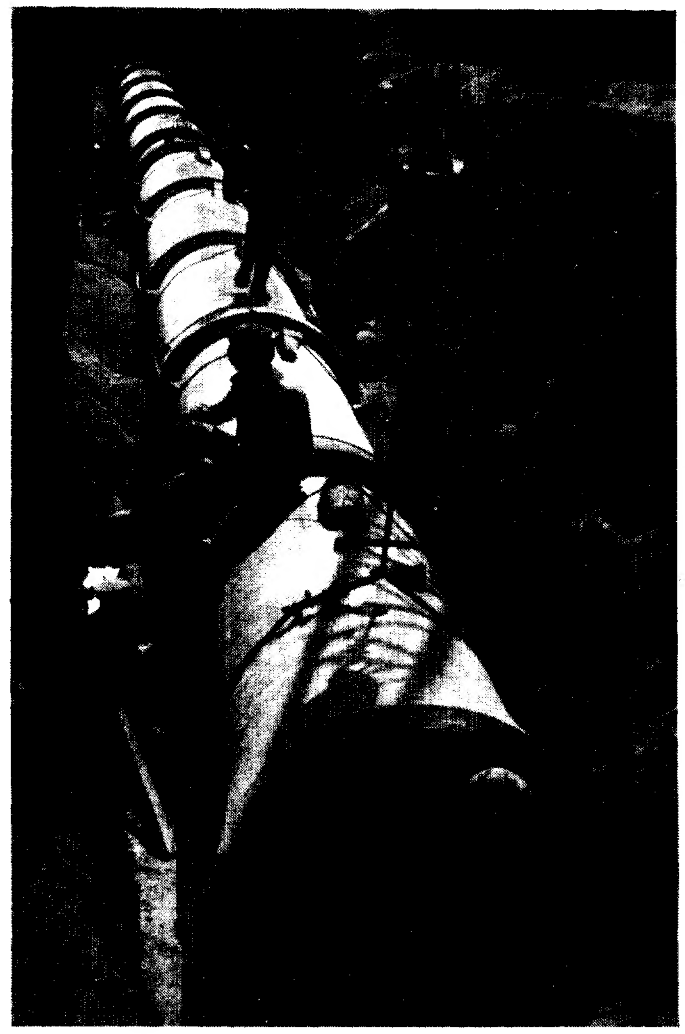
«Nestes trabalhos (...) têm os Serviços Municipalizados tido a maior colaboração por parte da EPAL, havendo até reuniões periódicas entre esta empresa e os Serviços Municipalizados dos concelhos da Grande Lisboa, onde são debatidos problemas técnicos e administrativos comuns.»

RESERVAS INSUFICIENTES

Pormenorizando a questão, declaram os SM de Sintra que «as reservas de agua existentes são perfeitamente insuficientes, o que torna o sistema de abastecimento muito sensivel a qualquer diminuição de bombagem de Carenque, seja por falta de fornecimento de água pela EPAL, falta de energia eléctrica ou avaria nos grupos elevatórios. Qualquer interrupção da bombagem, por pequena que seja, irá imediatamente sentir-se no abastecimento».

Esta situação «irá ser alterada, pois o concelho vai dispor de um grande reservatório no Alto de Carenque (30.000 m3), que passará a abastecer graviticamente o concelho».

Com efeito, «já está concluída a conduta de adução a este reservatório com 1,5 metros de diâmetro, e falta ainda, pela parte da EPAL, construir uma conduta de 1 metro de diâmetro até ao reservatório das Mercês, a qual será posta a concurso internacional ainda este mês».



Conduta do Alto de Carenque: em construção

Pela parte dos Serviços Municipalizados, «estão a ser construídos três reservatórios no Cacém (2000 m3), Ranholas (5000 m3) e Rinchoa (5000 m3), para além do reservatório das Mercês (15.000 m3) programado para 1980».

O reservatório do Cacém «está já em acabamento, encontrando-se os outros dois no início da sua construção, prevendo-se a conclusão no prazo de um ano».

CORTES PARA SATISFAÇÃO DE TODOS

Presentemente, em especial neste período de estiagem, e para suprir as carências de água existentes, «tentaram os SM proceder a manobras de modo a que todos os habitantes servidos de água disponham desse bem pelo menos diariamente».

De facto, «acontecia que existiam zonas altas que passavam longos dias (e até semanas) sem água, enquanto nas zonas baixas nunca faltava».

Com bastante trabalho, ensaiaram os SM «um esquema de cortes de modo a que a água chegue um pouco a todos, esquema esse que está em constante alteração mediante as sugestões apresentadas pelos consumidores».

Aqui fica, pois, o esclarecimento dos Serviços Municipalizados de Sintra. Quando a água faltar na torneira, isso resulta das «manobras» acima mencionadas... Impõe-se paciência – mas também uma reclamação amável. E que o quotidiano de nós todos exige mesmo água.

Escritores solidários com presidente da Câmara de Avis

Escritores portugueses presentes na festa do «Avante!» subscreveram um protesto que exprime «a sua veemente repulsa pelo acto de espancamento e tortura a que foi submetido o presidente da Câmara de Avis, crimes esses que não só manifestam desprezo pelas autoridades autárquicas democraticamente eleitas, como culminam uma série de atentados aos direitos humanos, praticados por forças militarizadas na zona da Reforma Agrária».

Simultaneamente, os subscritores do texto manifestaram «a sua profunda solidariedade com o povo alentejano de que o presidente da Câmara de Avis é, neste caso, o símbolo». Exigem, ainda, «o rigoroso castigo dos torcionários».

Entre as assinaturas encontram-se as de José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Manuel da Fonseca, Urbano Tavares Rodrigues, Baptista-Bastos, José Carlos Gonzalez, Franco de Sousa, Alexandre Pinheiro Torres, José Manuel Mendes, Orlando Gonçalves, Carlos Coutinho, Faure da Rosa, Maria Ondina Braga, Sílvia Soares, José Saramago e Miguel Urbano Rodrigues.

Outros assinaturas: Jaime Gralheiro, Fernando Grade, Helena Cidade Moura, Vicente Campinas, Modesto Navarro, Josué da Silva, Vital Moreira, Jorge Reis, Romeu Correia, Blasco Hugo Fernandes, Armando Castro, Alexandre Cabral, M. Teresa Horta, A. J. Avelãs Nunes, Joaquim Pessoa, Lília da Fonseca, Orlando da Costa, Pedro Ramos de Almeida, Carlos Pinhão, Sérgio Ribeiro, F. Sylvan, António Borges Coelho, Pedro Alvim e Alice Nicolau.

LURDES PINTASILGO NA RTP

"Os aumentos são totalmente independentes do FMI"

Os aumentos de preços, divulgados na sexta-feira, «são totalmente independentes do Fundo Monetário Internacional» – disse ontem à noite, em entrevista ao canal I da RTP, o Primeiro-Ministro Maria de Lurdes Pintasilgo.

Esse aumento – referiu a entrevistada – «é dependente da estrutura das empresas públicas», das dificuldades internas do País e da crise internacional, nomeadamente no que se refere à subida do petróleo.

A propósito, o Primeiro-Ministro afirmou que as empresas públicas «precisam de uma total remodelação no sentido da sua maior eficácia», acrescentando noutro passo que «não temos uma economia construída para as pessoas», mas «possivelmente as pessoas ao serviço da economia». Isso – concluiu Maria de Lurdes Pintasilgo – «é uma modificação que não se opera em três meses». No entanto mostrou-se convencida de que, «pelo menos, vamos deixar o caminho para uma economia que esteja ao serviço das pessoas e não de um grande polvo que está envolvendo tentacularmente as pessoas» e «quase sugando o seu próprio sangue».

AS INCIDÊNCIAS SOCIAIS

Ao longo dos 40 minutos que a entrevista, gravada durante a tarde em S. Bento, durou Lurdes Pintasilgo deu particular relevo às preocupações do Governo com as incidências sociais dos aumentos de preços na população em geral e nos pensionistas, reformados, idosos e desempregados, em particular.

O chefe do Executivo, que afirmou ter havido o cuidado de minorar os efeitos dos aumentos – citou o caso dos transportes – disse depois ser «um drama» para o Governo o conhecimento da situação em que se encontram, por exemplo, os pensionistas, que recebem subsídios mensais de 1.500 escudos, o que «não chega para a sua alimentação».

Interrogada sobre o possível isolamento do seu Governo, Lurdes Pintasilgo recordou que «formalmente» ele está isolado desde o princípio, em virtude da sua natureza não partidária. Porém, acrescentou, em conversas que teve na última semana com os partidos políticos e com os parceiros sociais, bem como através da volumosa correspondência recebida diariamente, chegou a uma conclusão bem diferente.

A propósito da duração do Governo – durará 100 dias ou mais? – o Primeiro-Ministro lembrou que o executivo estava «preso a um orçamento que não fez» e sublinhou que há medidas «obrigatórias» que ultrapassarão, necessariamente, o período de vigência do V Governo. Como exemplo adiantou as obras do molhe de Sines e a renovação da economia.

Antes, Lurdes Pintasilgo tinha aludido à necessidade de se promover um «saudável equilíbrio» das finanças de algumas empresas, que não especificou, e salientou o peso da máquina administrativa, que «tem 400 mil funcionários em quase dez milhões de habitantes». A propósito da presença de uma delegação do FMI em Lisboa neste momento, o chefe do executivo lembrou que os contactos em curso são feitos com o Banco de Portugal e não com o Governo.

Lurdes Pintasilgo deu também conhecimento do que é «a vida dum Primeiro-Ministro» e anunciou ser sua intenção «sair de Lisboa todas as quintas-feiras, para se pôr em contacto com a realidade nacional».

Deste modo, revelou que a primeira saída será já na próxima semana para uma visita de trabalho às zonas atingidas pelos incêndios florestais.

Deputados portugueses no "Parlamento dos Parlamentos"

O Comité Executivo da União Interparlamentar (UIP) reúne-se hoje em Caracas a fim de preparar a 66.ª conferência da organização que depois de amanhã se inicia na capital venezuelana.

Portugal, não representado no Comité Executivo da UIP, tem dois elementos, como aliás todos os 80 países membros, no Conselho Interparlamentar: Rudolfo Crespo (PS) e Cunha Leal (ASDI), o primeiro é vice-presidente da Comissão de Descolonização da UIP e presidente do grupo português da união, o segundo foi nomeado verificador das contas da organização referentes a 1978 e participou na recente Conferência de Colombo da UIP (e ONU) sobre população e desenvolvimento.

António Arnaut, Filipe Madeira e António Esteves, do PS, Henrique Morais e Maria José Sampaio, do CDS, Alda Nogueira e Sousa Marques, do PCP, integram também a delegação portuguesa à conferência.

O Conselho Interparlamentar – de algum modo o «pequeno plenário» da união – reúne-se amanhã, também em Caracas, e, tal como a conferência, a convite do Parlamento da Venezuela.

A conferência vai eleger o presidente do Conselho Interparlamentar para os próximos três anos. O venezuelano Rafael Caldera e o tunisino Sadok Mokadem são candidatos à sucessão do inglês Thomas Williams, anterior presidente.

A conferência vai aprovar resoluções relativas ao desarmamento, à família, ao Ano Internacional da Criança, à descolonização, ao racismo, à informação e ao direito do espaço extra-atmosférico.

Vice-presidente do Egipto esteve nos Açores

Vindo do Cairo e com destino a Washington, escalou ontem os Açores o vice-presidente egípcio, Hosni Morabak.

O estadista egípcio deslocase aos Estados Unidos para ter conversações com o Presidente Carter sobre a situação no Médio Oriente e o auxílio norte-americano ao seu país.

Segundo a Anop, em telegrama da Terceira, a escala nas Lajes demorou cerca de uma hora e meia. Apesar de instado pela imprensa, Hosni Morabak não prestou quaisquer declarações.

Entretanto, e para apresentar cumprimentos, estiveram na base o coronel Carvalho Araújo, em representação do comandante da Zona Aérea dos Açores, brigadeiro Moura de Carvalho, e o brigadeiro Drury, comandante do destacamento norte-americano naquele território português.

Varela Gomes não pensa ser preso

Como ontem anunciámos em primeira mão, o coronel Varela Gomes regressa este mês a Portugal, afirmando não acreditar que o detenham à chegada, se bem que tecnicamente continue um desertor.

«Estou à espera de não ter problemas. Não creio que, no actual contexto, seja executado o mandado de captura» – afirmou ontem à noite à ANOP, no Maputo, aquele militar, que decidiu regressar ao abrigo da Lei de Amnistia aprovado na Assembleia da República.

Para ele, o facto de a lei ainda não haver sido promulgada é indício de que o poder militar quer mostrar que tem mais força que o legislativo.

«Quando o poder militar quer significar que tem mais força cria-se uma situação que tecnicamente é de pronunciamento militar. Não será isso que está na ideia (dos actuais comandos). Mas efectivamente a situação é essa» – comentou Varela Gomes, que há mais de dois anos está a viver em Moçambique, depois de um período em Angola.

«Os militares, em Portugal, estão a fazer tanto ou mais política do que os civis» – observou.

Acerca do 25 de Novembro de 1975, que o levou a abandonar Portugal, disse que, no seu entender, estava preparado há muito tempo, ao longo do verão todo: «o meu 25 de Novembro foi mais directamente o assalto à 5.ª Divisão, em 27 de Agosto».

Interrogado sobre os motivos que o haviam levado a deixar o país, disse que no 25 de Novembro fora alvo da «solicitude pessoal do general Costa Gomes», que andara à sua procura durante todo o dia: «Depois vi que o interesse dele continuava, pois que o primeiro mandado de captura passado foi contra mim.

Em tal contexto de perseguição política, achei que se impunha salvar a minha integridade física ilicitamente ameaçada.

Chegado a Angola – conta – ofereceu-se para o combate que estava a ser travado contra os sul-africanos e veio a trabalhar no domínio da documentação, tal como posteriormente viria a fazer em Moçambique.

Agora, na altura do regresso, acha que o público português se sensibilizou mais com a amnistia brasileira do que com a portuguesa, de acordo com «um determinado grau de alienação que é tradicional em Portugal».

No decorrer da entrevista, Varela Gomes manifestou também a opinião de que «o país está em estado de choque e o trauma da desilusão parece tão violento que nem o povo se apercebe disso».

Observou a dada altura que «a contra-revolução triunfou em Portugal devido ao apoio imperialista, que conseguiu mobilizar faixas ditas de esquerda. O PS foi um colaborador precioso em toda a manobra de recuperação da direita».

Sobre a eventual melhoria de relações entre Portugal e Moçambique, considerou que o poder político em Portugal «está nitidamente interessado na medida em que isso interessa ao imperialismo, mas não se resolve nenhuma das contradições básicas e o entendimento será sempre formal».

Quanto a Moçambique – e por analogia subentendida com o título de um livro do agrónomo René Dumont, «L'Afrique noire est mal partie» – afirmou ser «o país de Africa que partiu melhor, partiu bem e tem condições magníficas para continuar firme».

Direita aposta forte no trunfo dos aumentos

Como seria de esperar, a direita aposta forte no trunfo dos aumentos, à espera de que a opinião pública se esqueça das responsabilidades quase exclusivas que lhe cabem na política económica de que estes são consequência.

Assim, o PSD, em comunicado ontem distribuido sobre o aumento de preços, considerou que «o Quinto Governo acompanha a passada dos governos» de Mário Soares e afirma que «a verdadeira responsabilidade está na concepção, organização e funcionamento do sector público».

Referindo «a indefinição da gestão dos governos constitucionais», o documento do PSD frisa que «dez governos em cinco anos não permitem estabilidade e uma orientação firme e continuada».

Quanto ao CDS, parceiro de um desses governos de Mário Soares de que o V «acompanha a passada», considerou ontem que as últimas decisões do Governo «não passam de paliativos atabalhoados, dum improviso que é a autêntica negação do que deve ser a actividade governativa».

No que respeita aos aumentos de preços, o CDS sustenta que têm em vista «continuar a impor-nos o rumo à colectivização ou socialismo» e são «destinados a suportar os défices crescentes de um sector público pessimamente gerido».

Relativamente à substituição do director da Polícia Judiciária, o CDS declara «que a eficácia de um departamento tão delicado como a PJ exige um mínimo de continuidade e de prestígio dos seus responsáveis, não se compadecendo com mudanças que aos portugueses evocam a dança do vira».

O MDP/CDE e o 4.º Centenário de Camões

De acordo com uma recomendação aprovada no seu último encontro Nacional, o Secretariado Nacional do MDP/CDE incluiu na sua ordem de trabalhos da reunião de 8 de Setembro último, a moção na qual se recomenda ao Secretariado «que promova esforços no sentido de que as comemorações do 4.º centenário de Camões coincidam com um Ano de Alfabetização em Língua Portuguesa.

O Secretariado Nacional «considera que esta ideia – força deverá ser amplamente difundida já que reconhece em Luís de Camões o grande poeta da língua portuguesa, ao mesmo tempo que consciencializa ser o campo linguístico português, um dos que maior contribuição dá ao analfabetismo no mundo».

TRABALHADORES CONSIDERAM ILEGAL

Prevista para hoje entrega de mais quatro reservas

Manuel Vicente, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Evora, confirmou ao «DL» que estão previstas para hoje a entrega de mais quatro reservas, baseadas em despachos que os trabalhadores e suas organizações consideram ilegais, a juntar às que já ontem foram entregues em idênticas circunstâncias.

Um dos latifundiários beneficiados vai receber reservas em três cooperativas, situadas em Alandroal, Redondo e Reguengos de Monsaraz, afectando gravemente a sua viabilidade.

A entrega destas reservas motivou imediatos protestos do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e do Secretariado das UCPs e Cooperativas Agrícolas daquele distrito.

De acordo com um comunicado emitido aquelas decisões do MAP «são na maior parte dos casos de uma ilegalidade evidente» e afirmam que «de novo e contrariando todas as afirmações publicadas no sentido de pôr termo à repressão e violência contra os trabalhadores, já se assiste à intervenção da GNR para dar cobertura ao cumprimento dos despachos do secretário de Estado de tão triste memória».

Lembra aquele sindicato «as garantias dadas aos Secretariados das UCPs – Cooperativas pelo ministro da Agricultura e Pescas quanto à nova política a imprimir ao seu Ministério, bem como as garantias dadas de que se iria proceder à revisão dos casos cuja ilegalidade flagrante tem sido publicamente denunciada.

O porta-voz do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Evora assegurou-nos que pelo facto de o Governo ser outro, se a política for a mesma os trabalhadores continuarão as mesmas formas de luta.

Contactado esta manhã o MAP e a Secretaria de Estado da Estruturação Agrária não tinham qualquer declaração a fazer neste momento.

MINISTRO DA AGRICULTURA EM ÉVORA:

V Governo entregou todas as reservas programadas pela equipa de Vaz Portugal

EVORA, 11 – O ministro da Agricultura afirmou ontem que o V Governo entregou até 6 do mês findo todas as reservas nesse sentido programadas pelo gabinete de Mota Pinto. Joaquim Lourenço falava aos jornalistas num dos intervalos do Simpósio sobre Tomate Industrial, que decorre nesta cidade e, em declarações ao representante da ANOP, esclareceu que, em relação aos processos não inteiramente programados «embora haja despachos em que se concede reserva», há «ainda formalidades essenciais na tramitação prevista na lei até ao acto final da entrega».

Esses processos, ainda segundo o titular do MAP, «seguiram com o critério do V Governo, que foi ligeiramente prejudicado no tempo pela discussão do seu programa e pela composição do próximo executivo.

Mas, neste momento, vão seguir o seu processamento normal. As entregas de reservas continuam a processar-se, pois nunca foram suspensas».

O ministro da Agricultura referiu ainda que o primeiro lote de 15 reservas que deveriam ter sido entregues na semana finda, não o foi «pelo facto de não haver soluções de continuidade de sexta para segunda-feira». Disse também Joaquim Lourenço que, neste momento, há já várias reservas entregues, «algumas até voluntariamente».

Sobre a questão em debate no Simpósio sobre Tomate Industrial, o ministro da Agricultura sublinhou que a sua cultura, expandindo-se aceleradamente, levou a que o concentrado português, produto final da cultura para a indústria, se alçapremasse a um lugar de destaque na esfera internacional pela sua elevada qualidade. No entanto, prosseguiu, existe hoje uma situação difícil: as produções por hectar já não são as de antigamente e há que encontrar um equilíbrio entre os ecossistemas culturais, de ordenamento dentro dos regadios, e equilibrar a cultura do tomate para a indústria com as outras culturas».

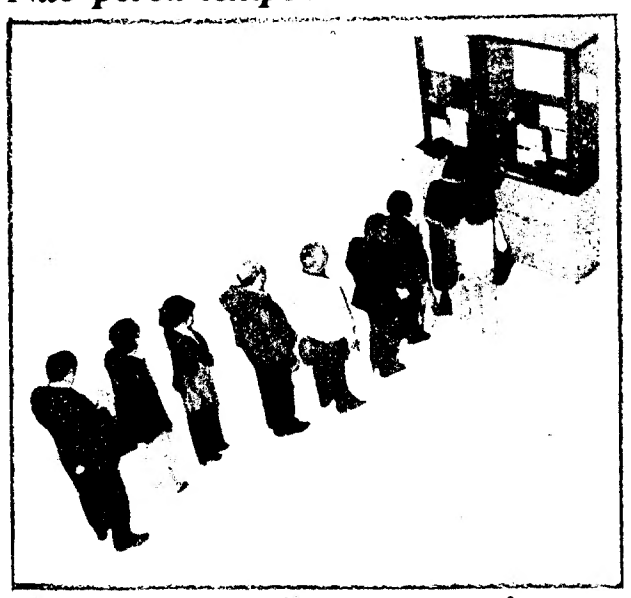
Portugal/Espanha: publicado acordo sobre passaportes

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou agora público o acordo assinado entre os governos de Portugal e de Espanha sobre a dispensa de passaportes para o trânsito fronteiriço dos cidadãos de ambos os países.

Recorde-se que tal prática é já corrente desde as zero horas de 20 de Julho último, altura em que as autoridades portuguesas e espanholas decidiram suprimir o passaporte e pôr o Bilhete de Identidade como documento válido para os cidadãos dos dois territórios irem à Espanha ou virem a Portugal, respectivamente.

Não será demais recordar que os homens se deverão fazer acompanhar da respectiva caderneta ou autorização militar.

Não perca tempo!



Utilize as máquinas automáticas de venda de bilhetes

Caminhos de Ferro Portugueses

Leite estragado prejudica o público

PORTO, 11 – Aumentam de dia para dia os casos de embalagens de leite «ultrapasteurizado» e «homogeneizado», conforme referem os rótulos da marca «Agros», que ao serem abertas revelam conter apenas um líquido estragado.

Efectivamente, grande número de pacotes daquele leite, que diz dispensar frigorífico e durar três neses, custando 17$00 apresenta um conteúdo esverdeado e mal cheiroso.

Daí os protestos feitos diariamente junto dos retalhistas, também vítimas da situação. Entretanto, o público está a pagar do seu bolso a incúria da entidade que comercializa o leite «Agros», e os protestos estão a chegar aos orgãos de Comunicação Social.

Segundo explicação dada pela União de Cooperativas de Produtores de Leite, com sede em Vila do Conde, o líquido esverdeado não é mais do que o soro que se separa dos restantes elementos quando o leite está estragado.

Fogo queima sede do PPD de Oliveira do Douro (Gaia)

PORTO, 11 – Um velho edifício, em Oliveira do Douro (Gaia) onde funcionava a sede do PPD foi, na tarde de ontem, devorado pelas chamas.

Numa parte da casa habitava há cerca de três anos, a família de Alberto de Sousa, retornado de Angola, composta por sete pessoas.

Muito embora se conseguisse ainda retirar parte do recheio da habitação, os prejuízos são elevados, já que o fogo destruiu também a oficina de calçado do retornado.

Trabalharam no ataque às chamas os Bombeiros Municipais de Gaia e Voluntários de Avintes e Coimbrões.

Mineiro morto à queima-roupa

PORTO, 11 – Rixas antigas e excesso de álcool estarão na origem da morte do mineiro Joaquim Moreira do Manco, de 57 anos, casado, que residia na freguesia de Estela, na Póvoa de Varzim, onde a cena ocorreu.

Depois de uma violenta discussão entre a vítima e o seu vizinho, Delfim Gonçalves da Justa, de 60 anos, casado, este foi a casa buscar uma arma caçadeira de dois canos e, à queima-roupa disparou dois tiros na cabeça do antagonista, que teve morte imediata.

O homicida entregou-se, mais tarde, à GNR daquela cidade.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DISCTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS

NO CONCELHO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVISO

Torna-se público que do dia 10 a 14 do corrente mês se encontra afixada na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para conhecimento dos interessados, a classificação definitiva dos primeiros 24 candidatos efectivos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição do Agrupamento de Vila Real de Santo António (Farol).

Bacalhau (entre 100 e 200$00) e batata (de 10$20 a 10$90) nas mãos dos comerciantes

Oscila entre 100 e 200 escudos o preço de venda ao público do bacalhau que a respectiva CRCB (Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau) presentemente distribui aos armazenistas de Lisboa, Porto e Aveiro. Os diferentes tipos do «fiel (in) amigo» serão vendidos a 200$00 (especial), 190 (graúdo), 170 (crescido), 150 (corrente), 110 (miúdo) e a 130 e 100 escudos, respectivamente, o sortido grande e o pequeno.

Isto, com a melhor das boas vontades e acreditando que os «tubarões» do bacalhau, os armazenistas e comerciantes sem escrúpulos vão respeitar as regras. Na prática, e a despeito do anúncio, a prática e a realidade não correspondem ao que eufemisticamente os tipos e os preços «rezam», já que o seu destino poderá ser o mesmo que o de muitos outros exemplares antes: o açambarcamento, para venda a preços especulativos, designadamente a restaurantes.

Se tudo se processasse com normalidade, juntando o bacalhau à batata, desde domingo passado no mercado a preços livres, muitos lares poderiam, mesmo apesar da vida não parar de subir, confeccionar o célebre e cada vez mais caro, quando não impossível, «bacalhau com batatas», a que no Norte juntam a couve e em muitas terras chamam de «caldeirada». Mas nada nem ninguém nos garante que isso aconteça, embora, no caso da batata, o Governo tenha considerado que estarão criadas as condições para regularização dos preços feita através de mecanismos naturais do mercado, à base do princípio da oferta e da procura. Entretanto, mantêm-se as margens de comercialização, por forma a evitar a retenção aos vários níveis de distribuição do complexo circuito.

E, ontem, como esta manhã, os poucos comerciantes que exibiam os tradicionais sacos de batata, vendiam-na a preços variáveis entre os 10$20 e os 10$90, que parecem acessíveis às bolsas que ainda há um mês atrás tinham que mendigar favores dos seus habituais fornecedores para a terem a 14 e 15 escudos. Por outro lado, o Ministério do Comércio está à espera de um carregamento de 200 toneladas de tubérculo há dias embarcado a bordo do «Açores», em Ponta Delgada, juntamente com várias cabeças de gado.

Voltando ao bacalhau, haverá que dizer que a CRCB recebeu um carregamento de 90 mil fardos (5400 toneladas) que distribuirá aos armazenistas até 28 do corrente, sendo este o terceiro que chega à referida entidade este ano.

ENSINO

Foi criado na Covilhã o Instituto Universitário da Beira Interior

Pela lei n.º 44/79 da Assembleia da República, publicada hoje na folha oficial, é criado o Instituto Universitário da Beira Interior, em substituição do Instituto Politécnico da Covilhã, que é extinto. As instalações e equipamento deste passam a pertencer aquele. No IUBI serão professados desde já, a nível de licenciatura, os cursos de Engenharia Têxtil e de Gestão, por conversão dos actualmente existentes no Instituto Politécnico da Covilhã. As condições de integração dos alunos que frequentaram o IPC nas licenciaturas agora instituídas serão estabelecidas por despacho do MEIC.

Enquanto não for criado na região o ensino superior de curta duração, competirá ao IUBI ministrar todo o ensino de curta e longa duração e pós-graduação, promover a investigação fundamental e aplicada nas diferentes disciplinas científicas e em áreas interdisciplinares, e, no âmbito da sua missão de serviço à comunidade, satisfazer as necessidades no domínio tecnológico e no sector dos serviços, dando prioridade às de carácter regional. O IUBI apoiará os estabelecimentos de ensino superior de curta duração que vierem a ser criados nos distritos da Guarda e de Castelo Branco. Junto do IUBI poderão ser criados centros de estudo de desenvolvimento regional.

FAOJ no Conselho da Europa

A directora do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, dra. Adelaide Rocha, representará Portugal na reunião anual do Conselho da Europa para assuntos da juventude, a realizar em Estrasburgo, nos dias 10 e 11 de Outubro. No Encontro, que conta com a participação de correspondentes nacionais de todos os países membros daquela organização europeia, dois grandes temas estão na ordem dos trabalhos – a comercialização dos tempos livres e a informação para os jovens.

Aproveitando a sua deslocação a França, Adelaide Rocha avistar-se-á, em Paris, com diversas entidades e organismos governamentais do domínio juvenil.

"Falar para Professores" na RDP

O Instituto de Tecnologia Educativa, em colaboração com a Radiodifusão Portuguesa, transmitirá, com início no próximo dia 17 de Setembro, às segundas, quartas e sextas-feiras, pelas 10.30 horas, no programa II, uma série de seis emissões destinadas a orientar os professores-monitores do Ciclo Preparatório TV (Telescola).

Essas emissões são coordenadas pelo director e corpo docente do curso do CPTV.

CAVALHEIRO

De 37 anos deseja corresponder-se com senhora, com idade entre 30 e 40 aos, que seja empregada, com bons sentimentos, para fins matrimoniais.

Resposta a este joral ao N.º 11901

Portugal e o Congo assinam acordo sobre transportes aéreos

Um protocolo sobre transportes aéreos será assinado esta tarde pelo ministro dos Transportes e Avião Civil da República Popular do Congo, Hilaire Monthault, e pelo ministro dos Transportes e Comunicações de Portugal, Monteiro da Silva. Desde Agosto que a TAP faz escala em Brazaville, capital daquele país africano, durante os voos da carreira Lisboa-Maputo.

Hilaire Monthault avistou-se ontem com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz. No final do encontro, que durou cerca de uma hora, não foi divulgada qualquer informação sobre os temas abordados. A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil ofereceu ontem à noite um jantar em honra do ministro congolês.

O dirigente de Brazaville, pouco depois da sua chegada a Lisboa, admitiu, em declarações à Anop, que a República Popular do Congo abrisse uma embaixada no nosso país, provavelmente já em 1980. Na altura, lamentou a inexistência de relações ao nível de embaixada entre os dois países, afirmando, no entanto, que isso se devia à política de austeridade do Governo congolês.

Hilaire Mounthault, que termina amanhã a sua visita oficial de cinco dias ao nosso país, foi recebido em audiência pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, e teve uma reunião de trabalho no Fundo de Fomento de Exportação. Visitou ainda as instalações da TAP, tendo-se mostrado formalmente interessado em iniciar negociações com a nossa transportadora aérea com vista à formação de pessoal de manutenção e reestruturação desse sector na companhia do seu país.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DA UDP

"Unidade Popular" desune-se

A UDP admitiu ontem que poderá concorrer às próximas eleições com elementos que não pertencem à sua organização, caso não se constitua a Frente Eleitoral da chamada Unidade Popular.

Numa conferência de Imprensa realizada ontem, com a participação de Manuel Monteiro, José Alcobia e Francisco Monteiro, a UDP divulgou as conclusões da reunião do seu Conselho Nacional, efectuada no domingo, caracterizando as posições da OUT, do MES e da UEDS como «profundamente erradas». Enquanto os dois primeiros parecem preferir a abstenção no processo eleitoral, a UEDS irá concorrer sozinha às eleições, o que «não permite o alargamento do campo popular» – comentaram.

«Criticando severamente o V Governo e os «brutais aumentos» decretados por este executivo, a UDP considera que são parte de «uma política de fome e de miséria, consequência directa da subordinação ao FMI, à CEE e à NATO».

Ainda relativamente ao V Governo, a UDP apela para que se exija à CGTP uma intervenção mais activa no que diz respeito à assinatura dos contratos e acordos colectiva de trabalho.

Por outro lado, os dirigentes da UDP garantiram que «a política de acalmia, de apaziguamento e de diálogo preconizado pelas cúpulas do PS e do PCP e docilmente continuada pelos seus seguidores no movimento sindical, não será seguida pelos trabalhadores».

Lisboetas são condutores indisciplinados e descuidados

Os lisboetas são condutores indisciplinados e pouco cuidadosos com a sua documentação – eis a impressão com que se fica perante os números ontem divulgados pela PSP e referentes à sua actuação no âmbito do trânsito durante o mês de Agosto, na capital.

No mês considerado foram aplicadas nada menos do que 4271 multas, apreendidas 357 cartas de condução (115 das quais devido a manobras perigosas) e verificadas 165 desobediências à sinalização. Outras multas referem-se a condução sem carta (107), ou sem livrete (265) e a excesso de velocidade (99).

Agosto, assinale-se, nem é dos meses de maior circulação automóvel dentro da capital. Mês de férias, talvez, pelo contrário, seja dos meses ou o mesmo o mês de menor ciruclação.

No tocante a acidentes, pelo menos 699 foram participados à polícia.

Automóveis desaparecidos 168; recuperados, 121, e apreendidos 223.

FIM-DE-SEMANA

Entretanto, oito pessoas morreram nos 62 acidentes verificados nas estradas de Portugal entre as 12 horas de domingo e o meio-dia de ontem. Ontem à noite, a GNR informou que os mesmos acidentes provocaram 95 deridos, 49 dos quais em estado grave.

Cresce a greve nas "Malhas Beta"

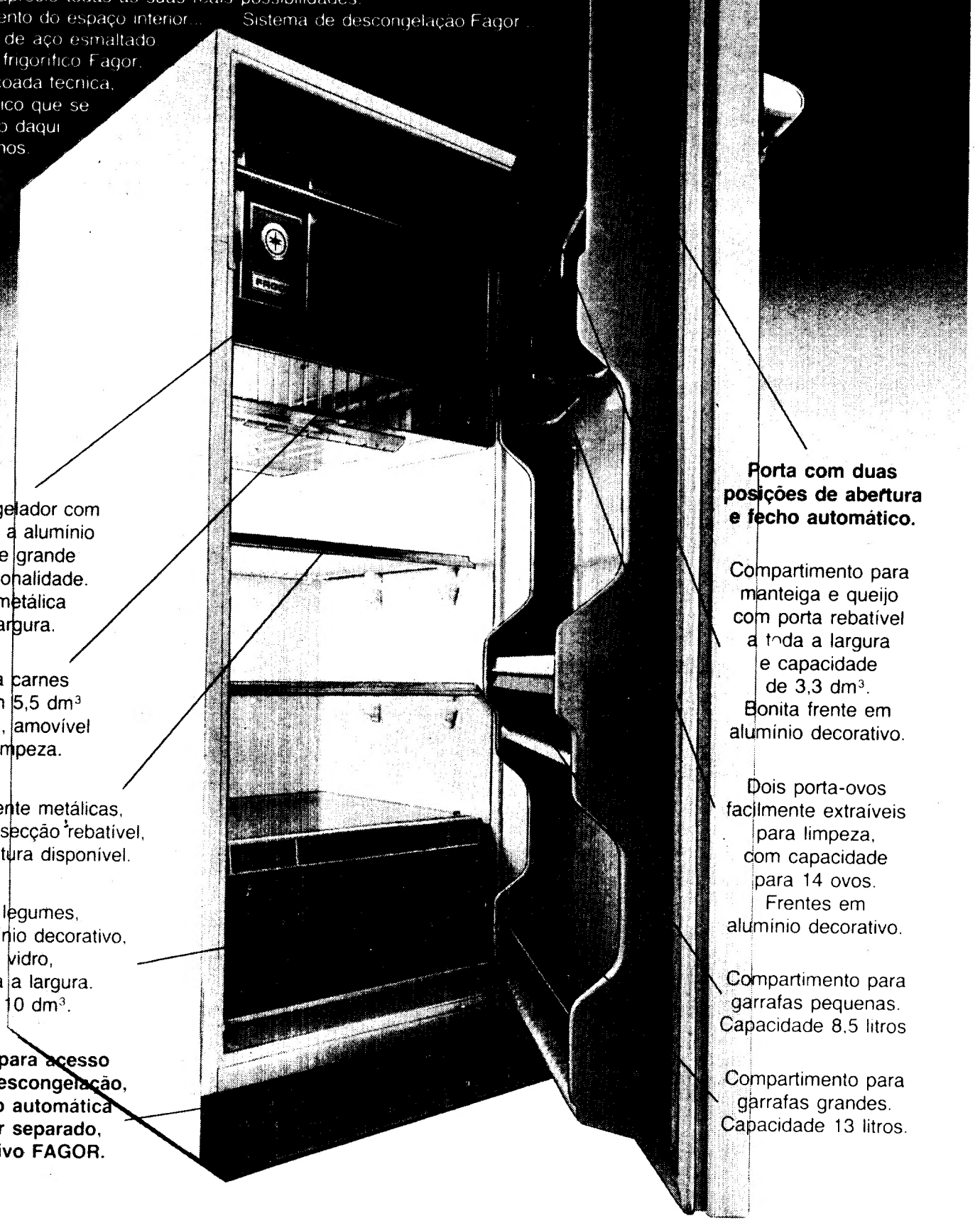
Os trabalhadores da Fábrica de Malhas Beta, de S. Mamede de Infesta, que há mais de uma semana se encontram em greve duas horas por dia, como noticiámos, face ao clima de repressão e ao despedimento de uma trabalhadora, decidiram em plenário «reafirmar a sua firme determinação de continuar a lutar pela defesa dos seus direitos e pela reintegração da trabalhadora abusivamente e ilegalmente despedida» e aumentar o período de greve que passará a ser o seguinte: das 9 às 11 e das 15 às 17 horas.

Um frigorífico não se compra todos os dias...

Mas todos os dias se utiliza e se torna indispensavel
Ao escolher um Fagor, Você vai ter frigorifico durante toda a vida!
Abra-o e aprecie todas as suas reais possibilidades!

Óptimo aproveitamento do espaço interior.
Cuba de aço esmaltado.
O frigorifico Fagor, devido a sua aperfeiçoada tecnica, e um frigorifico que se mantem actual mesmo daqui a muitos anos.
Sistema de descongelação Fagor.

Decida-se: compre hoje o seu Fagor. Ele foi feito pensando no seu amanhã.



Espaçoso congelador com porta revestida a alumínio decorativo de grande beleza e funcionalidade. Pegadeira metálica a toda a largura.

Gaveta para carnes e peixes, com 5,5 dm³ de capacidade, amovível para total limpeza.

Prateleiras totalmente metálicas, uma das quais com secção rebatível, para aumentar a altura disponivel.

Gaveta para legumes, com friso de alumínio decorativo, tampo em vidro, puxador a toda a largura. Capacidade 10 dm³.

Porta rebatível para acesso ao tabuleiro de descongelação, com evaporação automática por evaporador separado, sistema exclusivo FAGOR.

Porta com duas posições de abertura e fecho automático.

Compartimento para manteiga e queijo com porta rebatível a toda a largura e capacidade de 3,3 dm³. Bonita frente em alumínio decorativo.

Dois porta-ovos facilmente extraíveis para limpeza, com capacidade para 14 ovos. Frentes em alumínio decorativo.

Compartimento para garrafas pequenas. Capacidade 8,5 litros

Compartimento para garrafas grandes. Capacidade 13 litros.

Viva melhor com frigoríficos

FAGOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Nacional Rádio, SARL – Apartado 2096 – 1102 LISBOA Codex
Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL – Apartado 154 – 4000 PORTO Codex

Hotelaria faz greve e apela ao voto

O Plenário dos Sindicatos da Hotelaria decidiu, como ontem noticiámos, «aprovar e pôr à consideração dos trabalhadores a realização de 24 horas de greve, entre as seis horas do dia 19 e as seis horas do dia 20» próximos.

Esta lutaé a consequência do boicote que as entidades patronais da hotelaria desencadearam às negociações do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para o sector, apesar das diligências desenvolvidas, para os sentar à mesa das negociações, pelos representantes dos trabalhadores.

Entretanto, ao fazer uma análise da situação político-sindical, o plenário decidiu manifestar o seu apoio às posições assumidas pela CGTP-Intersindical, como sejam: aumento do ordenado mínimo nacional e das pensões; activação dos Tribunais de Trabalho e da Inspecção de Trabalho; não promulgação do pacote laboral do Governo Mota Pinto; e discordância dos recentes aumentos de preços.

Por outro lado, foi manifestada apreensão «pela repressão policial e exigir um inquérito à actuação da GNR no espancamento do presidente da Câmara de Avis e apoio ao Sindicato dos Jornalistas «em luta pela liberdade e democracia na informação».

O plenário dos sindicatos da hotelaria apoiou, igualmente, os secretariados das UCP's e os sindicatos agrícolas na sua luta pela correcção das ilegalidades cometidas pelo Governo Mota Pinto contra a Reforma Agrária e pela aplicação da portaria para o trabalho rural».

Da reunião, efectuada na sexta-feira, dia 7, saiu também o propósito de exigir e lutar «pela revogação da lei dos contratos a prazo e a lei dos despedimentos, devendo todos os sindicatos participar na luta contra o desemprego e pelo direito ao trabalho, a levar a cabo pela CGTP-Intersindical de 17 a 22 de Setembro».

CGT e CGTP-IN repudiam discriminação e racismo contra emigrantes portugueses

Uma delegação da Confederação Geral de Trabalhadores (francesa) que se deslocou a Lisboa a convite da CGTP-IN, assinou um comunicado conjunto em que se denuncia e condena «firmemente o conteúdo discriminatório e racista das recentes medidas do Governo francês».

Ao mesmo tempo, as duas centrais sindicais reafirmaram «o seu propósito de continuarem a desenvolver todos os esforços para impedir a sua aprovação». «A CGTP-IN e a CGT estão convictas de que só o esforço da luta e das acções do movimento sindical a nível de cada país e a nível internacional, o incremento do trabalho unitário, da prática do dialogo franco e aberto entre todos os que defendem os interesses dos trabalhadores e a cooperação entre os movimentos sindicais, permitirá uma resposta ampla e à altura das aspirações reais e actuais dos trabalhadores em todos os países», é outro dos passos do comunicado conjunto.

Ainda no capitulo dos emigrantes portugueses que se encontram em França, «no quadro de cooperação que concluíram, as duas centrais sindicais incluíram um capítulo especial». «A CGTP-IN apreciou altamente os esforços desenvolvidos pela CGT em prol da emigração portuguesa», salienta-se.

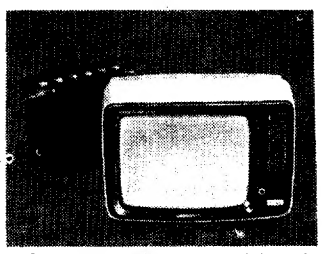
Na análise da «profunda crise do sistema capitalista», os representantes das duas centrais constataram «o papel nefasto das sociedades transnacionais» em resultado do que «os trabalhadores desses países enfrentam diariamente a constante deterioração das condições de vida e de trabalho, o aumento do desemprego, da inflação, a perda do poder de compra, as violações dos direitos sindicais, a destruição do potencial económico», etc.

«No tocante aos grandes problemas da actualidade, a CGTP-IN e a CGT entendem ser necessário, no interesse dos trabalhadores e da humanidade em geral, a intensificação da luta em torno dos grandes objectivos da democracia, da paz, do progresso social, pelo fim da exploração imperialista e por uma ordem económica internacional mais justa, contra o fascismo, o colonialismo, o neocolonialismo, o racismo e o 'apartheid'», diz-se no documento em referência.

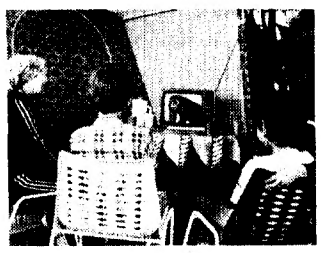
Diversos outros temas são focados neste comunicado conjunto: solidariedade para com o povo palestiniano, apoio à luta dos povos e forças progressistas na África Austral, América Latina, Asia e em todos os continentes, confiança na República Socialista do Vietname (a propósito da nova campanha contra ela desencadeada)», etc.

PORQUE É QUE O SEU 2.º TELEVISOR DEVE SER UM GRUNDIG PORTÁTIL?

PORQUE...



o Grundig portátil liga-se à bateria e à corrente.



com o Grundig portátil pode ver televisão onde quer que esteja.

o Grundig portátil é tão leve e tao fácil de transportar.

no Grundig portátil, pode ver o 2.º canal, onde lhe apetecer!

Um segundo televisor é sempre útil especialmente se for um Grundig portátil
Com um segundo televisor Grundig portátil, onde quer que você esteja, está sempre acompanhado... e pode ver sempre o seu programa preferido, mesmo que os outros queiram ver qualquer coisa diferente!
Mas um Grundig portátil não é só um 2.º televisor! É um som e uma imagem inconfundivelmente Grundig!
Grundig portátil... tão leve e fácil de transportar!
Tão prático... liga-se à corrente ou à bateria!

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
Representantes:
Nacional Radio, SARL.
Apartado 2096 - 1102 LISBOA Codex
Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL.
Apartado 154 - 4000 PORTO Codex

GRUNDIG PORTÁTIL, À SUA ESCOLHA, EM TRÊS MODERNAS CORES!

"Dissidências no SIMA..."

O «DL» publicou ontem um comunicado do SIMA relativo a um texto que se lhe referia e que veio a lume na nossa edição do dia 30 do mês passado. A propósito alguns breves comentários.

Comecemos pelo fim: para os dirigentes do SIMA, o referido texto foi uma peça de «más intenções» e vai entregar o caso ao foro da justiça. A propósito, respigamos do texto por nós publicado: «o desejo de que seja apurada a verdade e reposta a normalidade sindical naquele sindicato levou alguns dos seus associados a abrirem um pouco as portas». Se se trata de «más intenções» procurar a verdade...

Contudo, não podemos deixar de salientar as «boas intenções» do comunicado ontem publicado, contidas em expressões como estas: «Pseudojornalista»; «jornalista-investigador Sherlock Kómico»; «política de desinformação» do «DL», etc. Registamos.

Agora, algumas notas, muito sumárias, porque há falta de espaço para assuntos que dizem respeito aos trabalhadores:

1) Perguntam-se no SIMA: «paralelo a quê?». Um conselho: Olhe com atenção, que há-de ver...

2) O SIMA apareceu antes da UGT. Pois, mas não apareceu antes da «Carta Aberta», e da Madisca, ou já não se lembram? De resto, a questão é: primeiro o ovo ou galinha. Continuem a discuti-la...

3) No SIMA não devem obediência a Gonelha e tão-só à Declaração de Princípios e aos Estatutos. Só perguntamos, quem foi afinal o «pai» dos «princípios» e «estatutos» dos «pais e filhos» da UGT? E que temos, ainda recentemente, o conhecido «projecto Gonelha» com os objectivos que têm sido denunciados...

4) José Simões nunca foi secretário de Estado do Trabalho. Já déramos por ela. E pena que o sr. Simões não esclareça sobre o cargo que teve no gabinete do sr. Gonelha. Ou não teve?

5) Quanto aos «saneamentos» e às «cenas pouco edificantes», estamos conversados. E ler os textos...

6) Houve ou não greve de funcionários no SIMA? No anexo, subscrito por duas funcionárias, diz-se que «houve apenas mal-entendidos e a nossa situação é normal». Houve mal entendidos? E a situação foi anormal?

7) Dinheiro não veio, nem para fundo de greve, nem para compra de andar? O prejuizo é vosso. Na reunião do dia 31 não estava presente um membro da UGT espanhola? Foi da FITIM? Os nossos parabéns...

8) Quanto às «fantasias do jornalista» (ou será «pseudo»?) as «boas intenções» são preclaras.

9) Legalidade da constituição do SIMA? Remetemos para o «DL» do dia 14 de Dezembro de 1978.

10) O humor do sr. Simões: «No que se refere às cenas pouco edificantes, em que se teria sido empunhado um martelo, presumimos que o seu hipotético autor se esqueceu da foice em casa.» Que cagaço! Mas se o homem um dia aparecer de foice e martelo, não fuja. Faça-lhe frente com um punho fechado ou chegue-lhe com uma daquelas setinhas cor-de-laranja. Se não resultar, leve a bola ao centro e recomece o jogo.

Diálogo "positivo" sobre o porto de Leixões

Resultou positivo o diálogo ontem estabelecido, em Viana do Castelo entre os representantes do Sindicato dos Estivadores, Lingadores e Conferentes do Porto daquela cidade e a direcção da «Portucel» – informou-nos, esta manhã, um elemento ligado ao contencioso que vem envolvendo aquelas duas entidades.

O conflito, que se arrasta desde há alguns meses, resulta de a Portucel ter de exportar grandes contigentes de papel do porto de Leixões, em vez de o fazer pelo de Viana. E isso porque aquela empresa nacionalizada pretende lhe sejam dadas garantias de que o manuseio da carga se fará com segurança e com nível mínimo de qualidade de serviços. Por seu lado, o sindicato e a respectiva federação têm vindo a opôr-se a toda a interferência da Portucel no trabalho portuário.

Na reunião de ontem, muito embora não se tivesse chegado a um acordo definitivo, o diálogo havido aponta para um entendimento entre as duas partes a curto prazo.

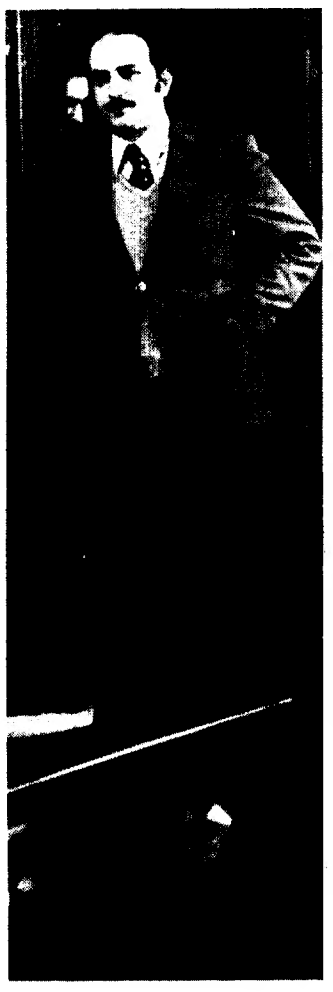
Estiveram presentes, para além dos representantes do sindicato e da direcção da «Portucel», o presidente da Junta Autónoma dos Portos do Norte e o presidente da Federação dos Trabalhadores Portuários, que se deslocou propositadamente de Lisboa.

Começaram negociações com delegação do FMI

Iniciaram-se hoje os contactos entre a delegação do FMI que ontem chegou a Lisboa e as autoridades portuguesas. A delegação do FMI. é integrada por Hans Shimitt, Teresa Ter-Minassean, Pierre Dhonte e Sanmya Mitra. As negociações têm por objectivo a elaboração de uma nova «carta de intenções» para o ano fiscal de 1980. O acordo permitirá a concessão de uma terceira «tranche» de 50 milhões de dólares (cerca de 2,5 milhões de contos), que será a «luz verde» para a obtenção de novos empréstimos em diversos organismos financeiros internacionais que utilizam para as suas operações o «barómetro» FMI.

De acordo com um telex ontem divulgado pelo serviço financeiro da Reuter «algumas fontes oficiais portuguesas dizem que a assinatura do novo acordo com o FMI pode ser demorada até Janeiro de 1980, quando um novo Governo estiver em funções».

De qualquer modo, tudo indica que as negociações serão difíceis e prolongadas. Sousa Franco, ministro das Finanças, exprimiu enquanto deputado social-democrata a ideia de que era necessário modificar a relação de forças com o FMI durante os debates dos programas do II e III Governos provisórios. A sua posição será certamente secundada pelos dirigentes do Banco de Portugal. Além disso, a situação é agora mais favorável ao nosso país. As metas traçadas na anterior «carta de intenções» foram alcançadas designadamente no que se refere ao défice da balança de pagamentos corrente que não deverá exceder os 800 milhões de dólares (incluindo já o valor reajustado da factura petrolífera). Por outro lado está assegurada a cobertura financeira externa para cerca de 3/4 desse défice. Finalmente, e curiosamente, os 50 milhões de dólares da segunda «tranche» do FMI continuam à disposição das autoridades monetárias portuguesas...



Sousa Franco: a defesa da alteração da relação de forças com o FMI?

Tanzânia quer comerciar com o nosso país

A Tanzânia está disposta a discutir os meios de desenvolver as relações comerciais com Portugal, desde que o nosso País dê provas de idêntico desejo, declarou, ontem, em Dares-Salam, o ministro tanzaniano do Comércio, Alphonse Rulegura.

O ministro acrescentou, contudo, que «o comércio com Portugal não constitui uma prioridade», especificando que, desde a assinatura, em 1975, de um acordo comercial entre os dois países, a Tanzânia tinha exportado para Portugal mercadorias no valor de 8,13 milhões de dólares, importando produtos no valor de 540 mil dólares.

A Tanzânia vende principalmente fibra de sisal para Portugal, de onde importa remédios e aparelhos eléctricos, acrescentou Rulegura.

Não existem actualmente relações diplomáticas entre Dares-Salam e Lisboa.

NOMES E NÚMEROS

Finlândia e Portugal reforçam laços económicos

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz anunciou no passado domingo, à sua chegada a Lisboa, de uma viagem à Finlândia, que foram abordados entre funcionários de ambos os países diversos aspectos da cooperação bilateral, nomeadamente no sector da habitação, agricultura e cooperação empresarial em relação a projectos a realizar em terceiros países, bem assim com a intensificação do fluxo turístico.

Freitas Cruz anunciou ainda que nessas reuniões teriam sido analisadas as perspectivas de utilização, pela parte portuguesa, da contribuição da finlândia para o fundo de desenvolvimento industrial da EFTA.

Não há petróleo no Amazonas

O Brasil gastou (cerca de 100 milhões de contos) na pesquisa de petróleo no Amazonas, sem qualquer resultado – confessou o presidente da empresa petrolífera brasileira «Petrobras», Shigeaki Ueki.

A revelação de Ueki, feita no decorrer de um Simpósio sobre «o novo modelo energético brasileiro», implica que o Brasil terá que continuar limitado, na prospecção de petróleo próprio, às jazidas existentes em três locais do Oceano Atlantico: frente ao Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Salvador da Baía.

Comércio mundial: EUA sobe, Japão desce

A parte dos Estados Unidos nas exportações mundiais de produtos manufacturados aumentou para 17,4 por cento no primeiro trimestre deste ano, um acréscimo de 0,1 por cento relativamente a cada um dos últimos dois trimestres de 1978.

Apesar de representar uma recuperação, a exportação daqueles produtos por parte dos Estados Unidos está ainda bastante abaixo do nível alcançado em 1975 – afirma a Secretaria do Comércio dos EUA.

Enquanto as exportações dos Estados Unidos aumentaram – nota aquele departamento – as do Japão sofreram uma quebra.

O Japão, o terceiro país maior produtor mundial registou um decréscimo na sua quota-parte de exportações para o mercado mundial, passando de 13 por cento, no terceiro trimestre de 1978, para 11,3 por cento no primeiro trimestre de 1979.

O crescimento mais baixo foi o registado pelo Reino Unido (cinco por cento), sem contar com o declínio de 10 por cento verificado nas exportações japonesas, expressas em ienes.

A alemanha Federal continua a deter o primeiro lugar na parcela de exportações para outros mercados (excluindo o dos Estados Unidos), com 21,2 por cento do total, percentagem ligeiramente inferior ao nível «record» alcançado no último trimestre de 1977.

Espanha: menos turistas, mais receitas

Um total de 28.150.841 turistas entraram em Espanha durante os primeiros oito meses do ano, com uma diminuição de 1.5 por cento, em relação aos 28.575.805 que entraram entre Janeiro e Agosto de 1978, segundo dados provisórios da secretaria de Estado de Turismo.

No entanto, as entradas de divisas por turismo durante os sete primeiros meses do ano atingiram 3 385 milhões de dólares, ou seja 29,1 por cento mais do que em igual período do ano passado

Fundo EFTA para Portugal financiou 47 projectos

O Fundo EFTA para o Desenvolvimento Industrial de Portugal decidiu, entre Junho de 1978 e de 1979, participar no financiamento de 47 projectos de investimento, comum montante de empréstimos que totaliza 906 mil contos – afirma o relatório da EFTA,

O relatório anual descreve e analisa a actividade desta organização – à qual pertence Portugal, juntamente com mais seis países europeus – nos 12 meses imediatamente anteriores a Junho deste ano.

Destinados sobretudo a contribuir para a modernização e criação de pequenas e médias empresas em Portugal, aqueles empréstimos são aplicados na aquisição de bens de equipamento novos pelas unidades de produção existentes e na construção de novas capacidades de produção, que contribuirão para criar – segundo a EFTA – 1310 empregos.

O comité directivo daquele Fundo decidiu também contribuir para a formação de quadros no domínio da exportação.

Desde a sua entrada em vigor, em Fevereiro de 1977, o Fundo concedeu já a Portugal empréstimos no montante total de 2326 milhões de escudos, participando no financiamento de 82 projectos de investimento.

As indústrias que receberam a maior parte desses empréstimos foram as de material eléctrico (18 por cento), têxtil (16 por cento), do papel (13 por cento) e alimentar (10 por cento).

Para além disto, o conselho da EFTA encara ainda a possibilidade de vir a auxiliar Portugal nos domínios da promoção de exportações, turismo e investimentos, fruto das conversações entre as autoridades portuguesas e o secretário-geral da associação, Charles Muller, quando da visita deste a Portugal, em Maio último.

Segundo o relatório, as exportações totais dos sete países da EFTA cresceram 20,8 por cento em 1978 (valor em dólares), crescimento superior ao de 1977 (12,1 por cento) e ao do comércio mundial (14 por cento).

As exportações totais situaram-se em 78,9 biliões de dólares e as importações em 85,2 biliões, o que motivou uma redução do défice comercial, que passou de 12.9 biliões de dólares, em 1977, para 6,3 biliões em 1978.

Os principais clientes e fornecedores dos países da EFTA foram os da CEE, que absorveram 48,8 por cento das suas exportações e contribuíram com 55,9 pr cento para as suas importações.

Guiné-Bissau anuncia salto qualitativo nas relações com Portugal

A Guiné-Bissau vai reorganizar os serviços comerciais da sua Embaixada em Lisboa, de modo a poder «avançar para uma fase qualitativamente nova das suas relações com Portugal». Segundo Filinto Barros, representante diplomático de Bissau, o seu país vai «tornar mais dinâmica» a cooperação económica com Portugal de maneira a desenvolver as potencialidades guineenses oferecendo, simultaneamente, algumas vantagens.

«Até aqui, a cooperação tem sido essencialmente técnica e em quadros que ajudam a formar a nossa gente. Pensamos, agora, tornar os nossos serviços mais activos, tanto para prestarem informações aos nossos parceiros comerciais, como para fazerem sondagesm de mercado e colocarem os nossos produtos em Portugal».

Filinto Barros, que se encontra há alguns dias em Bissau, informou que existem boas perspectivas para a criação de uma empresa mista de pescas, assunto a que, segundo o embaixador, o presidente Eanes tem dedicado particular atenção.

«A cooperação neste campo é susceptível de avançar rapidamente, estando nos dispostos a interessar empresas públicas portuguesas e também organizações de capitais privados», disse o representante diplomatico da Guiné.

A Educação foi até agora o sector onde a cooperação bilateral atingiu níveis mais significativos, prevendo-se, esta ano, a ida para a Guiné-Bissau de 150 professores portugueses que exercerão as suas funções no liceu da capital e no Instituto de Formação Técnica, que vai funcionar pela primeira vez no próximo ano lectivo.

Filinto Barros, embaixador da Guiné-Bissau em Portugal

Existem, no entanto, alguns problemas de natureza técnica respeitantes ao recrutamento desses professores, dado que muitos deles se inscrevem como cooperantes, mas concorrem simultaneamente para escolas portuguesas. Quando encontram colocação em Portugal desistem do contrato com a Guiné-Bissau, o que provoca atrasos no início das aulas, uma vez que a Embaixada guineense se vê obrigada a proceder a nova selecção.

As relações entre os dois países decorrem, segundo o embaixador, sem problemas especiais. Neste momento estão em Portugal ou preparam-se para vir estudar no nosso país cerca de 300 bolseiros e estagiários guineenses.

Além da cooperação oficial, há uma teia de relações com entidades privadas que adquire forma com o evoluir da cooperação e que começa a encaminhar-se para os domínios económico e comercial, com vantagens para ambas as partes.

O embaixador revelou, por outro lado, que tem procurado assegurar contactos regulares com os principais partidos políticos portugueses, mantendo-os informados da realidade guineense. Pouco antes da viagem ao seu país, teve encontros com a direcção da UDP, com Mário Soares, Sá Carneiro e Álvaro Cunhal, a quem manifestou o desejo do seu país de «continuar as relações cordiais» com Lisboa. Lamentou, contudo, que a direcção do CDS não tenha sequer respondido ao pedido de audiência que lhe foi formulado, o que contrasta comas boas relações com as principais forças políticas portuguesas».

O embaixador Filinto de Barros mostrou-se, por outro lado, convencido de que, seja qual for o Governo que resulte das eleições intercalares, ele não modificará substancialmente a posição política de Portugal perante a Guiné-Bissau.

Açores arrecadam já totalidade de imposto da região

Os Açores arrecadam já a totalidade dos impostos, taxas e adicionais cobrados no seu território, assim como os liquidados no Continente que respeitam a mercadorias destinadas ao arquipélago – revela um relatório da Secretaria das Finanças dos Açores.

O documento adianta que nos objectivos da reestruturação do sistema de crédito da região se pretende criar um instituto próprio que terá por funções dirigir e coordenar a política daquele sector e revela que o Banco Micaelense abrirá ainda este ano uma agência na cidade norte-americana de Fall River e em 1980, uma outra no Canadá.

O Governo Local, por intermédio da secretaria Regional das Finanças afirma ter também em vista a criação de um Fundo Cambial, com vista a administrar as divisas entradas no território e a desencorajar o entesouramento, contribuindo assim para a redução substancial do mercado paralelo de divisas.

Segundo os orçamentos de 1977, 1978 e 1979, as despesas públicas tem crescido a uma taxa global média de 50 por cento, respeitando os aumentos mais significativos às empresas de investimento, com uma taxa de crescimento de 60 por cento, o que «tem a sua explicação no enorme atraso económico dos Açores e na instalação da nova estrutura administrativa» – refere o mesmo documento.

Com os benefícios provenientes do acordo da base das Lajes – as receitas orçamentais da região permitem cobrir 63 por cento das despesas de investimento correntes.

Até agora – afirma-se no relatório – a região tem encerrado as suas contas de gerência sem ter qualquer encargo com o recurso ao crédito, visto que os défices orçamentais têm sido supridos pelo Orçamento Geral do Estado, em obediência ao princípio acordado com o Governo da República.

O documento revela, ainda que a aplicação da lei das finanças locais vai obrigar a profundas alterações no orçamento da região para este ano, visto terem de ser tranferidos para as autarquias açorianas cerca de 880 mil contos.

Pesca diminui 17,2 por cento

A pesca descarregada no continente e regiões autónomas totalizou 47.032 toneladas nos primeiros quatro meses de 1979, volume inferior em 17.2 por cento ao período homólogo do ano anterior – segundo o Serviço de Estudos e Informação da «Suber».

No mês de Abril a quantidade descarregada foi de 12.093 toneladas, o que corresponde a uma quebra de 22.6 por cento em relação à registada no mesmo mês de 1978.

MÉDIO ORIENTE

HOJE EM DUBLIN

CEE estuda abertura política pró-OLP

O Médio Oriente é dum dos tópicos principais da sessão de um dia dos Nove, em Dublin, para discutir a cooperação política entre os árabes e a Comunidade Económica Europeia em questões internacionais.

Os países da CEE têm resistido, até agora, ao apelo dos seus fornecedores árabes de petróleo para reconhecerem a OLP.

Contudo, um discurso importante a ser proferido pelo ministro irlandês dos Negócios Estrangeiros, Michael O'Kennedy, em nome dos nove na Assembleia Geral da ONU, este mês, poderia fornecer uma ocasião para se fazer um gesto aos árabes citando um possível papel da OLP na busca da paz.

Essa seria uma mudança importante na política dos países da CEE em relação a Israel, cujo amigo mais firme entre os nove é a Holanda.

O'Kennedy, presidente do conselho de ministros da CEE durante seis meses, falara em nome dos Nove e a sessão de hoje destina-se a concordar com as linhas gerais do seu discurso.

Por sua vez o ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman, chegou ontem a Nova York para uma série de reuniões a iniciar em Washington esta semana com o secretário americano da defesa, Harold Brown, sobre fornecimentos militares a Israel.

STRAUSS NO EGIPTO

O enviado do presidente Carter ao Médio Oriente, Robert Strauss, e o primeiro-ministro egípcio, Mustafa Khalil, anunciaram ontem um «acordo geral» para «acelerar o andamento» das negociações com Israel sobre a autonmia palestiniana.

Enquanto Strauss e Khalil estavam reunidos, o vice-presidente egípcio, Hosni Mobarak, partiu para Washington para conversações cimeiras com o presidente Carter e os seus colaboradores sobre os esforços de paz no Médio Oriente, incluindo a questão palestiniana.

Enquanto isto, o rei Hussein da Jordânia afastou ontem categoricamente qualquer hipótese de o seu país se juntar às negociações israelo-egípcias e afirmou que os Estados Unidos não podem contribuir para a solução do problema palestiniano por estarem «alinhados com Israel».

Ontem a Imprensa saudita indicava que a Europa começa a compreender que o seu papel completava o da Arábia Saudita na procura duma paz justa no Médio-Oriente.

Evocando a visita que efectua actualmente o ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, à Arábia Saudita, o diário «Al Ryad» indica que os responsáveis sauditas lhe afirmaram a importância do papel da Europa no mundo árabe e a necessidade de desenvolver as suas relações com os Estados desta região, designadamente com a Arábia Saudita.

Ao mesmo tempo foi anunciado em Espanha que Yasser-Arafat, chefe da Organização de Libertação da Palestina (OLP) se encontrará esta semana em Madrid com o presidente do governo espanhol, Adolfo Suarez.

Por seu turno, a diplomacia israelita movimenta-se para contrariar estas disposições do Ocidente.

Assim, o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, conferenciou ontem com o seu homologo israelita Moshe Dayan, tendo reafirmado que a política de Bona para o Médio Oriente defende uma paz ampla, duradoura e justa.

Dayan chegou à Alemanha Federal para uma visita oficial de três dias, durante a qual procura obter o apoio para a política israelita e expressar o receio de Televive quanto a uma maior abertura de Bona para com a causa palestiniana e árabe.

ÁFRICA

Prossegue Conferência Constitucional sobre o Zimbabwe

Os dirigentes do Governo minoritário de Salisbúria e os dirigentes das organizações nacionalistas do Zimbabwe-Rodésia, recomeçam hoje as conversações destinadas a conseguir pôr termo a uma guerra que dura há 10 anos e já fez mais de 250 000 vítimas.

Depois da abertura formal da conferência realizada ontem pelo ministro birtânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington, os trabalhos reabrem às 10h30 (hora de Lisboa), com o pedido para se discutir política e não assuntos militares.

Os líderes da «Frente Patriótica», Robert Mugabe e Joshua Nkomo, afirmam no entanto que a questão militar não pode ser separada da política e que eles não se deslocaram a Londres para falar sobre a proposta britânica para uma Constituição, mas sim para eliminar as causas da guerra.

Mugabe acrescentou que o seu desejo era que a conferência culminasse com o afastamento do bispo Abel Muzorewa e com o estabelecimento duma administração interina constituída maioritariamente pela «Frente Patriótica».

Os dois dirigentes guerrilheiros mantêm que estão a negociar com o Governo britânico e não com o primeiro-ministro Muzorewa ou com Ian Smith, que consideram «fantoches».

Foi neste sentido que, antes da abertura da conferência, pediram para se sentar defronte da delegação britânica e não ao lado, mas Lord Carrington não acedeu ao pedido.

O ministro britânico convidou os quatro políticos para uma recepção ontem à noite, a que só assistiram Muzorewa e Smith, pois os dirigentes da «Frente Patriótica» afirmaram que lhes é impossível participar em actos sociais com os «responsáveis pelas agressões» contra os rodesianos e Estados vizinhos.

EUA cortam auxílio a Bokassa

A secretaria de Estado norte-americana ordenou na segunda-feira a cessação imediata do auxílio dos Estados Unidos ao Império Centro-Africano em consequência dos massacres de estudantes ocorridos neste país.

Num comunicado, a secretaria de Estado afirmou-se convencida, depois de ler um relatório de cinco juristas norte-americanos, de que as notícias divulgadas anteriormente pela Imprensa acerca dos massacres eram justificadas.

O relatório refere que os massacres, ocorridos em Janeiro e Abril deste ano, foram pessoalmente supervisados pelo Imperador Bokassa e que o número de 150 mortos «não é exagerado».

A secretaria de Estado deu já ordens ao embaixador norte-americano naquele país africano para que ponha imediatamente fim aos programas de auxílio, que consistem em vários projectos de ajuda rural.

Encontro Vance-Dobrynine sobre "soviéticos" em Cuba

O caso da brigada de combate soviética em Cuba entrou numa nova fase com a longa explicação que ontem à tarde o secretário de Estado americano Cyrus Vance teve com o embaixador da URSS, em Washington, Anatoly Dobrynine, regressado na véspera de Moscovo, e sobretudo, a primeira reacção autorizada soviética sob a forma, esta manhã, dum esclarecimento da «Pravda». Nada transpareceu, por enquanto, da conversação de perto de duas horas havida entre Vance e Dobrynine, excepto que devem voltar a encontrar-se hoje ou amanhã. Dobrynine, depois de ter posto ao corrente o governo soviético, «voltará portador de certas respostas», contentou-se em declarar o porta-voz do Departamento de Estado.

Quanto à «Pravda», reagindo pela primeira vez às acusações americanas, desmentiu categoricamente, a presença de forças de combate soviéticas em Cuba. O órgão do PC soviético depois de ter lembrado que funciona em Cuba há 17 anos um centro de pessoal militar soviético, em que «nem o número nem as funções mudaram durante todos estes anos», critica a atitude do governo americano que, em vez de «dar as indispensáveis explicações», não fez mais do que «lançar óleo no fogo».

O jornal soviético aponta igualmente que as acusações americanas foram lançadas no momento em que principiava em Havana a Conferência dos Não-Alinhados, no intuito de tentar «diminuir o prestígio de Cuba». A «Pravda» salienta por outro lado que este caso é utilizado pelos meios americanos que «tentam impedir a ratificação do tratado Salt-2».

Kossiguine em Adis-Abeba

O primeiro-ministro soviético Alexei Kossiguine chegou hoje a Adis-Abeba para comemorar o quinto aniversário da Revolução Etíope e cimentar as relações com o governo deste país – informou a rádio de Adis-Abeba.

Kossiguine foi recebido pelo presidente da Etiópia, Mengistu Haile Mariam, e por membros do Conselho Militar Provisório Etíope.

Um membro do governo afirmou que a visita do dirigente soviético tinha por objectivo solidificar os laços entre Moscovo e Adis-Abeba, iniciados em 1978 quando a União Soviética enviou equipamento militar no valor de 1.000 milhões de dólares para ajudar a Etiópia na sua guerra contra a Somália.

Moscovo enviou também 1.000 conselheiros militares para a Etiópia e encorajou Cuba a auxiliar Adis-Abeba com o envio de 17.000 soldados.

África do Sul viola espaço aéreo de Moçambique

Um avião de reconhecimento e cinco helicópteros da Rodésia-Zimbabwe violaram ontem o espaço aéreo da República Popular de Moçambique, afirmou no Maputo um informador militar.

Citado pela AIM, a agência Noticiosa Moçambicana, o informador disse que os aparelhos sobrevoaram baixo uma área com fronteira com as vilas de Magude, Macia e Motaze, no sul da província de Gaza, a cerca de 320 quilómetros adentro da raia.

O voo seguiu-se a um ataque de três dias, na semana passada, desencadeado por forças da Rodésia-Zimbabwe contra território da RPM.

Delegação cultural da RDA em Moçambique

Chegou ontem a Moçambique um grupo desportivo e cultural da República Democrática Alemã para participar nas celebrações de uma semana de amizade entre os dois países.

O secretário-geral da Liga Democrática Alemã para a Amizade com os Povos, Horst Brasch, membro do comité Central do Partido Socialista Unificado, chefia a delegação.

A semana inclui a projecção de diversos filmes da RDA e integra-se nas celebrações, a decorrerem em vários países, do trigésimo aniversário da proclamação da RDA.

Pub

O CONFLITO LABORAL NA FÁBRICA DA AMADORA COMETNA

POSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Têm surgido ultimamente nos meios da Comunicação Social notícias sobre o conflito laboral existente numa das fábricas da COMETNA, a da AMADORA.

Considerando o empolamento e a inexactidão que têm caracterizado muitas das informações vindas a público, entende o Conselho de Administração oportuno prestar os seguintes esclarecimentos:

1. — A COMETNA possui 3 unidades fabris — Lisboa, Amadora e Palmela.

As greves até agora verificadas restringiram-se unicamente à Fábrica da Amadora.

2. — O actual conflito existente na Amadora tem como pretexto a aplicação de uma Grelha Salarial, cuja filosofia assenta fundamentalmente em critérios de competência, eficiência e disciplina revelados no desempenho da função.

3. — Em Janeiro de 1979, foi apresentado pelas Comissões de Trabalhadores um Caderno Reivindicativo, com 15 capítulos, um dos quais se referia a uma tabela salarial, prevendo um aumento mínimo uniforme de 1.500$00, por trabalhador.

4. — Após a entrada em funções da nova Administração, em Maio de 1979, e tendo em conta a necessidade de estancar a hemorragia que se verificava entre os profissionais mais qualificados, quer ao nível dos quadros, quer ao nível dos trabalhadores fabris, foi deliberado proceder a um estudo de actualização de vencimentos.

Este estado conduziu não só à aplicação do CCTV, como ao enquadramento tendencial nos níveis salariais praticados no mercado de trabalho do sector.

5. — Em 5 de Junho passado, foi dado conhecimento às CTs da nova Grelha Salarial e dos critérios da sua aplicação, que foram, na empresa, amplamente divulgados.

6. — Sempre a Administração se tem mantido, por forma permanente, aberta ao diálogo sobre todos os problemas em conflito.

Assim:

Logo de início foi dada oportunidade a todos os trabalhadores que, considerassem ter sido objecto de tratamento menos justo, de apresentarem a sua reclamação.

Foi constituída uma Comissão de Apreciação de todos os casos apresentados e para a qual foi convidada a participar a Comissão de Trabalhadores, que recusou.

No desejo de ultrapassar o conflito, foi aterada já depois de posta em prática, a Grelha Salarial, reduzindo em cada categoria o leque salarial que passou de 3 para 2 classes apenas.

7. — Em resultado da revisão salarial ora aplicada, o aumento médio na empresa foi de 14,5%, sendo na Amadora o venciento médio de Esc.: 1.490$00, não havendo para os trabalhadores efectivamente ao serviço nenhum aumento inferior a Esc.: 500$00 sobre o CCTV.

8. — O leque salarial resultante da actual revisão é, em toda a empresa para todos os trabalhadores, quadros superiores incluídos, de 1 para 4,6 ilíquidos.

9. — Face à actual situação, não pode a Administração deixar de reafirmar muito claramente, o seguinte:

a) Não é, nem nunca foi, intenção da Administração — como se demonstra pela actuação ao longo do seu período de gestão — marginalizar as Comissões de Trabalhadores.

b) Não abdica a Administração do direito que lhe assiste de, juntamente com a estrutura hierárquica constituída, ouvidos os órgãos representativos dos trabalhadores, decidir sobre a matéria da sua competência, como a da revisão salarial acima do estabelecido por via contratual.

10. — Conhecem todos os trabalhadores da COMETNA a actual situação económica e financeira da empresa. Continuar a paralisar no actual contexto e exigir, neste momento, da empresa um esforço adicional para além do que foi já posto em prática, poderia significar a breve trecho, o pôr em risco a estabilidade dos postos de trabalho, não apenas nesta unidade de produção que é a Fábrica da Amadora, mas a subsistência das cerca de 1800 famílias que dependem da COMETNA.

11. — Está a Administração convicta que o actual diferendo será por certo ultrapassado, ponderados que sejam os superiores interesses dos trabalhadores, da empresa e da economia nacional.

Lisboa, 10 de setembro de 1979

A ADMINISTRAÇ:O

EUROPA

Espanha vai pedir ingresso na NATO

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, em visita oficial a Bruxelas, reafirmou ontem o propósito do seu Governo de pedir o ingresso na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), logo que seja oportuno.

Oreja afirmou também que o Governo espanhol não sente «tentações terceiro-mundistas» e está consciente de que a segurança dos países da Europa Ocidental está construída sobre a Aliança Atlântica.

«O Governo espanhol – disse – é partidário de que a Europa ocidental se integre num sistema de segurança europeia, quer dizer, na cooperação para a defesa da Europa por um lado, e por outro num sistema de limitação e controlo de armamentos.»

«A defesa colectiva da Europa – acrescentou – é tarefa nmecessária e urgente, mas que fique bem claro que de nenhuma forma a concebemos à margem e muito menos contra os Estados Unidos.»

Entretanto, foram detidas, nos últimos dias, em Saragoça e Barcelona, 13 pessoas suspeitas de filiação no Partido Comunista (Reconstituído).

O PCP Reconstituído é considerado como uma ramo político do movimento terrorista «GRAPO» (Grupo Revolucionário Antifascista do Primeiro de Outubro).

Sete dos detidos pertenceriam, segundo a Polícia, ao Comité Central do partido e dois outros à sua Comissão Política.

Por outro lado, a Polícia descobriu dez apartamentos utilizados pelos detidos como «escolas de formação».

Ontem, uma mulher foi morta numa troca de tiros entre um jovem e agentes de segurança no aeroporto internacional de Barajas, em Madrid.

Segundo testemunhas no local, um jovem de cerca de dezoito anos começou a disparar momentos antes de passar pelo detector de metais da sala de controlo.

Conferência sobre proibição de armas convencionais

Mais de 70 países iniciaram hoje conversações com vista a proibir algumas armas convencionais, nomeadamente as que matam indiscriminadamente.

A conferência das Nações Unidas tentará também resolver propostas contraditórias sobre engenhos incendiários, como os lança-chamas, bomba e granadas de napalm.

Os delegados considerarão também a proibição de bombas de fragmentação que lançam fragmentos indetectáveis, mas fontes das delegações disseram não haver provas de que estão a ser desenvolvidas para uso generalizado.

Uma proposta sobre minas terrestres inclui a proibição de usar engenhos de controlo remoto, ou que matam indiscriminadamente, contra civis. Registos exactos terão de ser mantidos sobre a sua localização, quando usadas contra alvos militares, a fim de mais tarde poderem ser despoletadas.

CIÊNCIA

Novas descobertas sobre a química da vida

Cientistas reunidos em Washington informaram de novas provas, que, segundo afirmam, sugerem que o processo químico que se crê ter dado origem à vida na Terra ocorreu também noutros pontos do universo.

A equipa, de que faz parte o dr. Cyril Ponnamperuna, director do Laboratório de Evolução Química da Universidade do Maryland, apresentou as suas descobertas numa reunião da Sociedade Química Americana.

Afirmaram que a descoberta de precursores químicos da vida em meteoritos não contaminados encontrados na Antártida – a primeira vez que tais amostras foram estudadas em ambientes cientificamente «limpos» – deu nova força á ideia de que a vida se desenvolveu noutros locais.

Ponnamperuna declarou que os meteoritos, bem preservados, contêm aminoácidos, blocos químicos de construção da vida, que são de origem extraterrestre e parecem ter existido antes da vida na Terra.

Ponnamperuna afirmou que a descoberta também acrescenta peso à teoria de que a vida na Terra começou com um processo químico nos oceanos há vários biliões de anos.

O estudo usou meteoritos raros chamados condritos carbonosos. Apenas oito deles estavam incluídos em 1300 peças reunidas na Antártida nos últimos 10 anos.

As amostras foram recolhidas por expedições americanas e analisadas em condições de quarentena semelhantes às usadas com as amostras lunares.

Pegadas pré-históricas descobertas na URSS

Pegadas dum ser desconhecido, que poderia ser um Yeti, acabam de ser descobertas nos montes Hissar (Tadjiquistão Soviético) por uma expedição de «amadores entusiastas», anunciou a agência TASS.

Primeiro foram descobertas quatro pegadas medindo 34 cms de compgimento e 16 cms de largura, a intervalos de 1,20 metros.

A agência TASS precisa que estas pegadas se parecem com as dos pés dos humanóides descobertas nos Estados Unidos.

GALERIA DE BELÉM
EXPOSIÇÃO
INVENTÁRIO 2
GRAVURAS DA COLECÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DE 11 A 30 DE SETEMBRO
HORÁRIO
Dias úteis — das 15 às 20 horas
Sábados — das 14 às 20 horas
Domingos e Feriados — das 10 às 12 e das 14 às 20 horas
ENTRADA LIVRE
AVENIDA DE BRASÍLIA — BELÉM
(Junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

centro S.O.S.
voz amiga
544545

Amnistia Internacional define "prisioneiros de consciência"

A organização de direitos humanos «Aminístia Internacional» manifestou hoje o seu empenho em defender pessoas detidas por homossexualidade, que passou a incluir na categoria de «prisioneiros de consciência».

Martin Ennals, secretário-geral da organização, cujo conselho internacional esteve reunido em Lovaina (Bélgica) no fim-de-semana, anunciou hoje em conferência de Imprensa que foi adoptada uma nova definição de «prisioneiro de consciência».

Trata-se de «alguém que esteja preso, detido ou de algum modo fisicamente interdito por convicções políticas, religiosas ou de outra ordem, bem como por origem étnica, sexo, cor ou língua, desde que não tenha utilizado ou defendido a violência».

A «Amnistia Internacional», que tem sede em Londres, declarou ainda a sua total oposição a todas as modalidades de pena de morte, incluindo assassinos políticos perpetrados por governos ou forças oposicionistas.

AMÉRICA

Patriotas porto-riquenhos libertados nos EUA

Quatro nacionalistas porto-riquenhos, soltos pelo presidente Carter, após passarem muitos anos na cadeia, juraram continuar a luta pela independência da pátria, nas Caraíbas.

Os quatro, que se recusaram a renunciar ao emprego da violência, foram aclamados como heróis por cerca de 1500 porto-riquenhos quando chegaram ontem, à noite, a Chicago após serem libertados antes de prisões diferentes nos Estados Unidos.

Um deles Oscar Collazo, de 65 anos, cumpriu 25 anos de uma sentença a prisão perpétua acusado de tentar assassinar o presidente Harry Truman, em 1950.

Os outros três, incluindo uma mulher, cumpriram um total de 76 anos de cadeia por disparem tiros na câmara dos representantes, em 1954, ferindo cinco congressistas.

A mulher, Lolita Lebron, de 59 anos, declarou a partidários, empunhando bandeiras de Porto Rico e gritando palavras de ordem da independência num comício no bairro de língua espanhola de Chicago: «Teremos tempo para dizer que acções serão necessárias para quebrar a cadeia do imperialismo norte-americano.

«Não juramos que não pegaremos em armas contra os Estados Unidos».

A senhora Lebron veio para Chicago, após ser solta do reformatório federal para mulheres em Alderson, na Virgínia ocidental.

Collazo declarou que o movimento de independência de Porto Rico contava agora com o apoio de movimentos revolucionários internacionais e fora encorajado pelas mudanças revolucionárias no Irão e na Nicarágua.

Antes, Collazo dissera a repórteres acerca da sua libertação de Leavenworth, no Texas: «Este é apenas o começo da nossa luta pela liberdade».

Acerca da sua tentatva para matar o presidente Truman observou: «Não lutava contra o homem, mas sim contra o sistema».

O presidente Carter exerceu clemência e ordenou que as suas sentença fossem comutadas, na semana passada. Citou considerações humanas e o seu gesto provou esperanças de que Cuba poderia responder libertando vários norte-americanos detidos.

ASIA

IRÃO

Reabriu consulado americano

O consulado dos Estados Unidos em Teerão, desde que abriu as suas portas após seis meses de encerramento, foi inundado por pedidos de vistos.

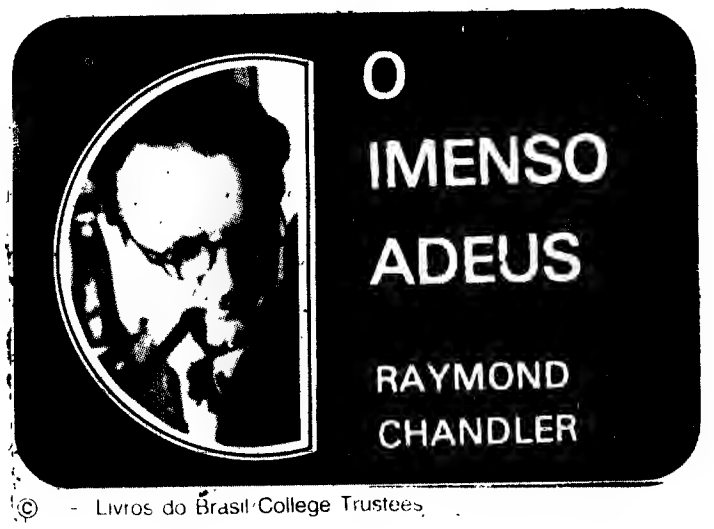
Encerrado desde o fim de Fevereiro, o consulado reabriu oficialmente ontem e, no próprio dia, teve se suspender momentaneamente as suas actividades por causa da afluência desordenada aos seus balcões.

Já na quinta-feira, no momento em que o consulado só estava aberto para os estudantes que desejavam estudar nos Estados Unidos, os agentes consulares americanos registaram cerca de 600 pedidos de vistos.

Desde então, segundo um membro da Embaixada, os candidatos ao visto chegam até a «acampar» toda a noite em frente do consulado.

Entretanto, a rádio falangista cristã libanesa anunciou ontem que as autoridades do Kuwait prenderam o sobrinho do chefe iraniano «ayatollah» Khomeini por incitamento a uma revolta contra a família real do Kuwait.

Segundo a mesma fonte, o sobrinho de Khomeini, cujo nome não foi revelado, foi preso no passado sábado, depois de um discurso realizado na mesquita da cidade de Kuwait no qual incitou o povo a revoltar-se contra a família que detém o poder no país.



© - Livros do Brasil/College Trustees

Ela endireitou-se e olhou-me. O Spencer fez um ruído qualquer.

—Foi o Roger quem a matou, e você sabe-o.

—Ele disse-lhe?—perguntou-me com uma voz muito baixa.

—Não foi preciso dizer-me. Mas por várias vezes chegou a dar-me alguns lamirés. Ter-me-ia contado um dia. Era qualquer coisa que o estava a destruir completamente.

Ela abanou lentamente a cabeça.

—Não, sr. Marlowe. Não era essa a razão do seu desespero. O Roger não tinha a certeza de a ter morto. Esquecera-se completamente. Tudo o que sabia é que tinha acontecido qualquer coisa. Tentava lembrar-se e não conseguia. O choque tinha-lhe destruído a memória. Talvez se tivesse lembrado um dia, talvez mesmo lhe tivesse acontecido antes de morrer. Mas nunca antes disso.

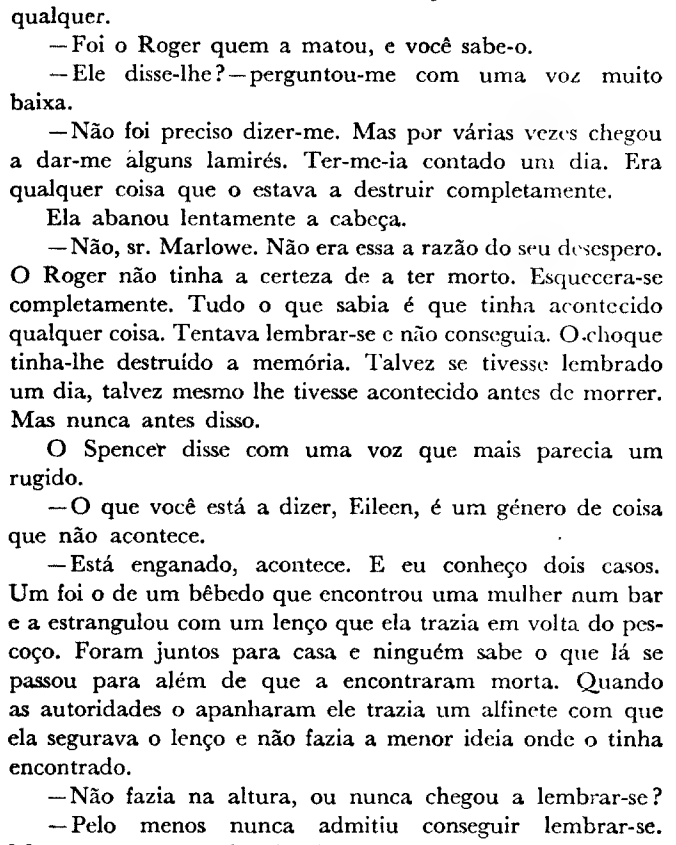
O Spencer disse com uma voz que mais parecia um rugido.

—O que você está a dizer, Eileen, é um género de coisa que não acontece.

—Está enganado, acontece. E eu conheço dois casos. Um foi o de um bêbedo que encontrou uma mulher num bar e a estrangulou com um lenço que ela trazia em volta do pescoço. Foram juntos para casa e ninguém sabe o que lá se passou para além de que a encontraram morta. Quando as autoridades o apanharam ele trazia um alfinete com que ela segurava o lenço e não fazia a menor ideia onde o tinha encontrado.

—Não fazia na altura, ou nunca chegou a lembrar-se?

—Pelo menos nunca admitiu conseguir lembrar-se. Morreu na câmara de gás. O outro caso que eu conheço foi o de um ferimento na cabeça. O tipo vivia com uma pervertida rica. Um dia zangaram-se e andaram à bulha de casa em casa até destruírem a mobília quase completamente. Quando apanharam o criminoso ele estava muitíssimo ferido e tinha



Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

© — Livros do Brasil/College Trustees

um dedo partido. Tudo o que sabia é que tinha uma dor de cabeça e que não conseguia encontrar o caminho para Pasadena. Durante muito tempo andou às voltas perguntando sistemàticamente na mesma garagem de serviço qual era o caminho. Por fim o tipo da garagem achou que ele devia estar louco e telefonou à polícia. Quando ele voltou de novo para fazer a mesma pergunta eles já o esperavam.

Mas eu não acredito que isso se possa ter dado com o Roger. Ele era tão normal como eu.

– Mas esquecia-se de tudo cada vez que se embebedava – disse-lhe.

Eu estava presente. Eu *ti-o* matá-la – disse a Eileen com calma.

Eu sorri-me para o Spencer. Não era precisamente um sorriso alegre, mas foi o que consegui arranjar.

– Ela vai contar-nos tudo – disse-lhe. – Escute. É mais forte do que ela.

Tem razão – disse com uma expressão muito séria. – Há coisas de que se não gosta de falar, muito menos quando pertencem ao nosso próprio marido. E se eu tiver de as dizer pùblicamente, no banco dos réus, você não vai gostar, Howard. O seu autor maravilhoso, tão popular e lucrativo vai aparecer sobre uma luz muito diferente. Deitava sexo por todos os lados, não era? Mas só no papel. Para ele aquela mulher não passava de um troféu. Eu espiei-os. Possìvelmente devia envergonhar-me de o ter feito. Vi tudo. O pavilhão onde se passavam as cenas amorosas estava discretamente situado e tinha garagem privativa. Chegou uma altura, como sempre acontece a pessoas do género do Roger, em que ele deixou de ser um amante satisfatório. Estava ligeiramente bêbedo de mais para o poder ser. Ele tentou ir-se embora mas ela seguiu-o obcessivamente, gritando, e com uma estatueta qualquer na mão. E a linguagem que ela usou era do mais depravado e porco que tenho ouvido. Nunca poderia repetir o que ela disse. Depois tentou bater-lhe com a estatueta.

267

Sá Carneiro, "lingerie" e Espírito Santo

Continuação da pág 3

Eis uma análise espantosa de equívocos de um diplomado em estudos superiores: «O prof. Emídio Guerreiro sempre teve posições intensamente anticomunistas. Por outro lado, sempre teve uma interpretação da social-democracia que não tem nada, a meu ver, de social-democrata, porque é inspirada no marxismo-leninismo». (Entrevista ao «JN», em 10/12/75). Pasmem as universidades: S. Carneiro descobriu, no terrunho lusitano, um secretário-geral do PPD marxista-leninista de têmpera, onde a tónica anticomunista é um traço predominante. Pelos vistos, a única diferença que o prof. Guerreiro faria de Sá Carneiro é que este apenas aproveitaria o marxismo, enquanto aquele se muniria dos ensinamentos leninistas!

Mas nem só em questões marxistas-leninistas S. Carneiro patenteou inclinações suspeitas. Durante o consulado do prof. Guerreiro, o seu rival na chefia do partido, S. Carneiro ausentou-se da gestão orgânica do PPD, alegando-se doenças. Porém, S. Carneiro foi frontalmente acusado por dissidentes de adoecer turisticamente em todas as ocasiões de gravidade nacional. É certo que, em 3/5/73, a situação não era grave para Sá Carneiro e extraíram-lhe o baço, em consequência de um acidente de automóvel, em 28/4/73, em Famalicão. Sofreu, na altura, fractura de costelas, contusão abdominal e vários hematomas. É certo que foi intervencionado cirurgicamente de urgência, em 19/2/75, devido a problemas de natureza biliopancreática, seguidos de complicação intestinal, sendo-lhe ablado um vólvulo (oclusão produzida por torção dos intestinos). É certo que, em Maio de 75, ter-se-ia deslocado a Londres para «ser operado». Mas os seus ex-amigos levantaram a voz para lamentar que o «máximo» do partido saltitasse para o Luxemburgo, para Bona, para Londres, para Washington ou para Marbella – «sempre» que a maré anunciava tempestade na costa.

Mas fazendo pausa nas enfermidades – que pretende S. Carneiro do PS? Tripolarizar? Aprofundar as suas noções de marxismo? Vingar-se dos ciúmes de atormentado consórcio PS/CDS? «Assistiu-se a um namoro descarado entre o CDS e o PS, que ainda ontem teve reflexos na Constituinte, procurando-se com esse namoro diminuir o PPD» – acusava dorido em conferência de Imprensa, já em 10/12/75. Porém, em 7/12/77, no «Povo Livre» – S. Carneiro descarregava as mais tenebrosas envolvências sobre o PS: «Por acção do PS a situação política retrocedeu ao pré-25 de Novembro (...). Grande risco de, no plano político-económico, esse retrocesso se aproximar mesmo do 11 de Março».

Entretanto, estamos em 79, e S. Carneiro lança dengosas setas laranja ao PS, convidando-o a sólidos enlaces pós-eleitorais e a uns encostos pré-matrimoniais. O PS vê-se em rubros embaraços para corresponder aos requebros primaveris do Cupido, face às suas repetidas e impenitentes arremetidas anti-marxistas, anticonstitucionais, anti-PS. O PS deve achar esta técnica de seduzir pouco honrosa para um espírito que foi animador de grupos de casais cristãos. Outros vêem nestas cabriolas da política afectiva um temperamento de desígnios oblíquos ou turvos. Irá o PS nadar nas águas nupciais de S. Carneiro? É muito problemático: primeiro, porque S. Carneiro, enquanto aguarda, vai espicaçando o PS com a disputa dos seus 48 anos de amores com o CDS; segundo, porque, no tratante a águas, S. Carneiro já em jovem teve de abandonar a natação por causa de um desvio da coluna (que o terá livrado da tropa). E ainda bem que não optou pela carreira castrense, pois teria provocado alguma irreparável dissidência a favor do «militarismo presidencial»; terceiro, porque S. Carneiro caracteriza o executivo Mota Pinto como «o melhor dos males», após ter acusado os governos/PS do cúmulo da ineficácia e da devassidão administrativa.

ASPIRANTE A «CHARNEIRA» DA PÁTRIA

Mas chegará este social-democrata sem baço e este cristão de coluna desviada a primeiro-ministro ou a presidente da República?

«Não quero ser primeiro-ministro» – sossegou os correntes, em 25/4/76, na Gulbenkian.

«Serei primeiro-ministro só depois das eleições» – afiançou, em 22/1/78, ao «El País» (Madrid).

«A candidatura à presidência da República está afastada dos meus projectos pessoais» – asseverou, em 21/1/79, ao «Dito e o Feito», na RDP.

Mas será «premier» nas próximas eleições? Em 13/3/76 S. Carneiro previa uma vitória de 10% sobre o PS e uma descida do PC. Foi um cálculo falhado. Mais um. Ele que é um persistente aspirante a «charneira» da pátria, um nortenho de raiz insaciável. Quem, com efeito, acreditará neste desabafo de S. Carneiro, em 28/9/75: «Sou contrário à personalização do partido». As alterosas vagas de dissidentes riem-se da repulsa pela personalização de uma individualidade talhada para «chefe» de estruturas autoritárias e conjunturas liberais. Liberal – talvez. Pelo menos, assim o classificou, em 24/3/79, um assistente presidencial: «É apenas um liberal que se autodenomina social-democrata e está a jogar à política na ausência do presidente». «Liberal» que não tem poupado o general Ramalho Eanes. Um apontamento, de 7/3/78: «O tempo do mandato presidencial já decorrido permite concluir que o balanço é negativo».

EMPREENDEDOR DE ROUPAS ÍNTIMAS

Há contudo, quem se mostre satisfeito com a linha das roupas íntimas da fábrica do «Amial», onde Sá Carneiro tem posto à prova as suas capacidades de «empreendedor» ou de «operador económico». A «lingerie» do «Amial» – diz-se – é aconchegada, resistente e de corte verdadeiramente recomendável, por exemplo, para um delicado casamento a três, estilo convergência da «suite-cor-de-rosa». Foi com certeza atendendo a este fascínio têxtil que a banca não travou, com reticências excessivas, o contrato de viabilização. O mundo está dramaticamente carecido de «parras» bíblico-industriais.

O ESPÍRITO SANTO AJUSTARÁ CONTAS NO REINO DOS CÉUS?

Se, para S. Carneiro, o balanço do Presidente da República é «negativo», como será o balanço de S. Carneiro? Para os seus fiéis – é positivo, saudável, realista, a rondar o providencial. Mas, por exemplo, para o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o dr. Francisco Manuel Lumbralles de Sá Carneiro é co-titular, com um irmão, de uma dívida de pelo menos 24,6 mil contos, resultante de empréstimos de antes de 25 de Abril, não tendo liquidado, até agora, nem juros nem capital.

Seria uma maravilha se os empréstimos do FMI pudessem ser pagos com esta doce negligência, sem que os prestamistas e hipotecadores internacionais nos chamassem a contas.

A SOLUÇÃO DO GÉNERO HUMANO E O BOAVISTA-BENFICA

Até apetece, nos momentos mais cruéis da psicologia de um português, ter uns acenos de filosófica compreensão pela grandiloquência, pelo enfatismo messiânico do programa do PPD/PSD/Sá Carneiro: «Não há verdadeira democracia sem socialismo, nem socialismo autêntico sem democracia». Outra tirada concludente, susceptível de fazer apiedar os capitalistas menos escrupulosos: «O socialismo (representa) a solução dos graves problemas que se põem ao género humano nesta segunda metade do século XX».

Não subsiste qualquer dúvida de que estamos perante um programa que, no tempo do regime de Salazar/Caetano, levaria, mesmo um deputado, a Peniche, ao Tarrafal ou ao Cemitério dos Prazeres. Depois do 25 de Abril, ninguém é preso ou assassinado por difundir tão cândidas intenções. E os divulgadores do «socialismo autêntico» utilizam todos os meios ao seu alcance para se baterem pelo socialismo ao pequeno-almoço e pelo capitalismo ao almoço. Nada os impede de espalhar pelo «interland» e pela orla marítima a lotaria do bem-estar para a espécie mamífera, embora com leite da Caritas. A propagação da «boa nova» à «segunda metade do século XX» invade naturalmente as praças, os pavilhões, todos os recintos de concentração de massas, e – fatalmente – os estádios. «Encontra-se no camarote de honra o deputado dr. Sá Carneiro» – elucidou, uma bela tarde, a aparelhagem sonora, no Estádio do Bessa. Era um torneio a sério: Boavista-Benfica. O Norte contra o Sul, o minifúndio contra a cintura industrial. Bola às redes em abertura da campanha eleitoral. Os «experts» de publicidade tinham totobolado uma vitória dos «axadrezados» sobre os «vermelhos». Os «encarnados» ganharam 4-1, no terreno do «adversário». Sá Carneiro saiu cabisbaixo da enchente do Bessa. É um dirigente que aposta muito. E é «apenas um liberal que se autodenomina social-democrata». Mas será «liberal»?

DE 3.ª a 6.ª FEIRA, ÀS 21.30
SABADOS, ÀS 18 e ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS
Esp. não acons. men. 16 horas
SUBSÍDIO DA S.E.C.

DE 10 A 30 DO CORRENTE
PROVENIENTES DE DEVOLUÇÕES
LIVROS **SALDOS** LIVROS
PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
Rua Luciano Cordeiro, 119 – LISBOA

TEC
TEL 28878
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta no
Picadeiro do Cruzeiro
Monte Estoril
De 3.ª a domingo
às 21.45
Não acons. men. 18 anos
Subs. pela S. E. C.

"A MÃE"
OU COMÉDIA REPUGNANTE DO
"FILHO DA MÃE"
DE WITKIEWICZ
encenação de
CARLOS AVILEZ

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RADIO, ELECTRÓNICA TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLES
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X **GRÁTIS** DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Alvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel 53 67 52

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Lurdes Pintasilgo: desporto de alta competição

País, País fala-nos do que acontece aqui mesmo à ilharga de Lisboa. Não em Marte, não no país mais desgraçadinho do mundo, não naquelas regiões exemplarmente atrasadas da nossa terra, mas a poucos quilómetros daqui donde escrevo. Insisto na localização porque, lá mais para o interior, Lisboa e seus arredores, se não vivem à laia de ricoilhaços, pouco faltará.

País, País conduz-nos a A-da-Beja, perto de Sintra. A água imprópria para beber, tirada de poços ou chafarizes. Sanguessugas, porcarias várias. Alguns vermes medem dez centímetros e mais.

A denúncia está feita. E agora? Vai continuar tudo na mesma? Ou seja, vão deixar os vermes crescer? Não será já tempo de acabar com os vermes?

VADIO? ONDE?

Mais uma sessão de «Fado Vadio», completamente desajustada às circunstâncias. Fazem assim: uns fadistas comercialíssimos vão, por exemplo cantar aqui e acolá e pronto, a televisão chama a isso de «vadio». Trafulhice no caso.

Ontem cantaram dois fadistas de via reduzida: Joaquim Campos e Odete Mendes, esta com uma voz muito expressiva, claramente com aquilo a que se chama «alma fadista». Depois foram Beatriz da Conceição e – claro! – Rodrigo, numa promoção em grande escala desencadeada de há tempos a esta parte.

A propósito: por que será que só conseguimos ver Beatriz da Conceição de século a século e assim mesmo incluída numa sessão menor de fados?

EMISSÃO DIDÁCTICA

Depois do **Jornal/1**, durante cerca de uma hora, tivemos **ballet**, com trechos da **Carmina Burana**. Emissão muito curiosa, construída em três planos: o desenvolvimento teórico exposto por Armando Jorge, a preparação do bailado, com os movimentos em busca de sua expressão, e finalmente a razão de ser de todo esse esforço, o espectáculo.

Infelizmente, o esquecimento total a que a TV vota o bailado retira à grande maioria dos espectadores a possibilidade de lucrarem com o didactismo desta emissão. Porque muitos conhecerão os futebóis e os automobilismos – ainda ontem se foi ao ponto de considerar como digno de memória em efeméride o acidente que no ano passado vitimou Peterson. Mas **Carmina Burana?** Quem? Não, nunca ouvi falar, eu nem sou daqui...

Ao menos que desta vez aquele nome tenha ficado no ouvido de algumas pessoas. Já se ganhava alguma coisa.

«HERANÇA MALDITA»: É PRECISO COMBATÊ-LA

Maria de Lurdes Pintasilgo na televisão. Sem qualquer dúvida: uma grande classe.

Não foi a entrevista tão longa que permitisse uma exposição de critérios bem definidos. Não se ficou a saber, por exemplo, quais as bases que a Primeiro-Ministro considera essenciais para colocar a economia ao serviço das pessoas e não as pessoas ao serviço da economia.

Por outro lado, se Lurdes Pintasilgo recebeu uma herança maldita dos anteriores Governois e nomeadamente do de Mota Pinto-PPD, se é verdade que o orçamento não lhe deixou grande margem de manobra, também é verdade que o seu Governo se deixou cair na armadilha dos aumentos sem nenhuma contrapartida ao recurso da criatividade, da colaboração, do espírito de iniciativa das populações. Se mais de um milhão de portugueses ganham menos de 1500 escudos por mês e se, só com a alimentação de sobrevivência, cada pessoa gasta 1650 escudos, como se entendem os aumentos que vão recair sobre essas mesmas pessoas, acrescentando-lhes os sacrifícios? Onde está a política do 25 de Abril da defesa das classes mais desfavorecidas? E onde se encontram as medidas para combater o flagelo do desemprego que está a gerar tensões de grande violência?

Ficámos, por outro lado, a saber que a Primeiro-Ministro sairá de Lisboa, a caminho do Portugal que temos e para melhor o conhecer. Isso lhe poderá ser muito útil porque, sem pretender armar em alfageme de Santarém, a verdade é que mais de 100 dias tem um ano.

Lurdes Pintasilgo vai ver zonas difíceis, as flageladas por fogos criminosos e por tradições de repressão não menos criminosas. Acho correcto. Mas, se lhe posso dar um conselho, dir-lhe-ei que antes de mais nada tem de visitar o Porto. Não deve deixar de cumprir esse ritual da primeira visita que tem séculos a justificá-la e à qual os portuenses, com muita razão, são extremamente sensíveis.

Já perdeu nisso algum tempo. Recupere-o.

Lurdes Pintasilgo: sem margem para dúvidas, uma grande classe. Num país de amadores, este fulgor de um desporto de alta competição.

Hoje

O programa Música Maestro tem hoje a voz de Tó Zé Brito, na foto

I PROGRAMA

18.30 «Rei Artur» – filme de desenhos animados.
19.00 **País, País**
19.30 **Música Maestro** – Tó Zé Brito.
20.00 **Jornal RTP/1**
20.35 **Documentário** – «Congressos e Convenções».
20.50 **O Tempo**
21.00 **A Comédia e a Vida** – «O Juiz e o Vigarista», intérpretes: Michael Redgrave e Robert Morley.
22.35 **24 Horas**
22.50 Fecho

II PROGRAMA

20.30 «Nicholas Mickleby» – 2.º episódio.
21.30 **Informação/2**
22.00 **Informação Especial**
23.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: «A Rainha e os 7 Guerreiros»; **19.00**: País, País; **19.30**: Orquestra de Câmara do Porto; **20.00**: Jornal RTP/1; **20.30**: Manuel e Beatriz; **20.35**: O Tempo; **20.40**: Vamos Jogar no Totobola; **20.50**: Documentário – Jogos sem Fronteiras; **21.45**: «Serpico»; **22.45**: 24 Horas; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: «Nicholas Mickleby»; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Festival de Edimburgo; **23.00**: Fecho.

Filmes Lusomundo
Os Dez Mandamentos
The Ten Commandments

O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS!
Um filme de Cecil B. DeMille
com
CHARLTON HESTON • YUL BRYNNER
ANNE BAXTER • EDWARD G. ROBINSON
DEBRA PAGET • JOHN DEREK • VINCENT PRICE
A PARTIR DE HOJE ÀS 21.00 H.
Technicolor Grupo B (10 anos)
Paramount Cinema International Corporation
MONUMENTAL
70 m/m

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

CORAGEM PARA ALEM DO EXIGIVEL
SUSPENSE PARA ALÉM DO IMAGINÁVEL!
O POSEIDON antes de se afundar revelou ainda um ultimo segredo...

IRWIN ALLEN
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON
NOVO
A maior aventura até hoje filmada... ainda não acabou.
Inauguração da temporada
6.ª-feira, estreia no MUNDIAL
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Anuncie no «DL»
O «DL» atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, potenciais compradores e utilizadores de coisas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais da tarde. Anuncie no «DL»: as tabelas são moderadas e os resultados serão espectaculares. Experimente!

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45 h
AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
O JUDEU
* 3.ª a sábado às 21,45 h
* domingo só às 18 h
* 2.ª feira descanso
2.º mês
PRAÇA DE ESPANHA - TEL 76 26 24
SUBSIDIO DA S.E.C.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Uma Lição de Amor" de Ingmar Bergman

FICHA:
Título original: En Lektion i Kärlek
Realização e argumento: Ingmar Bergman (Suécia-1954)
Fotografia: Martin Bodin
Cenários: P. A. Lundgren
Música: Dag Wiren
Montagem: Oscar Rosander
Interpretação: Eva Dahlbeck **(Mariane),** Gunnar Bjornstrand **(David),** Yvone Lombard **(Suzanne),**Harriet Andersson **(Nix),** Ake Gronberg **(Carl-Adam),** Olof Winnerstrand **(o avô),etc.**
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Satélite
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 95 minutos.

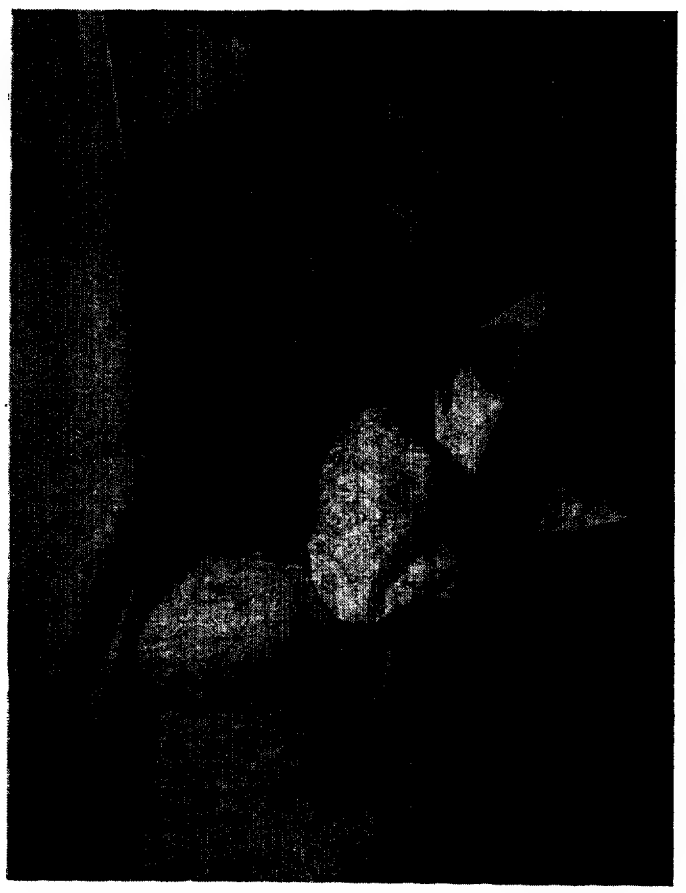
De entre os grandes autores de cinema europeu, Bergman é dos raros que se conseguiu impor como indiscutível **valor** cultural e comercial. Não espanta, por isso, que quase todos os anos sejam reposta» películas suas antigas de décadas, a que um público fiel vai acorrendo. Só é pena que esse público, venerador e pouco atento, não faça o mesmo com filmes de outros autores não menos importantes que passam por aí quase às moscas. Caprichos do destino: se **Uma lição de amor** tivesse passado em Lisboa à data da sua realização (1954) também sofreria a indiferença ignorante do público e de boa parte da crítica. Mas isso são outros contos que um dia se contarão.

Não se pode dizer que **Uma lição de amor** seja, no conjunto da vasta obra de Ingmar Bergman, um ponto relevante. Ao contrário: sucedendo a **Noite de Circo** que, na época, foi um total fracasso de público e de crítica (um crítico houve que, na Suécia escreveu: «recuso-me a proceder ao exame ocular dos últimos vómitos do senhor Bergman»), **Uma lição de amor** foi realizado com a muito clara intenção de agradar. Conseguiu-o, conseguiu-o ainda, a cem por cento, mercê de uma estrutura que se aproxima da do Teatro de «boulevard», mercê da desenvoltura dos actores, de um ritmo acelerado, de uma frescura que muitos julgariam impensável depois do registo altamente tenso e dramático que caracterizara **A Noite do Circo**. Reduzido ao mínimo as ideias de **mise-en-scène** cinematográfica, Tratando a acção de um modo quase teatral, Bergman como que se encolhe, abstendo-se de quaisquer audácias (formais, sociais ou ideológicas), construindo um **entertainment**que lhe permitisse sobreviver, enquanto preparava um novo salto em frente. Talvez por isso este filme seja, do ponto de vista ideológico, o mais conformista da sua carreira: afinal de contas a instituição familiar sai salvaguardada de todas as peripécias amorosas extra-conjugais por que passa. Porém, é precário afirmar-se que o filme destila expressamente esse conformismo que, à primeira vista, o enforma. O modo como os actores incarnam esta comédia de quase **vaudeville** é de tal maneira carregada de ironia para com os próprios personagens que representam que se assemelha mais a uma sátira ao tipo de discurso em cena que à aposta franca na superficialidade reconfortante que aparenta. De resto o breve pré-genérico é quase um aviso, quase uma mensagem codificada que diz: vocês vão gostar disto mas olhem que não passa de uma fantasia infantil.

É essa subtil, mas patente, distância que vai das situações em cena ao ponto de vista que sobre elas se dá, que faz de **Uma lição de amor** uma lição de comédia.

De resto, em filigrana, Bergman não deixa de apresentar alguns dos temas que seriam constantes na sua obra. Um erotismo cálido, memórias de um Verão, o desgosto pelo sexo, a morte que chega. Como não deixa de, ainda uma vez, fazer breves retratos de mulher, fascinantes ou incómodos, subtis ou agressivos, na velhice como na maturidade ou na juventude. Mulher que, como sempre, é o ser adulto da intriga, o verdadeiro senhor e motor das situações, na teia de quem os homens são seres mais ou menos imaturos, indefesos, eternos perdedores por culpa própria.

Não será demasiado importante falar dos actores, essa absoluta perfeição que atravessa todos os filmes de Bergman, família reencontrada ao longo de uma obra. Aqui são Eva Dahlbeck, Gunnar Bjornstrand, Harriet Andersson e Ake Grönberg quem constitui o eixo interpretativo. Como curiosidade, refira-se o trabalho de Harriet Andersson (com quem já passáramos um verão inesquecível em **Mónika e o desejo**) que nos surge aqui sob os traços de uma adolescente arrapazada, desgostada pela descoberta do sexo e temerosa do fantasma da morte.



Eva Dahlbeck e Gunnar Bjrnstrand em «Uma Lição de Amor»

Ubu de Jarry pelo "Novo Teatro"

A peça de teatro «Sr. Ubu» do dramaturgo francês Alfred Jarry, vai ser estreada em breve pela companhia «O Novo Teatro».

A companhia de animação teatral «O Novo Teatro», novo nome dos «Saltitões», anuncia a apresentação deste espectáculo por várias localidades do País, dentro de um plano descentralizador em colaboração com as autarquias locais.

O «Sr. Ubu», clássico da dramaturgia francesa, é considerado como um texto fundamental do movimento precursor do surrealismo, tendo o seu personagem principal – o sr. Ubu – ingressado na galeria das grandes figuras populares.

Nesta versão de «Novo Teatro», a peça de Jarry é encenada por José Valentim Lemos e tem a interpretação de João Lagarto e Isabel Roxo, nos dois principais papéis: o sr. Ubu e a sr.ª Ubua.

"O FBI destruíu Jean Seberg" — afirma Romain Gary

O diplomata-escritor Romain Gary, antigo marido da actriz Jean Seberg, cujo suicídio foi confirmado ontem pela autópsia, acusou o FBI (Federal Bureau of Investigation) americano de ser directamente responsável pela sua morte.

«Jean Seberg foi destruída pelo FBI» – afirmou Romain Gary numa conferência de Imprensa. «Em 1970 – revelou ele – quando nos estávamos a divorciar, este organismo fez publicar num grande jornal americano notícias dizendo que Jean aguardava um filho de um dirigente da organização negra dos «Black Panthers».

E Gary precisou: «Eu continuo a acreditar que a criança era minha, mas a calúnia transtornou a saúde de Jean e ela abortou tendo a criança, uma menina, morrido». Desde então, Jean tornou-se psicótica e todos os anos, no aniversário do seu parto prematuro, ela tentava suicidar-se. (Sete tentativas de suicídio, ao todo, antes da que foi fatal).

Interrogado a respeito da recção de desespero de Jean perante tais acusações, Gary redarguiu: «Primeiro, porque ela continuava a ser legalmente minha mulher, em seguida porque supôs que se atribuía o seu «mau passo» a simples tendências sexuais».

Romain Gary frisou, a propósito, que o caixão de vidro em que foi enterrada a criança permitia ver perfeitamente que esta «era branca».

O escritor mostrou em seguida à Imprensa fotocópias de documentos provenientes do FBI onde se lê, nomeadamente, em inglês: «Jean Seberg apoiou financeiramente o partido dos «Black Panthers» e deve ser por isso neutralizada. O facto de ela estar grávida de (aqui o nome dum «Pantera Negra») quando ainda está casada permite uma possibilidade a este propósito». Segue-se um projecto para dirigir a jornais americanos informações sobre a gravidez da actriz «a fim de, se possível, lhe criar uma situação embaraçosa e comprometer a sua imagem de marca entre o público».

BOLONHA

Concerto de Patti Smith termina com incidentes

Bolonha, Itália, 11 – O estádio de futebol de Bolonha começou ontem a ser reparado na sequência de um concerto da cantora norte-americana Patti Smith, que terminou com a destruição de uma bandeira dos Estados Unidos e uma interpretação rock da «Internacional» comunista.

O espectáculo contou com a presença de mais de 50 mil jovens, muitos dos quais acamparam em tendas e sacos-camas em volta da velha cidade universitária.

Segundo funcionários da Câmara Municipal, o concerto decorreu sem incidentes até perto do fim, quando uma gigantesca bandeira dos Estados Unidos desceu sobre o palco, desencadeando violentos protestos da assistência.

Os fãs de Patti Smith não se conformaram sequer com a sua versão «rock» da «Internacional» e acabaram por rasgar a bandeira.

O relvado ficou completamente destruído e mais de cem janelas do estádio partidas. Alguns jovens foram hospitalizados.

Lei dos Exibidores está por aplicar

O som de 40 por cento do cinema que se vê em Portugal é tão mau como o das películas portuguesas – afirmou o crítico cinematográfico do «DL», Jorge Leitaõ Ramos, no decorrer de um colóquio sobre o cinema português que se realizou no último dia da festa do «Avante!»

No colóquio, iniciativa programada no quadro das realizações culturais daquele certame, participaram também os realizadores Luís Couto e Costa e Silva, o operador cinematográfico Carlos Gaspar e ainda o crítico Salvado Teles de Meneses.

Jorge Leitão Ramos referiu também que a não aplicação da lei que regula a exibição de películas portuguesas, é um dos factores responsáveis pela pouca divulgação da cinematografia nacional.

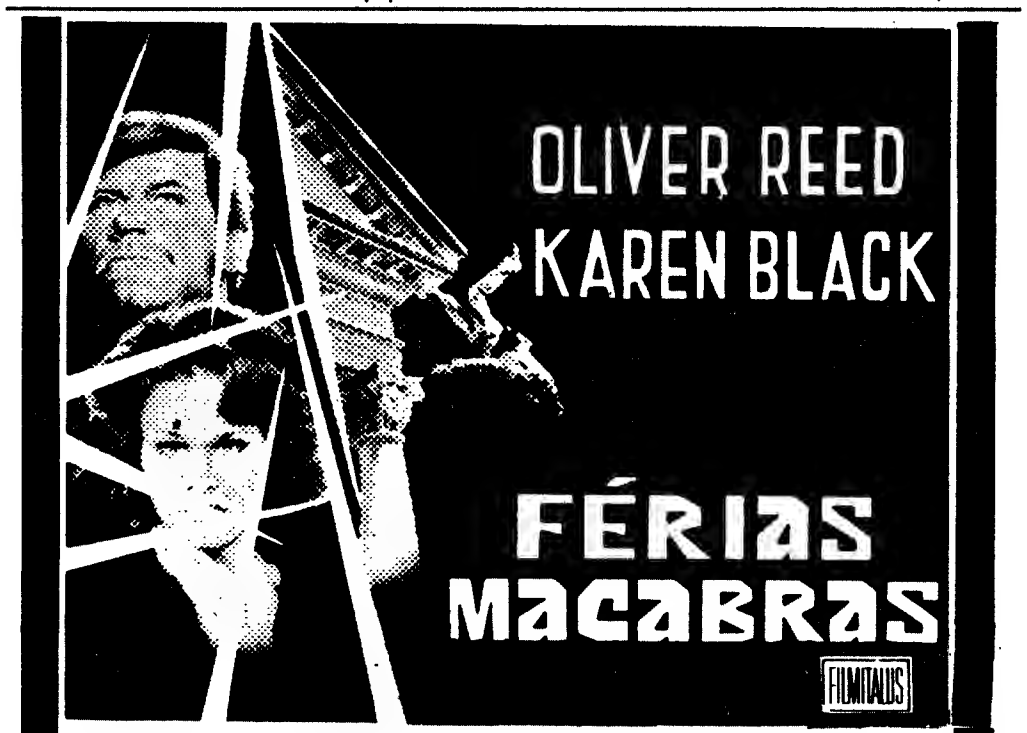
Teatro do Mundo vai a Vitória

O grupo «Teatro do Mundo» foi convidado a participar no Festival de Teatro de Vitória, a realizar em Espanha, com o espectáculo «A Secreta Família».

O grupo «Teatro do Mundo», constituído a partir de dissidentes da Comuna, apresentou como seu primeiro espectáculo no teatro São Luiz precisamente a peça «A Saecreta Famlia».

Com este mesmo espectáculo, «O Teatro do Mundo» foi também convidado a encerrar a semana internacional de teatro de Valladolid.

GRUPO DE CAMPOLIDE
A NOITE
De José Saramago
Enc. de Joaquim Benite.
Cen. de António Alfredo
NOVAMENTE última série de espectáculos
A PARTIR DE 6ª FEIRA, 14
«Um dos espectáculos do ano»
CARLOS PORTO — (D. L.)
«Há muito tempo que não via uma peça com tanta qualidade teatral e literária e tão bem representada»
ARMINDO RODRIGUES
Academia Almadense
SEXTAS, SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 21.45 H.
Aos domingos, também às 16 horas
50 % DE DESCONTO NAS DESLOCAÇÕES COLECTIVAS DE TRABALHADORES E ESTUDANTES.
TELEF. 275 21 75 ou 66 59 06
Sub da SEC



FUTEBOL BRASILEIRO EM CRISE

"Revolução" levará a tudo ou a nada

Os doze clubes mais importantes do Brasil manifestaram-se contra a Confederação Brasileira dos Desportos (CBD) e ameaçaram abandonar os torneios de futebol se não forem aceites as suas exigências. Num documento chamado «A Carta de Rio de Janeiro», os presidentes do Flamengo, Fluminense, Botafogo, Vasco da Gama, Santos, São Paulo, Palmeiras, Corinthians, Internacional, Grémio, Cruzeiro e Atlético Mineiro desconhecem a autoridade da CBD e pedem «um trato desportivo e económico que resolva os problemas das mais tradicionais ntidades futebolísticas do Brasil».

Os presidentes opõem-se à ideia de uma selecção permanente, aceitando a representação nacional «com um calendário pré-estabelecido, que não perturbe os torneios nacionais e regionais». «Sem clubes fortes não há uma selecção forte», refere o documento. A exigência é extensiva também ao número de equipas que devem jogar os campeonatos, «terminando com o critério demagógico de permitir o ingresso a equipas sem tradição nem base económica.

Referem os poderosos que a «Lotaria Desportiva» que se joga com base nas partidas de futebol «redunda em benefício dos clubes, que prestam o seu nome e o seu prestígio para o êxito de estes quantitativos, que vão para o Estado». Também pedem que os próprios clubes negoceiem directamente a televisão em directo e em deferido dos jogos de futebol e reclamam uma troca total do sistema de eleger presidentes no seio da Confederação Brasileira dos Desportos.

«Queremos um regime como o das sociedades anónimas. O voto unitário pode parecer democrático, mas em troca é totalitário e demagógico. Os clubes com mais importância e economicamente poderosos não podem estar na mesma igualdade que os que não têm sócios nem dinheiro em jogo, «acrescenta» a Carta do Rio de Janeiro». Outra das exigências é a criação de várias divisões para que os clubes «agora modestos tenham méritos desportivos para chegar ao mesmo nível que os grandes, o que agora não acontece por mero manejo político do problema». A desordem que se instaurou na reunião, realizada no hotel nacional do Rio de Janeiro, motivou uma urgente citação ao conselho executivo da CBD, a que preside o almirante Heleno Nunes.

A CBD anunciou o propósito de modificar o critério que inclui 94 clubes no próximo Torneio Nacional, que começa a 16 do corrente, com o fim de diminuir os ânimos e de poder negociar com os poderosos.

Aparentemente, os clubes mais importantes estão numa posição irredutível.

«Hoje, é o dia da independência do futebol brasileiro. Iniciámos uma revolução que nos levará a tudo o que desejamos ou a nada. Não haverá meios termos. O futebol do Brasil deve ser reformulado por completo, se se quiser, evitar a sua destruição» – comentou o presidente do Flamengo, Márcio Braga.

Fidalgo e Inácio de «baixa»: Manuel Marques «diagnosticou-lhes» duas semanas de repouso forçado, no melhor dos casos. Ademar, por seu turno, não alinhará amanhã ante o Estoril. Não foi nada boa a «campanha da Madeira», apesar do bom resultado nos Barreiros

Sporting: três no "estaleiro"

Três golos igual a três lesões, igual a três ausências: foi o que aconteceu ao Sporting que ganhou nos Barreiros por aquela marca e perdeu, por enquanto, a possibilidade de contar com as prestações de Fidalgo, Ademar e Inácio.

Recorde-se que o Sporting se viu em dificuldades para reunir jogadores em número suficiente para o Funchal (viajou com 15), pelo que, após esta «fornada» de impedimentos, encontrará sérios escolhos para congregar, pelo menos, um «banco» que não deixe Rodrigues Dias com menos cabelos.

Entretanto, líquido é que aqueles três «leõezinhos» em chaga (que o mesmo é dizer: feridos) não defrontarão amanhã o Estoril, correspondente à 1.ª jornada do «Nacional», jogo há duas semanas e tal adiado pelo facto dos estorilistas terem no Japão (Mundial de Juniores) parte dos seus jogadores. Aguardam os responsáveis de Alvalade, contudo que Ademar (afinal, o caso menos grave) possa ainda recuperar e poder assim dar o seu concurso à equipa já contra o Varzim ou, pelo menos, na ronda seguinte.

Sorte idêntica não terão Fidalgo nem Inácio, a contas com roturas dos ligamentos nos joelhos, e forçados a uma inactividade de, pelo menos, duas semanas. Ademar apenas se apresenta contuso, não se confirmando (felizmente) a fractura que se chegou a recear. Daí que para amanhã, com o Estoril, o Sporting deva formar a partir do lote dos elementos convocados e a saber: Vaz, José Eduardo, Bastos, Eurico, Mota Freire, Fraguito, Helinho, Barão, Manuel Fernandes, Jordão, Alberto e Mário Jorge.

BELÉM CONVIDA REAL

O Belenenses vai convidar o Real Madrid a participar na sua festa de aniversário, que este ano abrange várias iniciativas no âmbito das comemorações condignas que a direcção do Restelo pensa prover. Nesse sentido (presença do Real na festa de Belém), Jaime Monteiro e Nunes Loureiro viajam na quinta-feira para a capital espanhola com «visa» para Chamartin.

SELECÇAO TREINA A PENSAR NO HEYSEL

A pensar em Vigo, numa primeira fase (dia 26 do corrente), mas, e sobretudo, com vista ao Campeonato da Europa das Nações (e no encontro com a Bélgica, no Heysel, dois dias depois), de que é o principal candidato ao apuramento na sua série, Portugal prepara-se com vista a essas duas etapas. Os convocados para o jogo de Vigo encontraram-se ontem num hotel de Lisboa antes do respectivo treino, que esta manhã decorreu no Estádio Nacional. Faltou Luís Horta (Belenenses) além de Inácio, por lesão (como acima referimos). Oliveira deverá juntar-se aos seus companheiros, para o encontro com a Espanha e o seguinte em Bruxelas, e na cidade de Vigo. Entretanto, concentrados, estão: Bento Humberto, Alhinho Alberto, Pietra, Nene, Schéu e Chalana, do Benfica; Fonseca, Gabriel, Costa, Frasco Romeu e Gomes, FC do Porto; Eurico e Jordão, Sporting, e Artur do Braga. Eurico e Jordão deverão ser dispensados hoje por forma a defrontarem amanhã o Estoril.

VOLTA À MADEIRA

João Varino: a dança de um vencedor

FUNCHAL, 11 – João Varino ganhou cerca de três minutos a João Marta na etapa da verdade (contra-relógio), entre Ribeira Brava e Funchal, e venceu sensacionalmente a Volta à Madeira, desdobrada por seis etapas.

Indiscutível o triunfo do ciclista da «Socaros» que, em 30 quilómetros, tantos quantos o «crono» comportava, logrou decidir a questão a seu favor e superar Marta em 29 segundos, no total. João Damas e João Vieira classificaram-se nos lugares imediatos numa prova que bem pode ser considerada como a dos «Joões».

A média geral do vencedor foi de 25,962 km/h. João Varino ganhou o «crono» à média de 32,657. Pertenceu a João Damas, também do «Socaros», a vitória no prémio da Montanha, logo seguido de João Marta, da «Hipólito/Jafer». Este, por seu turno, impôs-se na classificação por pontos,com 58, isto é, mais 12 que João Varino. Por equipas venceu a «Socaros», com 37h, 45m e 40s, seguida pela «Hipólito/Jafer», com 37, 51,58 e a «Águias/Matimar», com 38.04,29. A equipa do «Ateneu/Sumol» fechou o cortejo.

Classificação da última etapa: 1.º João Varino, «Socaros», 56m e 47s; 2.º Raul Fachadas, «Hipólito/Jafer», 58,52; 3.º João Damas, «Socarros», 59,07; 4.º António Rodrigues, «Socarros», 59,32; 5.º João Marta, «Hipólito/Jafer», 59,48 e 6.º Luís Abreu, «Ateneu/Sumol» 1h.00m 00s.

Geral – final: 1.º João Varino, «Socaros», 12h. 19m., 32 s; 2.º João Marta, «Hipólito/Jafer», 12.20,01; 3.º João Damas, «Socaros», 12.31,53; 4.º João Vieira, «Águias/Sumol», 12.35,32; 5.º Luís Abreu, «Ateneu/Sumol», 12.35,32.

CATALUNHA

O espanhol Ricardo Zuniga ganhou a quinta etapa da volta à Catalunha, tendo o seu compatriota Vicente Belda arrebatado a camisola amarela a Angel Arroyo, também da Espanha. Zuniga cobriu os 206 quilómetros do percurso entre Pobla de Segur e Baga, em seis horas 59 minutos e 43 segundos, à média horária de 29,548 quilómetros.

Classificação da etapa: 1.º Richard Zuniga, Espanha, 6.59.43 horas; 2.º Pedro Torres, Espanha, 7.00.08; 3.º Didier de Vanouverschel, França, 7.02.12; 4.º Manuel Esparza, Espanha, 7.04.06; 5.º Vicente Belda, Espanha, 7.04.07; 6.º Pedro Vilardebó, Espanha, 7.04.10; 7.º Josef Fuchs, Suíça, 7.05.55 e 8.º Lucien Van Impe, Bélgica, 7.05.44.

Classificação geral: 1.º Belda, 27.24.24; 2.º Torres, 27.24.56; 3.º Vilardebó, 27.25.32; 4.º Fuchs, 27.26.37; 5.º Van Impe, 27.29.09; 6.º Arroyo, 27.30.30; 7.º Zuniga, 27.32.01; 8.º Esparza, 27.34.29; 9.º Ruperez, 27.36.36; 10.º Fortia, 27.37.39.

Festa do "Avante!" revela xadrezista de palmo e meio

José Júlio Nunes, um moço de onze anos, foi a grande sensação das actividades desportivas da «Festa do Avante 79», ao conseguir empatar com o xadrezista da RDA, Rainer Knaack, no Torneio de Simultâneas.

No mesmo há a salientar, também, a derrota imposta por Manuel Valadares ao xadrezista alemão, a única que ele sofreu, e os empates de Correia Lopes, Palma Fernandes e Gonçalves Esteves, frente ao «Grande Mestre» soviético Tomaz Georgadz.

As restantes competições tiveram os seguintes resultados – «segunda corrida e marcha da saúde e alegria» (em Belém), 2000 metros masculinos (dos 7 aos 12 anos), com 66 concorrentes: 1.º Paulo Santinho, independente; 2.º Paulo Jorge, Andorinhas; 3.º João Nunes, Andorinhas.

2000 metros femininos: 1.º Paula Santos, Andorinhas; 2.ª Deolinda Antónia, Bairro Alentejano; e 3.ª Isabel Barroso, Flechas.

3000 metros masculinos:

1.º Rui Albuquerque, Mira-Sintra; 2.º Paulo Catarino, Matosinhos; 3.º Ângelo Martins, Pontinha.

3000 metros femininos:

1.º Ana Paula Rodrigues, Boavista; 2.º Isabel Claudino, Pontinha; 3.º Cristina Santos, Pontinha.

5000 metros masculinos:

1.º Artur Parreira, Bairro Alentejano; 2.º Paulo Parreira, Bairro Alentejano; 3.º Custódio Franco, Barbosa.

6000 metros masculinos - 30-35 - 14

1.º José Horta, São Paulo; 2.º Zacarias Lourenço, Sesimbra e 3.º Renato Pires, Bairro Alentejano.

7000 metros masculinos:

1.º José Pires, TLP; 2.º Eugénio Ruivo, Individual; 3.º Carlos Barbosa, São Paulo.

Marcha – 5000 metros misto (todas as idades a partir dos 7 anos).

1.º Luís Santos, Lisboa; 2.º José Vilaça, Lisboa; 3.º António Cardoso, Santa Cruz.

Damas:

Depois de várias eliminatórias regionais que apuraram 80 jogadores para a fase final, verificou-se o triunfo de Medalha da Silva que, na «finalíssima», venceu Silva Pereira. Futebol: O torneio movimentou cerca de três mil praticantes, terminando com a vitória do Belas que, na final, venceu «Os Activos» de Vila da Feira, por 2-0. Halterofilia: 1.º, T. Stoichtef, Bulgária, 300 quilos; 2.º, Saranda Liev, Bulgária, 220; e 3.º, Jorge Soares, Portugal, 215.

SENA NO BENFICA?

José Sena, do F. C. do Porto admitiu à ANOP poder vir a ingressar no Benfica, o clube que lhe poderá oferecer melhores condições para satisfazer o seu «interesse em vir para Lisboa». «O F. C. do Porto não me deu garantias para uma boa continuidade, pelo que encaro seriamente a minha vinda para um clube da capital», disse o recordista nacional dos 3000 metros obstáculos, de 24 anos – um dos atletas que já obteve os «mínimos» olímpicos.

«Ainda nada existe de concreto, mas, a vir para Lisboa, poderia pervalecer a minha simpatia pelo clube da Luz, pois no Sporting a única coisa que me interessa é treinar com o professor Moniz Pereira», acrescentou.

Sena que assistiu à partida Benfica-F. C. do Porto, do «Nacional» de Futebol, num dos camarotes do Estádio da Luz, na companhia de dirigenntes benfiquistas, revelou estar agora a iniciar a preparação com vista à nova época. «Só preciso estar em forma em Junho ou Julho do próximo ano», disse.

HÓQUEI PATINADO

F. C. do Porto na final do Torneio de Oviedo

As equipas de hóquei patinado do F.C. Porto e La Cibelles disputam esta noite, em Oviedo, a final do Torneio Quadrangular daquela cidade, inserido nas festas da cidade. Isso porque, nos encontros ontem efectuados, os portistas venceram o Kiber, enquanto que La Cibelles «cilindrou» a Académica de Espinho.

Com efeito, o F.C. do Porto derrotou o Kiber, da Espanha, com sérias dificuldades (6-5), depois de ter atingido o intervalo já na posição, também, de vencedor (5-3). No outro embate, a Académica de Espinho foi «goleada» pelo Cibelles, também de Espanha, por 7-1 com 4-1 ao intervalo.

No primeiro jogo dirigido por Pronedo as equipas alinharam e marcaram:

KIBER – José Alberto (Tino), Ortega, Rosito (3), Mateus (1), Campomanes, Javier e Finito (1).

F.C. PORTO – Domingos, Fernando Soares (1), Vitor Rosado, Chalupa (5), Cristiano, Vale e Vitor Bruno.

O outro jogo foi arbitrado por Valle, e as equipas alinharam e marcaram:

CIBELLES – Ismael (Rojo), Gaio (1), Paredes (2), Veiga (2), Luisito, Miguel Angelo e Joachin (2).

ACADEMICA DE ESPINHO – Ismael, Cunha, Rui Lacerda, José Fernandes, Vítor Hugo (1), Manuel José e António Azevedo.

ATLETISMO: MENNEA

O italiano Pietro Mennea estabeleceu novo recorde europeu dos 200 metros, ao correr a distância em 19 96 segundos, nas eliminatórias do decimo Campeonato Mundial Universitário a decorrer na Cidade do Mexico

O anterior máximo europeu pertencia ao soviético Valery Borzov, com 20.00 segundos.

TOTOBOLA

jogue connosco

19/20 Setembro de 1979

1. Porto-Milan	1
2. Spartak Sófia-R. Madrid	X
3. Ujpest-Dukla Praga	1
4. Y. Boys-S. Bucareste	2
5. Innsbruck-Lok Kosice	1
6. Sporting-Boh. Dublin	1
7. Aris-Benfica	
8. Gijon-Eindhoven	X
9. A. Madrid-D. Dresden	1
10 Bhoem. Praga-Bayern	2
11. Feyenoord-Everton	1
12. Din. Kiev-CSKA Sófia	1
13 Estugarda-Torino	1

OS JOGOS DESTE CONCURSO

1 a 3 – Taça dos Campeões
4 a 5 – Taça das Taças
6 a 13 – Taça UEFA

16 de Setembro de 1979

1. Rio Ave-Marítimo	X
2. Porto-Setubal	1
3. Beira-Mar-Benfica	2
4. Guimarães-Portimonense	1
5. U. Leiria-Braga	X
6. Estoril-Espinho	1
7. Belenenses-Boavista	
8. Sporting-Varzim	
9. Salgueiros-U. Tomar	X
10. Torrense-F. Portalegre	1
11. Seixal-Olhanense	2
12. Beja-Barreirense	X
13. Amadora-Montijo	2

OS JOGOS DESTE CONCURSO

1 a 8 – I Divisão
9 a 13 – II Divisão

BOAVISTA EM LA VALLETA PARA A TAÇA DAS TAÇAS

O que é preciso é alegrar a "malta"

Mário Lino prevenido: futebol maltês tem evoluido

O Boavista está desde o fim da manhã em La Valette para defrontar amanhã à tarde o Sliema Wanderers na primeira «mão» da eliminatória inaugural da Taça das Taças. Tudo se conjugando, mesmo o ambiente que reina no seio da comitiva axadrezada, segundo as agências, para que ultrapasse sem grandes dificuldades o obstáculo maltês. De recordar, contudo, o que o ano findo ocorreu com o Braga, que ali perdeu, ante o Hibernians, por 3-2, tendo contra si um árbitro que, pelo menos, «inventou» uma grande penalidade a favor dos simpáticos malteses com nome inglesado (escocês).

Mas, atenção: o futebol lá da ilha está a evoluir, a mostrar os dentes, e para muitos, este esforço de participação e de competitividade, está frágil ainda, pode ser o arranque para uma projecção que os dirigentes e responsáveis do «círculo» de Don Mintoff anseiam. E, por todos os meios ao seu alcance, estes onze homens, entre outros (vamos aos nomes: Sciberras, Camilleri, Buchingham, Tortelli, Losco, Schembri, J. Aquillini, R. Aquillini, Pandolfino, Tabone e Fabri, mista de inglês de malta com italiano de La Valetta, vão tentar «dizer» que, de facto, enfim, é possível que Malta seja «alguém» nesta coisa de chuto na bola da Europa dos clubes e das nações.

Por enquanto, o Sliema Wanderers encara com muitas apreensões o jogo da primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças, que se disputa em La Valetta, às 16 e 45 locais. Cardona, treinador do Sliema, afirma que a sua equipa não tem qualquer problema, mas receia o Boavista, «uma equipa desconhecida na Europa e sobre a qual ninguém é capaz de dar informações». Desconhecida? Diz mais Cardovas «esperamos uma intensa pressão dos jogadores portugueses que certamente, vão querer anular nesta eliminatória», a má impressão deixada pelo seu mau começo no Campeonato português».

Nos seus dois jogos de preparação, ambos a contar para a «Taça Independência» (competição disputada pelos três representantes de Malta nas competições europeias), o Sliema não jogou bem, mas deixou a ideia de poder representar dignamente o futebol maltês na Taça das Taças. Nesses jogos, perdeu com o Valetta por 1-0 e ganhou (por igual marca) ao campeão, o Hibernians. «Se tivermos espírito de sacrifício e poder de improvisação, poderemos pregar uma partida aos nossos visitantes portugueses. Mas para isso é necessário jogar muito mais do que nas duas primeiras partidas» concluiu o treinador do Sliema.

No último fim-de-semana o Sliema não jogou e, ontem, teve uma ligeira sessão de preparação e desintoxicação, a última antes do jogo com o Boavista, amanhã a única dúvida de Cardona para o jogo reside no lugar de extremo-direito, para o qual dispõe de dois jogadores: normalmente Spiteri, de características atacantes, é o titular, mas encontra-se em forma deficiente, pelo que o técnico poderá optar por Richard Aquilina, que joga mais retraído no meio-campo.

AUTOMOBILISMO

António Barros: "duplo" em Portalegre

António Barros, tripulando um «Opel Commodore GSE» e um «Aurora Porsche», foi o vencedor absoluto da «II Rampa de Portalegre», disputada em dois agrupamentos que contou para o Campeonato Nacional de Velocidade.

António Barros conduziu o seu «Opel Commodore GSE» (Agrupamento A), na distância de três quilómetros, entre Portalegre e S. Salvador (Estrada Nacional 359), no tempo de 2 m 04 s e 97 décimos, e o «Aurora Porsche» (Agrupamento B), na mesma distância, gastando 1 m 50 s 98.

As classificações desta prova, organizada pelo Grupo de Promoção Automobilística de Portalegre (GPAP), que reuniu 22 concorrentes, ficaram assim ordenadas: Agrupamento A – 1.º António Barros, Opel Commodore, GSE, 2 m 04 s 97 décimos); 2.º Fernando Simões, Oplel, Commodore, GSE, 2.06,04; 3.º Luís Gomez, Alfa Romeo, 2000 GTV, 2.08,30; e 4.º Jorge Correia, Ford Capri 2000 GT, 2.09,75.

Agrupamento B; 1.º António Barros, Aurora Porsche, em 1.50,98; 2.º Tino Pereira, de Tomaso Pantera, 1.57.19; 3.º André Martinho, Porsche Carrera RS, 2.01,63; 4.º Serafim Martins, Ford Capri, 20000, 2.02,08; 5.º José Peres, Triumph Dolomite, SP, 2.05,07; e 6.º Oliveira e Silva, BMW 2002 2.05.31.

Vinte por cento dos desportistas são neuróticos?

Vinte por cento dos desportistas são neuróticos por culpa dos seus treinadores, e os outros 80% são susceptíveis de crise e depressões – afirmou Carlos Parra Jeri director da Universidade de Sant-Martin de Porras, em Lima.

Falando sobre sociologia desportiva, Parra Jeri sublinhou que é imperiosa a necessidade de um sociólogo em cada equipa desportiva.

Parra Jeri acrescentou que o desportista suporta uma forte carga emocional quando compete pela necessidade de conseguir o êxito diante do público e dirigentes. «Por isso – referiu – os sociólogos não devem dar, apenas palavras de ânimo mas, também, estudar a estrutura psíquica e cultivar a segurança interna, familiar e social».

Esse estudo também deve ser extensivo aos treinadores, assinalou Parra Jeri, que refutou recentes apreciações do preparador físico da selecção peruana de futebol, Luis Zacarias, que afirmara, recentemente, que o treinador é o melhor psicólogo. Esta opinião foi qualificada por Parra Jeri como uma demonstração de autosuficiência.

CORTICÓIDES: AUGE E OCASO

O ledo e doce engano da "preparação biológica"

Umas hormonas segregadas pela parte exterior das glândulas suprarenais são, actualmente, o factor decisivo para o auge de um desportista e do seu prematuro ocaso: os corticóides. Na dança e contradança dos desportistas acusados de «doping», aguns medicamentos têm um papel influente – anfetaminas, esteróides, anabolizantes, etc. Mas foram postas de lado pelos derivados químicos da cortizona.

Ainda que a sua gama de pequenos milagres de rendimento desportivo seja impressionante, não é menos verdade que os seus efeitos secundários se têm mostrado muito perigosos. O impressionante quadro de possíveis males provocados pelo uso de corticóides não impede que os médicos, que em circunstâncias normais proibem o seu uso, ao ingressar nos clubes desportivos, particularmente as equipas de futebol e de ciclismo, passem a receitá-lo habitualmente. Eufemisticamente chama-se a este «doping» a «preparação biológica».

Existem casos, no entanto, como o do médico que receitou corticóides ao ciclista francês Bérnard Thévenet (super-saturado prematuramente o ano passado) que, hoje em dia, «necessita» deles na sua preparação, já que o rendimento normal do seu organismo foi ultrapassado pelas exigências das marcas e dos triunfos.

Apesar de entre 1974 e 1977 terem morrido de crises cardíacas 17 ciclistas, muitos dos desportistas de todo o mundo enveredaram por esta nova e perigosa «poção mágica», os corticóides, apesar do perigo que a mesma pode acarretar no futuro.

Jogos Olímpicos: "Coca Cola" compra direitos

O Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles, assinou um acordo com a «Coca Cola», que comprou os direitos de usar o emblema olímpico nas suas bebidas pela soma de 15 milhões de dólares (cerca de 750.000 contos) informou o «Los Angeles Times»

O jornal asinala que o acordo é o primeiro êxito económico dos organizadores, pois sabendo que os refrigerantes são apenas, um dos 164 ramos, que poderão comprar os direitos do emblema, esperam aumentar o volume monetário dos seus acordos.

A informação não foi confirmada oficialmente, pois o regulamento do Comité Olímpico Internacional proibe a publicidade, a tais acordos, antes de se ter realizado o acontecimento olímpico precedente, e neste caso o de Moscovo.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aljezur, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente,pelo Prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/63308, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Aljezur, de uma linha aérea a 15KV, com 2778 metros, do posto n.º 23 da linha para Vales ao posto de transformação de Arrifana.

Todas as reclamações contra a aprovaçao deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Setembro de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/63 302, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de Odeceixe, concelho de Aljezur, de uma linha aérea a 15 kv com 10 metros, do posto n.º 250 da linha Bensafrim-Odeceixe ao posto de transformação 2 do sítio de Cabeço Mouro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Setembro de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonaçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição de Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/63 301, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Odeceixe, concelho de Aljezur, de uma linha aérea a 15kv com 10m, do poste n.º 240 da linha Bensafrim-Odeceixe ao posto de transformação 1 do Sítio de Cabeço Mouro.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almodovar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/64 024, arquivo 54460 para o estabelecimento nas freguesias de Almodovar, Santa Clara e S. Barnabé, concelho de Almodovar, de; 2.º e 3.º troço da linha para S. Barnabé a 15kv com 16873 metros, respectivamente do poste 25 ao poste 52 e do poste 52 ao posto de transformação de S. Barnabé; linha aérea a 15kv com 45 metros, do poste n.º 52 da linha para S. Barnabé ao posto de transformação de Fonte Ferrenha; linha aérea a 15kv com 2106 metros do poste n.º 80 da linha para S. Barnabé ao posto de transformação da Brunheira; linha aérea a 15kv com 106 metros do poste n.º 6 da linha para S. Barnabé ao posto de transformaçao de Cansados; linha aérea a 15kv com 2630 metros, do poste n.º 80 da linha paa S. Barnabé ao posto de transformação de Felizes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almodovar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/63 444, arquivo 5460, para o estabelecimento nas freguesias de Almodovar, e St.ª Cruz, concelho de Almodovar, do 2.º troço da linha aérea a 15kv para Guedelhas com 6241 metros do poste 85 ao posto de transformação de Guedelhas; linha aérea a 15kv com 182 metros do poste 97 da linha para Guedelhas ao posto de transformação do Monte da Vinha; linha aérea a 15kv com 1546 metros do poste 98 da linha para Guedelhas ao posto de transformação de Gorazes e linha aérea a 15kv com 1266 metros do poste n.º 108 da linha para Guedelhas ao posto de transformação de Viúvas.

Todas as reclamaçoes contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Agosto de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Angelino Pires dos Santos

AMANHÃ

Têxto de encenação Hélder Costa

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 21-9-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 21-9-79

DACTILOGRAFIA

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

ROTEIRO CULTURAL

É já no dia 14 que abre o Festival Internacional da Figueira da Foz, com a particularidade de não haver um único filme português a concorrer.

Extraconcurso está o aureolado «Amor de Perdição» de Manuel de Oliveira, que recusou que o seu filme fosse a concurso, e ainda uma outra longa metragem, «Histórias Selvagens» de António Campos. Estarão presentes mais algumas medias e curtas metragens portuguesas: «Prelúdio e Fuga» (50 minutos, 35mm) de Jorge Cabral; «Peixinho Vermelho» de António Drago; «Maria» (super-8, 94 minutos) de João Mário Grilo (fala-se numa revelação); «Experiências» (14,5 minutos) de Manuel Carvalheiro; «Conversation Peace» (13 minutos) de Jorge Castro Freire; «Lobos» (27 minutos) de Pedro Bandeira Freire; «Alexandre e Rosa» (22 minutos) de Jorge Alves Silva e João Botelho (fala-se de outra revelação). Quanto à «Bicicleta» de Vicente Jorge Silva, a sua inclusão no festival parece estar em dúvida. O festival termina dia 23.

Já ontem demos notícia da apresentação na Gulbenkian da Companhia Nacional de Dança da Coreia em dois espectáculos num total de 12 bailados. As bilheteiras abrem no dia 17 e os espectáculos são nos dias 21 e 22. Hoje damos o programa dos dois espectáculos. No primeiro, no Grande Auditório, poderá ver «Dança da Coroa das Flores», «Dança das Máscaras de Pongsan», «Dança do Leque das Flores», «Canção de Amor», «Dança de Changgo», «Sal-Pu-Li», «Dança Budista e Dança do Tambor». No dia seguinte, também no Grande Auditório, a companhia apresentar-se-á com «Exaltação» (Gang-Gang-Su-Weol-Lae), «Pan So Ri», «Dança do Exorcista», «Solo de Taegum» e «Dança dos Camponeses».

O Teatro do Mundo que surgiu na sequência de uma dissidência havida no Teatro da Comuna acaba de ser convidado a participar no Festival de Teatro de Vitória (Fspanha) com o seu espectáculo «A Saecraeta Família» que em Julho passado se apresentou no São Luiz. O festival tem data marcada para Dezembro. Além desta participação, o grupo português tem programada uma «tournée» em várias cidades espanholas. O Teatro do Mundo só por motivos meramente pessoais de um dos fundadores do grupo, a actriz Fernanda Neves, não estará presente, no próximo dia 20, na Semana Internacional de Teatro de Valladolid, que foi convidado a encerrar.

O Teatro Popular anuncia: foi convidada para actuar entre nós uma companhia soviética que dará um espectáculo de «ópera-rock». Como informámos ontem, continuam os ensaios dos «Sequestrados de Altona» e no «foyer» do Teatro de São Luiz, reposto, «Conceição ou um Crime Perfeito» de Jaime Salazar Sampaio. Iniciados também foram já os ensaios do «Hamlet», em que reaparece Eunice Muñoz e a encenação é da responsabilidade de Carlos Avilez. Em breve também começarão os ensaios de «Ensina-me a Viver (Harold e Maud)» de Collin Higgins que será como que uma festa de despedida dos palcos de Amélia Rey-Colaço. Mas outras actividades foram desenvolvidas pelo Teatro Popular (Companhia Nacional 1). Durante cerca de três meses, efectuaram-se cursos de aperfeiçoamento para todos os actores da companhia, com aulas a cargo de Isabel Santa-Rosa (técnica de dança e expressão corporal); Jorge Stobards (técnica corporal) e Maria do Rosário Coelho (voz e correcção de entoação). Neste momento, está já a desenvolver-se o curso de preparação de actores de Eva Winkler, que funcionara como estágio de expressao dramatica e corporal, com orientação de Agueda Sena, iniciativa da Fundaçao Gulbenkian, em colaboraçao com a Embaixada da RDA e o Teatro Popular.

«Kung-Fu à Portuguesa»: Pedro Bandeira Freire (na foto) e Raul Solnado pescaram uma das tantas fitas de violência fabricadas em série em Hong-Kong, deram-lhe a volta, inventaram diálogos delirantes para legendas e preparam-se para no próximo dia 14 mostrar no «Quarteto» os resultados do seu estranho cozinhado, uma crítica à realidade portuguesa

Não sabemos o que é ou o que vai ser, mas o Raul Solnado, o Pedro Bandeira Freire e o «Quarteto» apresentam no próximo dia 14, às 21 e 15 o «Kung Fu à Portuguesa». Mau grado a surpresa, podemos avançar mais alguns elementos: trata-se de um dos tantos filmes produzidos em Hong Kong, em que a violência e o prato forte. Só que os dialogos (através das legendas) foram – dizem-nos que delirantemente – adaptados à realidade portuguesa por Pedro Bandeira Freire e Raul Solnado. Esperemos pela noite de 14.

A «História da Literatura Portuguesa» de António José Saraiva, livro com 30 anos e que precedeu a ainda hoje indispensável «História» de parceria com Óscar Lopes acaba de ser traduzida para romeno, na Editora Minerva de Bucareste. O prefácio é de Mihai Zamfir, da Universidade de Bucareste, antigo professor da Universidade de Lisboa, onde ensinou romeno entre 1972 e 1975.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	47$45	52$45
ALEMANHA OCID. (marco)	26$85	27$95
AUSTRIA (xelim)	3$50	3$85
BELGICA (franco)	1$605	1$705
BRASIL (cruzeiro)	1$20	1$80
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	41$15	43$15
(notas de 5 a 1000)	41$65	43$65
DINAMARCA (coroa)	9$25	9$65
ESPANHA (pesetas)	$702	$802
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$15	50$15
(notas de 5 a 1000)	48$65	50$65
FINLÂNDIA (marco)	12$65	13$25
FRANÇA (franco)	11$50	12$10
HOLANDA (florim)	24$45	25$45
INGLATERRA (libra)	109$50	113$50
ITALIA (lira)	$05,4	$06,4
JAPAO (iene)	$20,0	$23,0
NORUEGA (coroa)	9$70	10$20
SUECIA (coroa)	11$55	12$15
SUIÇA (franco)	29$75	30$85
VENEZUELA (bolivar)	9$95	10$95

Obs – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 1,5 por mil. No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	19º
VILA REAL	21º
PORTO	15º
P. DOURADAS	19º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	22º
EVORA	24º
SINES	16º
BEJA	21º
SAGRES	18º
FARO	25º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	21º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.22	3,9 m		
18.47	3,9 m	12.01	1,2 m
Dia 12			
7.12	3,7 m	0.27	1,3 m
19.42	3,5 m	12.57	1,5 m
Dia 13			
8.12	3,5 m	1.24	1,6 m
20.50	3,3 m	14.09	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; neblinas ou nevoeiro em especial na faixa costeira ocidental; possibilidades de trovoadas nas regiões do interior durante a tarde.

– AMANHÃ –
NASCER ÀS 7.15
OCASO ÀS 19.51

DIA 13 DIA 21 DIA 29 DIA 5

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Retrospectiva; **20.30**: Poemas e poetas, por Hermínia Tojal; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: 11.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf», de Júlio Verne; **21.20**: Música variada; **22.00**: Rádio serviço; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Último jornal.

2.º Programa

17.35. O harpista Nicanor Zabaleta; **18.00**: Noticiário cultural; **18.10**: Música portuguesa; **20.00**: Ciclo Berlioz; **21.30**: Aspectos da música de; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Música de cravo; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com a música; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.00**: Novas de alegria; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

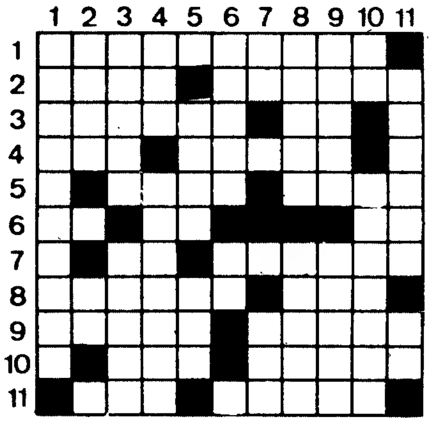
18.15: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito, **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Êxitos para si, **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 432

HORIZONTAIS:

1 Suspendias a amamentação de
2 Eneia Aromas.
3 Tornar rançoso. Preposição e artigo.
4 Rate Cabo de guerra
5 Na vadiagem Caruma.
6 Preposição. Porco. Sufixo que designa estado.
7 Rio de Itália. Cobrira de iodo.
8 Introduzir vapor, gás ou ar em Olá.
9 Zombarás. O mesmo que crinolina (tecido).
10 Apelido. História.
11 Estima. Fizera doação de.



VETICAIS:

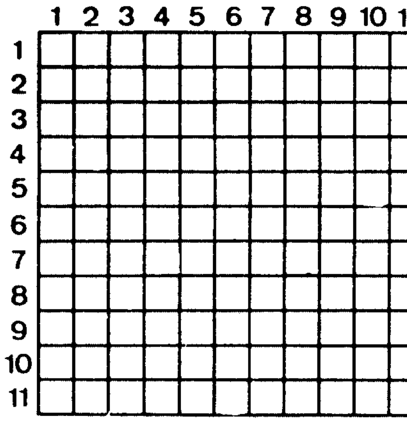
1 Final.
2 Anao . Niquel (s.q.)
3 Vestigio. Estacionam
4 Palavra gaélica que significa filho e procede um grande numero de nomes irlandeses e escocesses. Atascara.
5 Ilha do Pequeno Belt Agarrei
6 Dá dentadas Distar
7 O mais. Artigo definido Animal doméstico.
8 Passais rapidamente (fig.) Mulher baixa e gorda
9 Armadilha para pássaros. Combinar.
10 Pronome reflexo Genero de palmeiras
11 Adicionara Campeao

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8492

HORIZONTAIS.

1 Cidade da Alemanha.
2 Terra nova e arroteada de fresco. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
3 Lavrarmos
4 Nome de mulher Figura que simboliza o povo americano.
5 Creme. Trava luta com.
6 Socorra. Pátria.
7 Pega Cólera. Duas consoantes desiguais.
8 Crómio (s.q). Nome de planeta. Peixe também conhecido por lataça
9 Sulcam a terra. Monarca. Atomo.
10 Leito. Rio de Espanha que banha Pamplona e Navarra.
11 Artigo dfinido Fundador do Islamismo



VERTICAIS:

1 Vossa Alteza Espaço de meses. Cabeça.
2 Indignada Cidade de Fra[illegible]
3 Soldados recrutas Ant[illegible] meio dia.
4 Pronome pessoal Tranquiliza
5 Estrépito de desmoronamento
6 Bondoso Transferiram para outro dia
7 Meter no mosto Estava
8 Nivelar Aliado
9 Grosa (abrev.) Calamidade Amonio (s.q.)
10 Fardo
11 Futil Pequena roldana

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 431

HORIZONTAIS:

1 Safra Casar
2 Aire A Maia
3 Irado CARNE
4 Saco Aaro
5 Alivio
6 Po Il Pia
7 Mais Biar
8 Eras Atar E
9 Tata Danada
10 Arao Atar
11 Somais Lara.

VERTICAIS:

1 Sais Pretas
2 Aira Ra
3 FRACA Matam
4 Redol Asara
5 Ill Ai.
6 Avisados
7 Cai Ta
8 Amaro Banal.
9 Saro Pirata
10 Ain Eia Dar
11 Raer Areara

Provérbio: A CARNE E FRACA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8491

HORIZONTAIS:

1 Adiara Erin.
2 Carcomida
3 Aro. Co Es
4 Pa Ancas.
5 Airadas. Aba
6 Aurora Sa.
7 Ir Ari La
8 Nas Impar
9 Abanara Iró
10 Da Ani Aram
11 Are Aos Ama

VERTICAIS

1 Acaira Ara[illegible]
2 Dar[illegible]
3 Ir[illegible]
4 A[illegible]
5 Roça[illegible]
6 Am[illegible]
7 Asar[illegible]
8 [illegible]
9 Ras[illegible]
10 Abalara
11 Nossa [illegible]

● SALDOS EM AVEIRO ● SALDOS EM LISBOA ● SALDOS EM ÉVORA ● SALDOS ● EM VISEU ● SALDOS EM FAMALICÃO ● SALDOS

SALDOS

LISBOA ● FAMALICÃO ● VISEU ● ÉVORA ● AVEIRO

AÍ ESTÃO OS FABULOSOS E JÁ TRADICIONAIS SALDOS

JOFRAMA

SALDOS ● QUE NÃO SÃO ● "MONOS" ● SÃO ARTIGOS DE QUALIDADE VENDIDOS A PREÇOS DE SALDO

NA JOFRAMA 100$00 VALEM 200$00

100.000

OS NOSSOS SALDOS SÃO SALDOS A VALER

COBERTORES PARA VENDER AO DESBARATO

COBERTOR DE LUXO GIGANTE 995.00

MILHARES DE CALÇAS PARA HOMEM 495.00

JUTA PARA CORTINAS LISAS E ESTAMP. 49.00

JOGO DE CAMA TERYLENE 2, C/2 LENÇOIS 695.00

COBERTOR EM VELUDO OU ACRÍLICO A ESCOLHER 495.00

TOALHAS TURCAS ALTA QUALIDADE G. 99.00 P. 39.00

MILHARES DE PEÇAS DE MALHA PARA CRIANÇA 69.00

E UM ESPECTACULAR STOCK DE

MILHARES DE METROS DE LINDOS CORTINADOS EM VOIL E CHANTUNG ESTAMPADOS EM CORES, BORDADOS E LISOS; SÃO MILHARES DE DÚZIAS DE CAMISOLAS, PEÚGAS, TOALHAS, TOALHETES, PANOS DE COZINHA; SÃO MILHARES DE CAMISETES PARA SRA. HOMEM; CAMISAS, COBERTORES VELUDO, JOGOS DE BANHO, LENÇÓIS, ALMOFADAS, TOALHAS MESA ETC.

UM DELÍRIO • UMA MARAVILHA

CORTINADO 3, ESTAMPADO CHANTUNG JÁ COM BAÍNHA 365.00

JOGO CAMA FLANELA 2, BOA QUAL. 795.00

COLCHA MANTA CASAL LINDAS CORES 595.00

CORTINADO COM 3, ÚLTIMA MODA 255.00

COLCHA CASAL TIPO LINHO BRANCO OU CRU 595.00

PIJAMAS TURCOS PARA CRIANÇA TODOS OS N.os 175.00

TOALHAS MESA TERYLENE 1,2 x 1,2 – 89.00 1,5x1,5– 125.00

COBERTOR VELUDO CASAL 695.00

TOALHÃO TURCO ENORME 168.00

CALÇAS PARA HOMEM GRANDE LOTE 395.00

CAMISAS DE MALHA PARA HOMEM 295.00 395.00

OS NOSSOS SALDOS SÃO OS MAIS FAMOSOS DO PAÍS

LISBOA	VISEU	AVEIRO	ÉVORA	FAMALICÃO
R. DOS FANQUEIROS 226-232 R. JOÃO REGRAS, 4-B R. MADALENA, 207-215 TEL. 873340- 862899-868572	R. DO COMÉRCIO, 46-54 TEL. 22149	AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 169 TELEF. 24911	R. ROMÃO RAMALHO, 29 TEL. 22486	R. LUÍS BARROSO, 66-69 TEL. 23996-23997

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

PEDIMOS A VOSSA ATENÇÃO PARA OS NOSSOS COBERTORES

● SALDOS EM VISEU ● SALDOS EM FAMALICÃO ● SALDOS EM LISBOA ●

Telefones

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZEVEDO, FILHOS**, Rossio, 31 (T. 327478); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **COMBRO**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **LATINA**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 42312); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (T. 2101486); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **SIMÕES**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **DIMAR**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **CUNHA**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **PINHEIRO**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A; **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21-A (T. 2233028); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 50 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). **Até às 24 e das 0 às 9 horas; OEIRAS: Mourão Vaz, Ld.ª. Até às 22 horas; NOVA OEIRAS: Leal. Até às 24 e das 0 às 9 horas; CARCAVELOS: Central. Até às 22 horas; Vilar. Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 251669); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Química**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**. Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVES DA SILVA – Avenida da Boavista, 1016. Tel. 60342; **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 136. Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481907; **NAU VITÓRIA** – Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola. Tel. 27420; **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina, 960. Tel. 22884; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61. Tel. 21566; **FERREIRA** – Pr. D. Afonso V, 55-B Tel. 681975.

DE DIA E TODA A NOITE

ANTAS – Avenida Fernão de Magalhães, 1976. Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122. Tel. 24262; **LOUSADA** – Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 480353.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MONTES CLAROS – R. Dr. António J. Almeida, 69. Tel. 25904; **CRUZ VIEGAS** – R. do Brasil. 154. Tel. 74821.

Centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
INTERIORS (INTIMIDADES)
Às 23.45
BANANAS
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE 897480
Av. de Roma Hoje estreia
Às 21.30
Não acons. men 13 anos
UMA SOMBRA NO AMOR
Com Sharmila Tagore, Rajesh Khanna e Raakhee
Hoje às 15.15 e 18.15
últimas exibições do filme
E A RECOMPENSA CHEGOU
Não acons. men. 13 anos 3.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
23.ª Semana
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
N. ac. men. 13 a.
CONVOY
de Sam Peckinpah

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um filme de acção mais divertido que «Trinitá»
O DRAGÃO VOLTA A ATACAR
c/ Bruce Leong
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GREASE
(Brilhantina)
c/John Travolta e Olivia Newton-John
um filme de Randal Kleiser – colorido
32.ª Semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACUDA – O TERROR DOS MARES
Um filme cheio de estranhos acontecimentos!

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 11 – Para Todos
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
Às 23.45
O GRANDE MESTRE DO CRIME

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FREIRA DIABÓLICA
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
SÓ SE SALVAM OS VALENTES

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
ÀS 14,00, 16.30 e 21.30
UMA CANÇÃO
TRÊS DESTINOS
de Isha que Mirea
Não acons. men. 13 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
JULIA
c/Jane Fonda e Vanessa Redgrave
Às 23.45
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
int. men. 13 anos
BONEY M – O MUSICAL DO ANO DISCO FEVER
E LA BIONDA-ERUPTION-TEENS

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O GRANDE DESAFIO

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15
Int. men. 13 anos
OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
2.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Quem disse que os vampiros não são motivo de riso... amarelo!
POR FAVOR, NÃO ME MORDA O PESCOÇO
Com Roman Polanski e Sharon Tate
2.ª semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a. –
BARRACUDA – O TERROR DOS MARES
c/ Jason Evers e Wayne David Grawford

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
Vittorio Gassman, Ornela Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
Às 15.15
ÚLTIMA
Não acons. men. 13 anos
A GUERRA DAS ESTRELAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
ÀS 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CASO CONCORDE
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Hoje às 21.00
Grupo B maiores 10 anos
OS DEZ MANDAMENTOS
Com Charlton Heston e Yul Bryner
Às 15.15 e 18.15
INUNDAÇÃO
Maiores 13 anos 2.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
10.ª Semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
A NOITE EM QUE A TERRA TREMEU
c/ James Brolin e Don Mitchel

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14,30, 16,45, 19 e 21,15 h
(não acons. men. 18 anos)
FÉRIAS MACABRAS
Um filme de Dan Curtis
com: Bette Davis – Oliver Reed – Karen Black

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
O filme que chocou a América inteira
Não acons. men. 13 anos
SEMENTES DE VIOLÊCIA
Com Gle Ford e Sidey Poitier

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
8.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS
c/Charlton Heston

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
UM DÓLAR FURADO

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
15.30, 21.30,
M. 6 a.
O INVENCÍVEL HOMEM ARANHA
c/ Nicholas Hammond

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma comédia francesa rica de humor e ironia!
BARRACAS NA PRAIA
2.ª Semana

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VIOLAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE
Int. a men. 13 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOONRATER – AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LIÇÃO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
2.ª Semana

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS NOVOS MONSTROS
14.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
A comédia que provoca rugidos de gargalhadas!
O RATO QUE RUGE
c/ Peter Sellers e Jean Seberg
4.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 21.30 h
7.ª Semana
A sensação **REAL** da maior batalha aeronaval do século!
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston, Henry Fonda, James Coburn, Glenn Ford
N. acon. M/13 anos /// Technicolor
Atenção: este filme será **apresentado na espantosa** multidimensal de **SENSURROUND**

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
— Int. men. 13 a
SUPERMAN

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JUNTOS SÃO DINAMITE

QUARTETO **R. Flores do Lima, 16** 771378

SALA 1: Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
RIO SEM REGRESSO
c/Deal Otto Premingee
não acons. men. 13 anos

SALA 2:
às 15.00, 17.00, 19 00, 21.00 e 23.00
int. men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00 21.15 e 23.30
UM DIA INESQUECIVEL
Não acons. a men. 18 anos
às 14.30, 16.45, 19.00 21.15 e 23.30
int. men. 13 anos
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE

Teatros

VARIEDADES – «Isso é que era bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC – «Isto é Crazy Horse», às 21.00 e 23.00 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais» 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda» 21.15 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Mãe» 21.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado Ladrão» 20.30 e 22.45 (18 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar» 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO – «Prazeres Raros», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE – «O Regresso de Ringo», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Que Bela Noite de Núpcias», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – **«Uma Mulher Para Dois» 21.30 (18 anos)**
LUMIAR – «Amizade Indestrutível» 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Olhos de Laura Mars» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

LINHA DE CASCAIS – Stadium – «O Quarto Verde», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Disposta a Tudo», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Uma Mulher Chamada Apache», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Chamavam-lhe Califórnia», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Império do Grego», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Cuidado que as Crianças Estão a Ver», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «O Mensageiro», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – S. José – «Estranhos Companheiros» 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Caso Concorde» 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Longa Noite de Terror» 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Passagem do Condor», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Telefone», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Jonas», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Fúria do Indomável», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Um por Um», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – ACADEMIA – «A Última Valsa» 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Graças a Deus é Sexta-Feira», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Matar para não Morrer», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Oh! Serafina», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Gaiola das Malucas», às 21.15 (13 anos)

Outros Espectáculos

SACAVÉM – S. José – «Aquasanta Joe», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Bruce Lee Volta ao Ataque», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «A Califa», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

TIVOLI – «A Batalha de Mildway», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «O Vício da Família», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO – «Os Profissionais», às 21.30 (18 anos)

Porto

LUMIÈRE-A – «Meia Bola e Força», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Lutador da Rua», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Uma Mulher Chamada Apache», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «MASH», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Uma Cama na Rua», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Girl-Friend», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Clube do Sexo» 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Barracas na Praia», às 21.30 (13 anos).
TRINDADE – «oo7 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)
VALE-FORMOSO – «Violência em Nápoles», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5 328271 2 3 328229 372 81 2
PUBLICIDADE 368740
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 328279
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2 TELEFONES 28954 5

A morte de Agostinho Neto

Continuação da pág. 1

comunicaçao oficial sobre o assunto.

Contudo o teor da comunicação não foi revelada.

Esta manhã em Lisboa, não foi possível obter qualquer confirmação oficial da embaixada da República Popular de Angola, que disse ao «DL» não ter conhecimento do falecimento do Presidente Agostinho Neto. Contactadas por nós, a embaixada da URSS em Lisboa e a delegação da agência «Novosti», também não nos foi possível obter a confirmação da notícia.

Idênticas diligências realizou a ANOP, com as mesmas respostas. Entrevistado, um dos médicos portugueses do dr. Agostinho Neto declarou à agência noticiosa que tinha conhecimento de que «a situação clínica do Presidente angolano era grave e inquietante» e de que «Agostinho Neto se deslocou à União Soviética com a finalidade expressa de ser tratado». Em contacto com a agência oficial angolana ANGOP, a ANOP recebeu a resposta de «não haver confirmação em Luanda da notícia da morte de Agostinho Neto».

Interrogada pela ANOP sobre se não haveria desmentido, a ANGOP respondeu: «A única informação que temos é somente essa. Essa notícia não tem qualquer confirmação aqui em Angola.»

Sabe-se de fonte oficial angolana (um comunicado conjunto da Comissão Política e do secretariado do CC do MPLA, divulgado às primeiras horas de hoje pela ANGOP) que partiu para Moscovo uma delegação da Comissão Política, composta por Lúcio Lara e Pessoal Luvualdo, «para mais de perto seguir a evolução do estado de saúde do Presidente Neto».

No mesmo comunicado afirmava-se que o Presidente Neto, que se «encontra de visita privada e de amizade à URSS foi operado e o seu estado de saúde às 15 horas de segunda-feira era preocupante».

O Presidente Neto partiu em visita particular para a URSS na passada quinta-feira. Não foi na altura revelado o motivo desta visita, tendo os observadores salientado o facto de Agostinho Neto não se deslocar à capital cubana, onde decorria na altura a VI Cimeira dos Não-Alinhados.

Desde que Agostinho Neto chegou à URSS que não foi dada qualquer notícia sobre o lugar onde ele se encontrava naquele país, facto que suscitou rumores.

As autoridades angolanas desmentiram anteriormente notícias segundo as quais Agostinho Neto sofria de leucemia e estava a ser tratado por destacados especialistas soviéticos.

Fontes diplomáticas africanas em Moscovo revelaram ao fim da manhã de hoje à Reuter que havia chegado à capital soviética uma delegação da República Popular de Angola, na qual se incluíam altos funcionários do MPLA e do governo. Funcionários do Kremlin aguardavam no aeroporto os visitantes. Ao que parece a delegação terá vindo de avião de Havana. Não se soube se era a mesma delegação atrás referida, mas segundo a Reuter, é provável que se trate exactamente dessa delegação.

Uige e Malange: a última visita do presidente

O estado de saúde do presidente angolano, Agostinho Neto, era já motivo de preocupação antes da sua partida para a capital soviética em 6 de Setembro.

O chefe do Estado tinha sido convidado oficialmente por Fidel Castro para a cimeira dos Países Não-Alinhados em Havana. Ora, enquanto a cimeira dos chefes de Estado prosseguia na capital cubana, o presidente Neto, partia para Moscovo em «visita particular e de amizade».

A sua partida ocorria apenas alguns dias depois do final de uma viagem que efectuou durante uma semana no interior de Angola, às províncias de Uije e de Malanje. O presidente Agostinho Neto tinha regressado visivelmente cansado e chegara mesmo a hesitar em pronunciar um dos discursos previstos perante uma multidão de vários milhares de pessoas entusiasmadas. No entanto, fez uso da palavra, pedindo desculpa pela sua voz «artificial».

Nada porém deixava adivinhar a gravidade do seu estado, embora em 1978 o presidente Agostinho Neto já tivesse ido a Moscovo onde esteve várias semanas em visita de trabalho durante as quais provavelmente seguiu um regime de tratamento médico.

Parece que o chefe de Estado angolano tinha esgotado as suas últimas forças nesta viagem à província em Angola em que pôde ter contacto com aquele povo angolano por que tinha tanta admiração. Aliás este correspondia-lhe bem.

Literalmente prostrada com a notícia da morte a secretária da delegação da Agência France Presse em Luanda teve uma crise de lágrimas, recusando-se a acreditar.

Agostinho Neto viveu sempre no coração do seu povo. Na foto, uma mulher angolana abraçando o seu presidente

Uma vida dedicada ao povo angolano

António Agostinho Neto nasceu a 17 de Setembro de 1922, na aldeia de Kaxikane, região de Icolo e Bengo, a cerca de 60 quilómetros de Luanda. O pai era um pastor protestante e, tal como a mãe, professor.

Após ter concluído o curso liceal, em Luanda, Neto trabalhou nos Serviços de Saúde, onde durante vários anos pôs de lado parte dos seus magros proventos para cursar medicina.

Tornou-se rapidamente figura de destaque do movimento cultural nacionalista que, durante os anos 40, conheceu uma fase de expansão.

Embarcou para Portugal em 1947, estudando primeiro em Coimbra e depois em Lisboa.

Empenhado em actividades políticas, experimentou a prisão pela primeira vez em 1951, quando reunia assinaturas para a Conferência Mundial da Paz, em Estocolmo. Os três meses que passou na prisão de Caxias, perto de Lisboa, foram o prelúdio dos anos subsequentes que viria a passar no cárcere, perseguido pela Pide.

Retomando as actividades políticas após a sua libertação, Neto tornou-se representante da juventude das colónias portuguesas, junto de um movimento da juventude portuguesa, o MUD juvenil. E foi no decurso de um comício de estudantes, a que assistiam operários e camponeses, que a Pide o prendeu pela segunda vez.

Encarcerado em Fevereiro de 1955 só veio a ser posto em liberdade em Junho de 1957, tendo transcorridos dez meses como prisioneiro antes de ser sentenciado a 18 meses de prisão.

A sua libertação ficou a dever-se à campanha internacional organizada em defesa da vida e da liberdade daquele que era já conhecido como o poeta mais importante de Angola.

Nela intervieram intelectuais de renome como Jean-Paul Sartre, François Mauriac, Aragon, Simone de Beauvoir, Nicolas Guillen e Diego Rivera. Em 1957 foi eleito político do ano, pela Amnistia Internacional, com sede em Londres.

Durante o tempo que cumpriu na cadeia, o movimento para a independência africana cresceu. A 10 de Dezembro de 1956 fundiram-se em Angola vários movimentos para formar o MPLA, Movimento Popular para a Libertação de Angola.

A par da crescente luta política, desenvolvia-se em Angola um movimento cultural que rejeitava a interpretação colonialista da sua cultura e história, que culminou com o I Congresso de Escritores e Artistas Negros, em Paris, em Setembro de 1956.

Em 1958, Agostinho Neto doutorou-se em medicina e casou no próprio dia em que concluiu o curso. Nesse mesmo ano foi um dos fundadores do clandestino movimento colonial (MAC), reunindo patriotas oriundos das diversas colónias portuguesas.

Neto voltou ao seu país, com a mulher, Maria Eugénia, e o filho de tenra idade, em 30 de Dezembro de 1959, ocupando a chefia do MPLA e exercendo a medicina entre os seus compatriotas.

As condições eram extremamente difíceis para quantos trabalhavam dentro do território angolano, onde a Pide fora reforçada em 1957, o ano seguinte à fundação do MPLA. A 29 de Março de 1959 registam-se prisões maciças de nacionalistas e depois de Julho, as rusgas policiais tornam-se rotina quase diária. A 8 de Junho de 1960, o director da Pide prende pessoalmente Neto no seu consultório em Luanda.

Uma manifestação pacífica realizada na aldeia natal de Neto, em protesto contra a sua prisão teve como balanço 30 mortos e 200 feridos pelas balas da polícia.

Neto é transferido para uma prisão de Lisboa, sendo enviado mais tarde para Cabo Verde, primeiro para Santo Antão e depois para Santiago, tendo sido eleito, durante este período, presidente honorário do MPLA.

Segue-se todo o período de guerra e violência, de Fevereiro de 1961 a 25 de Abril de 1974.

A 17 de Outubro de 1961 Neto é transferido para a prisão do Aljube em Lisboa, recomeçando toda uma campanha internacional em prol da sua libertação, apoiando o MPLA, pelo que as autoridades fascistas se viram obrigadas a libertar Neto em 1962, fixando-lhe residência em Portugal.

Contudo, pouco tempo depois, Neto saiu clandestinamente de Portugal com a mulher e os dois filhos pequenos, chegando a Leopoldville (Kinshasa), onde o MPLA tinha ao tempo a sua sede exterior, em Junho de 1962. Em Dezembro desse ano foi eleito presidente do MPLA durante a conferência Nacional do Movimento.

Ascendeu à Presidência da República Popular de Angola, no dia da sua independência, em 11 de Novembro de 1976.

Amadora é agora município

A Assembleia da República decretou hoje, em lei n.º 45/79 publicada no DR, a criação do Município da Amadora, por desanexação da freguesia do mesmo nome do Município de Oeiras e de partes das freguesias de Queluz e Belas do Município de Sintra.

Extintos a freguesia e o Bairro Administrativo da Amadora, o novo município dividir-se-á nas freguesias de Alfragide, Brandoa, Buraca, Damaia, Falagueira-Venda Nova, Mina, Reboleira e Venteira.

O Governo, através do Ministério da Administração Interna, desenvolverá as acções necessárias com vista à rápida instalação do Município da Amadora, ficando já estabelecido que as primeiras eleições para os órgãos das autarquias locais agora criadas e para aquelas cujas áreas de jurisdição são alteradas por força da presente lei terão lugar com a realização das próximas eleições autárquicas gerais.

Gatunos seleccionam ouro e prata

Dos dez furtos denunciados ontem à Polícia Judiciária, curiosamente, todos cometidos por arrombamento, cinco tiveram em mira apenas artigos de ouro e prata, evidenciando da parte dos gatunos um certo critério selectivo talvez relacionado com a inflação.

Assim, em Cascais, na Rua Conde Monte Real, 15, residência de João Gaspar, levaram artigos de ouro e prata no valor de 145 contos; em Corroios na rua Cesário Verde, lote A foi o locatário Jerónimo Vieira lesado em 294 contos de jóias e algum dinheiro estrangeiro; em Belver, Amora, da casa de Mário Henriques Silva levaram artigos semelhantes no montante de 105 contos; entretanto em Lisboa na Rua Damasceno Monteiro, 3, onde mora José Lucas, foram subtraídos objectos de prata, a que o proprietário ainda não atribuiu o valor e, finalmente na rua da Imprensa Nacional, 13, residência de Joaquim Martins David, furtaram objectos em ouro cujo valor ainda não foi determinado.

Um amigo

Continuação da pág. 1

Na História de Angola – e da Africa – o nome do Dr. Agostinho Neto ficará como o do criador da Angola dos angolanos.

Esse foi o seu sonho, – uma Angola independente, progressiva e fraterna, acolhendo e abraçando todos os naturais de Angola.

E quis sempre que, na construção de Angola, os Portugueses estivessem presentes como cooperantes, amigos e iguais. A perspectiva de uma nova fase de diálogo e de cooperação estava aberta. E nesta hora, importante para Angola e para Portugal, que o Camarada - Presidente parte para uma viagem sem regresso. E com a sua partida ficamos mais pobres: Angola e Portugal.

Havemos de voltar

Às casas, às nossas lavras
às praias, aos nossos campos
havemos de voltar

Às nossas terras
vermelhas do café
brancas do algodão
verdes dos milharais
havemos de voltar

Às nossas minas de diamantes
ouro, cobre, de petróleo
havemos de voltar

Aos nossos rios, nossos lagos
às montanhas, às florestas
havemos de voltar

À frescura da mulemba
às nossas tradições
aos ritmos e às fogueiras
havemos de voltar

À marimba e ao quissange
ao nosso carnaval
havemos de voltar

À bela pátria angolana
nossa terra, nossa mãe
havemos de voltar

Havemos de voltar À Angola
libertada Angola independente

(in «Sagrada Esperança»
Agostinho Neto

tome nota

DUAS PROVOCAÇÕES: CHIPENDA E A RDP

Provocadores profissionais ao serviço da RDP/Comercial foram ouvir, a propósito da morte do presidente Agostinho Neto, o «dissidente» angolano Daniel Chipenda.

Como se da coisa mais natural e «pluralista» se tratasse, aqueles profissionais da desinformação puxaram do número de telefone de Chipenda – certamente sempre à mão para qualquer eventualidade – e, vai daí, deram-lhe voz no noticiário do meio-dia, perguntando-lhe com toda a deferência:

«Está? É o sr. Chipenda? Desculpe incomodá-lo, mas queríamos saber a sua opinião sobre a morte de Agostinho Neto e do futuro de Angola».

Claro que Chipenda, aproveitando a oferta dos seus amigos ainda na RDP, «lamentou» a «morte do Agostinho», «um quadro que desapareceu» e, logo de seguida lançou um «apelo», perorando sobre a «nação angolana» e o «regresso de todos a Angola».

Simplesmente inacreditável que isto possa acontecer na rádio do Portugal depois de Abril. Até quando?

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?
APRESENTE-NOS UMA SIMPLES IDEIA OU DESENHO, POIS NÓS EXECUTAMOS MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS OU MEDIDAS
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
(FABRICANTES)
Av. Almirante Reis, 110 – Telefone 82 28 91
(Defronte da Cervejaria Portugália)

PASSAGENS
de avião, barco ou combolo
PREÇOS OFICIAIS - reservas na Central de Passagens da
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
R. Rosa Araujo 18 (junto à Av. Liberdade) LISBOA 2 Tel. 56 11 64

(Hoje 28 páginas)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 35/79

Terça-feira, 11 de Setembro de 1979

CUBA: VI Cimeira dos Não-Alinhados

LIBANO: A guerra preventiva

ETIOPIA: Reforma Agrária avança

SUÉCIA: Eleições em Setembro

A "guerra preventiva" no Sul do Líbano

O debate no Conselho de Segurança das Nações Unidas, originado por uma queixa do Governo libanês, a propósito dos últimos ataques e bombardeamentos israelitas no Sul do Líbano, foi aberto com um apelo patético de Beirute. Recordando que apenas numa semana foram mortos mais de cem civis e dez por cento da população ficou sem abrigo, M. Tueni resumiu a violência que ensangra o seu país numa frase: «todos os libaneses terão que ser massacrados para que o sr. Begin continue a matar os palestinianos antes que eles não massacrem os israelitas. Não podemos admitir mais isso e o Mundo não o deve permitir mais».

Desde o ataque aéreo palestiniano de Abril de 1978, que fez numerosas vítimas civis em Israel, a política de represálias por parte de Telavive atingiu tais proporções que os argumentos que a pretendem justificar têm cada vez menos credibilidade. Mesmo no seio do Governo israelita, há vozes que se levantam para duvidar da sua legitimidade, ou como disse há pouco um deputado trabalhista, da sua «rentabilidade». Mesmo se for considerada legítima toda e qualquer acção contra os palestinianos, a desproporção da resposta, que devasta uma parte do país vizinho e aumenta o número de vítimas inocentes, leva uma bom número de compatriotas de Begin a perguntar, se ela não é ao fim e ao cabo, segundo a expressão do general Barlev, antigo chefe de Estado-Maior do Exército, «o género de campanha onde se tem mais a perder do que a ganhar».

O Governo francês acaba também de tomar uma posição, num comunicado bem claro, de condenação firme «dos actos de violência contra o Líbano e as suas instituições». Sem esqueder o direito de Israel à sua própria segurança e o argumento de «legítima defesa», a França denuncia uma política que consiste em ignorar ou minimizar o papel dos «capacetes azuis», em apoiar a acção armada de um Exército rebelde ao seu próprio Governo e a bombardear, sob um contínuo tiroteio de artilharia, uma

região duramente castigada. Apoiar o Líbano nesta altura não é, como afirma a Embaixada de Israel em Paris, pôr em pé de igualdade «a vítima e o agressor». O Governo francês chama, isso sim, a atenção para «as graves consequências e os perigos da actual situação».

Esta linguagem não será suficiente para levar Telavive à reflexão e ainda menos à moderação. Não obstante, a posição da França defendida no Conselho de Segurança pelo seu representante, é de condenação da «guerra preventiva», posição também defendida por A. Young em nome dos Estados Unidos.

Liberta de qualquer ameaça no Sul da fronteira e pretendendo – segundo diz – uma paz generalizada, Israel não consegue explicar o conflito, ou melhor, a grande escalada no Líbano, como a única maneira de responder a uma provocação ou como uma questão de sobrevivência.

Quando forem abandonadas, em Telavive, as posições extremistas e afirmações maniqueístas, poder-se-á então esperar o aparecimento de uma verdadeira paz. Isso acontecerá, sem dúvida, como afirmou recentemente M. Nahum Goldmann, uma reconhecida autoridade do judaísmo mundial, «sem Begin e depois dele». Isso significa que a OLP esteja presente nas negociações e seja garantida a segurança de Israel. Mas se Telavive prosseguir a sua política actual, como poderá o Líbano discutir a paz? ●

O tempo do mundo finito

Le Monde

Depois de Júpiter, visitado em Dezembro de 1973, chegou agora o momento de um engenho humano se «avistar» com Saturno, na sequência de uma viagem espacial de três mil milhões de quilómetros percorridos, efectuada em seis anos e meio! Vénus, Marte, Mercúrio foram já objecto de missões científicas semelhantes, por vezes muito mais aprofundadas. Os gregos só conheciam estes cinco astros errantes (planetas). O homem do século XX decidiu agora explorá-los a todos. O resto do sistema solar será igualmente «conquistado», a começar por Urano: a sonda Vouager 2 deve ali «apresentar-se» em Janeiro de 1986. No sentido estrito e com certo atraso em relação á profecia de Paul Valery, terá começado o tempo do mundo finito: fora do sistema solar não há nada que seja acessível, e as poucas sondas, que como a Pioneiro II, escaparem à atracção do Sol destinam-se a vaguear durante milhões de anos, pelos espaços antes de terem algum dia oportunidade de encontrar, muito longe na galáxia, outros sistemas solares, outras terras, outros homens. E se por milagre tal encontro viesse a verificar-se nós não ficaríamos a saber dele.

Atingir os limites do sistema solar não significa que devamos deixar de procurar ir mais além. Depois dos sobrevoos furtivos dos planetas, virão as explorações mais arrojadas, assim como depois da orbitagem da terra por Gagrarine vimos o homem instalar-se cada vez mais prolongadamente (agora já atingiu o meio ano) no espaço. A ciência espacial é jovem e reserva-nos ainda surpresas e deslumbramentos. A ciência em geral não cessou ainda de nos trazer o inesperado e de subverter a vida dos homens.

Os limites do sistema solar são conhecidos. Serão, porém, conhecidos os da ciência? O optimismo comumente espalhado ainda há 15 anos, a expectativa de um progresso científico ininterrupto, têm vindo a ser substituídos em largas camadas da opinião pública por uma atitude bem diversa, cuja componente dominante é o receio. A energia nuclear deveria servir para a libertação do homem, se fizessemos fé nos seus propagandistas dos Anos 50. Poucos serão os que apoiam agora este ponto de vista: há muito quem veja no nuclear a matérialização do inferno, e muito outros aceitam-no apenas como o menor mal. Assim acontece com quase todos os progressos científicos que trazem consigo uma porção de ansiosas interrogações: será que a informática vai confiscar as liberdades? Será que as manipulações genéticas vão criar monstros, ou fazer surgir um terrificante vírus capaz de dizimar a Humanidade?

O progresso da biologia irá permitir um dia, muito provavelmente, melhorar a espécie humana, fazer homens mais inteligentes, mais justos, menos agressivos. Podemos sonhar com este homem ideal – será mesmo um homem ideal? – mas há que ver que o seu aparecimento (como o aparecimento de seres extraterrestres) seria um verdadeiro milagre.

Entretanto temos que nos resignar: a ciência traz e continua a trazer novos conhecimentos: abre possibilidades, mas nada diz sobre a boa maneira de usar essas possibilidades. Como toda a actividade humana, tem os seus limites: poderá talvez um dia fazer prever o trajecto de um ciclone, mas mesmo agora pudémos testemunhar a sua incapacidade para evitar as tragédias por eles causadas. Seria, sem dúvida, muito tranquilizador viver num mundo onde tudo fosse previsível, planificável. Mas apesar das fantasias da literatura de ficção científica, esse mundo não se vislumbra ainda. A vida do homem continua a ser uma cadeia de opções que ele tem de fazer só, sem conhecer todas as consequências do seu acto de escolha. Nem a ciência nem a filosofia podem poupá-lo a essa responsabilidade. ●

O campo pedra basilar do desenvolvimento

■ Israhat H. Usmani

☐ Informacions UNESCO

O professor Usmani foi durante onze anos presidente da Comissão de Energia Atómica do Paquistão. Actualmente é conselheiro das Nações Unidas para os problemas de energia. Em Maio último, no decurso da reunião internacional sobre as novas perspectivas da cooperação científica realizada na sede da Unesco, foi entrevistado pela Rádio da Unesco. O artigo que a seguir reproduzimos foi tirado dessa entrevista.

A partir de 1947, altura em que o Paquistão obteve a independência, começavam a ser criadas infra-estruturas, quase a partir do zero, em muitos sectores, nomeadamente: na agricultura, irrigação das terras, indústria, medicina, energia nuclear, etc. Numa tentativa de se avançar mais depressa, foi decidido utilizar o modelo da sociedade britânica. Porém, a experiência haveria de nos mostrar que este modelo não era sarisfatório, não só por ir ser aplicado num país em vias de desenvolvimento o produto de uma sociedade industrializada avançada mas também porque o desenvolvimento científico mais avançado não tem qualquer relação com o nosso nível económico essencialmente rural.

Eu não me refiro às grandes cidades como Bombaim, Calcutá, Cairo ou Karachi onde os problemas são mais ou menos semelhantes aos de um país industrializado, embora a um nível diferente. Mas, se não se ajudar o desenvolvimento rural – agricultura, irrigação das terras, planeamento familiar, indústrias agrícolas a «arrancar», o processo de desenvolvimento não tem qualquer significado.

É altura de se repensar os modelos, de os adaptar às nossas necessidades, onde vive 80 a 85 por cento da população asiática e 90 por cento da população africana.

Mas primeiramente, é preciso tornar a nossa experiência do domínio comum e definir os nossos problemas. Quais são os do Paquistão? E os do Egipto? Os do Nepal? Do Bangladesh? Deve ter-se em atenção o facto de os recursos, os territórios, os climas destes países serem bastante diferentes.

No Bangladesh, por exemplo, toda a estrutura financeira está baseada na cultura da juta. Deverá dar-se continuidade às investigações e expansão de culturas que permitam resolver os problemas que se põem? No Paquistão, o fértil vale do Indu poderia tornar-se no celeiro de todo o subcontinente indiano. E contudo nós sofremos de sub-alimentação. Porquê? Porque será que todos os nossos programas de pesquisa e desenvolvimento, concebidos na cúpula, nunca atingem a base?

É preciso arranjar soluções práticas

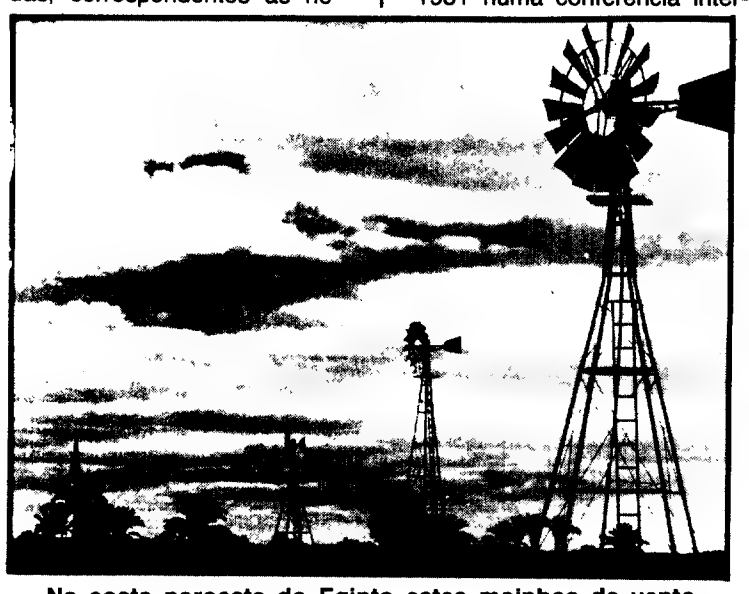
É preciso, portanto, criar institutos de pesquisa para o trigo, o algodão, a cana de açúcar, etc., a fim de se averiguar, exactamente, como se podem adaptar a ciência e as técnicas, já existentes noutros sítios, ao nosso meio concreto.

Não nos podemos contentar com os resultados laboratoriais. Cada instituto deveria incluir uma secção dedicada à formação de agriculturas e ao desenvolvimento da vida rural. Por exemplo, existe um país dotado de uma excelente infra-estrutura, no que respeita ao plano rural: trata-se da República Popular da China. As comunas rurais possuem os seus próprios serviços sanitários, as suas próprias indústrias, etc., e os resultados das pesquisas laboratoriais são imediatamente aplicados nas aldeias.

A nível internacional, seria oportuno criar uma fundação para a ciência e tecnologia, composta não somente por representantes dos governos e instituições especializados das Nações Unidas, como também pelo meio universitário, organismos científicos como o Conselho Internacional das Uniões Científicas e de Sociedades Multinacionais. Estas sociedades possuem um grande número de conhecimentos práticos, de capacidades técnicas e tecnológicas e poderiam participar de uma maneira extraordinariamente útil na aplicação de muitos programas de desenvolvimento. Eu não vejo inconveniente em que sejam pagas, desde que não seja à nossa custa. Competiria a esta fundação internacional, o mais possível representativa, defender os nossos interesses.

Darei um exemplo muito simples. Em todos os países, os especialistas sabem como fabricar adubos azotados. Porém, actualmente, nenhum país em vias de desenvolvimento tem meios de se equipar com uma fábrica de adubos, a não ser por intermédio das sociedades multinacionais. Os técnicos das multinacionais dirvos-ão que, para ser rentável, qualquer fábrica de adubos tem de tratar pelos menos 2000 toneladas de ureia por dia. No Paquistão eu já me contentava em ver dez pequenas fábricas a tratarem cada uma 200 toneladas, correspondentes às necessidades do meu país, mas nenhuma sociedade multinacional está disposta a fazer sequer para uma pequena fábrica deste género. O papel de uma fundação internacional seria proporcionar tecnologia para as nossas necessidades, com o apoio das multinacionais.

Colheita de arroz na Indonésia



Na costa noroeste do Egipto estes moinhos de vento bombeiam a água doce dos poços

A energia solar permitiria a bombagem necessária para a irrigação das terras áridas

Descentralizar a produção de energia

Acontece o mesmo para a energia nuclear. Um reactor nuclear, para ser comercializável, deve ter uma potência de 800 a 1000 megawatts. No tempo em que eu fui presidente da Comissão de Energia Nuclear do Paquistão, construímos um reactor de 125 megawatts especialmente adaptado à nossa rede nacional, quando as grandes sociedades, tais como a Westinghouse, a General Electric e Franatone já nem sequer queriam ouvir falar de reactores de 200 ou 300 megawatts. Uma fundação internacional poderia garantir projectos deste género, com o apoio do Banco Mundial e de outros organismos de financiamento.

A ONU vai reunir de novo em 1981 numa conferência internacional, que examinará as perspectivas e os problemas dos recursos de energia renováveis, não convencionais. Presentemente, procuramos demonstrar que uma aldeia pode responder às suas necessidades energéticas sem ficar dependente da rede nacional ao explorar os recursos locais disponíveis e permanentes: energia solar, e energia eólica.

A produção de energia solar conquistou um lugar importante no decurso dos últimos dez anos, graças a uam «recaída» da investigação espacial, a tecnologia foto-voltaica. Esta permite transformar a luz solar, não o calor, em electricidade, sem intervenção mecânica. É uma tecnologia ideal para as aldeias, porque não exige manutenção nem combustível nem peças nem técnicas de alto nível. Infelizmente o fabrico de células foto-voltaicas não é ainda rentável. Seria, no entanto, possível reduzir consideravelmente o seu preço se houvesse uma produção em série e encomendas avultadas. Competiria, portanto, a um organismo internacional assegurar o fabrico em série e o abastecimento às aldeias de células foto-voltaicas, quer elas fossem de silicone quer de qualquer outra matéria semicondutora.

A maior parte dos países do Terceiro Mundo ficam situados naquilo a que eu chamo «a cintura solar». No decurso de uma recente viagem que fiz ao Sahel, perguntei a um hidrólogo quantos dias de sol tinham por ano. Ele respondeu-me: «Cerca de 366 ou 365 dias». Eu pensei então: há homens a morrer de fome nesta região árida e desolada, enquanto eles têm água sob os próprios pés e o sol brilha praticamente todos os dias por cima das suas cabeças. Poderiam ser utilizados os seus raios para puxar a água, irrigar as terras e fazerem portanto as suas culturas alimentares.

A este respeito a Unesco tem um papel decisivo a desempenhar, procurando alterar as ideias e as experiências organizando conferências e colóquios e sobretudo estimulando a expansão da educação a todos os níveis, desde a alfabetização à formação científica mais avançada. Deve, ainda, continuar a tentar criar centros de alto nível nos países em vias de desenvolvimento, incentivando os cientistas mais eminentes a irem aí passar algum tempo a fim de desenvolverem nesses países junto dos investigadores da jovem geração uma mentalidade científica sã. Compete-lhe ainda contribuir para a promoção do ensino técnico: há uma grave lacuna a preencher no que respeita à formação de técnicos de nível médio; eu não falo já de gestores, mas de reparadores de instrumentos, de soldadores, de canalizadores, de mecânicos, em resumo de todos aqueles que manuseiam os seus meios de trabalho. É aqui que a cooperação internacional será essencial. ●

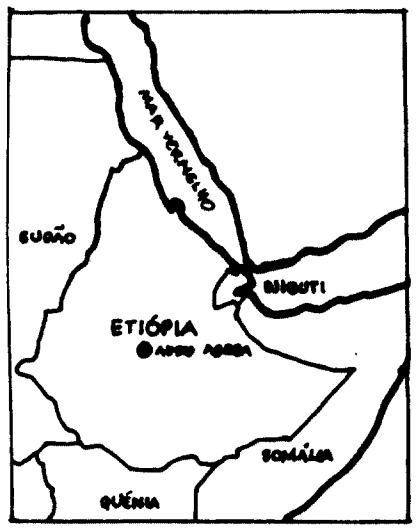
Reforma Agrária avança na Etiópia

■ **A. Dobrovolhski**

□ **Novosti**

A cerca de duzentos quilómetros a sul de Addis-Abeba, na província de Arsi, situa-se uma das empresas agrícolas estaduais criadas pela Revolução etíope, a «Arsi State Farms Development Corporation». As suas terras, situadas num fértil planalto, pertenciam, antes da Revolução de 1974, a alguns grandes senhores feudais, membros da família imperial. Completamente desaproveitadas, serviam apenas de pastagens a camponeses que, para ali levarem os seus rebanhos, tinham de pagar pesadas rendas. Em Arsi, como no resto da Etiópia, os senhores feudais possuiam a maior parte das terras, recebiam as rendas dos camponeeses e não tinham a menor preocupação em desenvolver a agricultura do país. Dos 79 milhões de hectares de terras cultiváveis, apenas 8 milhões eram aproveitados.

Em 1975, porém, iniciou-se na Etiópia uma reforma agrária que está a transformar profundamente as estruturas agrárias e as condições de vida dos camponeses. A «Arsi», por exemplo, começou com um empréstimo de 1,3 milhões de birres (cerca de 29 300 contos), maquinaria e técnicos, tudo fornecido pelo Estado. No ano agrícola de 1977/78, a empresa teve um lucro de 1,7 milhões de birres (cerca de 38 300 contos), e o Estado recebeu 3600 toneladas de trigo e 180 toneladas de cevada. No ano passado, os resultados



foram ainda melhores, tendo as receitas ultrapassado os 67 500 contos.

Actualmente, desenvolve-se uma grande campanha económica que tem por objectivo principal aumentar verticalmente a produção agrícola. Por todo o país, organizam-se cooperativas de camponeses para o cultivo conjunto da terra e criam-se novas empresas agrícolas estaduais, foi elaborado um programa de aproveitamento de terras virgens que deverá aumentar a área de sementeiras em 82 000 hectares. Só a «Arsi», que se tinha proposto desbravar 18 000 hectares no planalto, já cultivou 24 000 hectares de terras virgens. Foi um êxito notável, para o qual contribuiu o grande aumento do seu parque de máquinas, que recebeu 230 tractores novos, fornecidos pela República Democrática Alemã.

A empresa povoa também o planalto, fundando novas aldeias. Onde, há apenas alguns meses, só havia estepe, vivem agora 820 famílias de trabalhadores, alojadas em casas construídas em blocos de cimento.

Visitámos uma dessas aldeias recém-construídas, onde fomos acolhidos por mulheres rodeadas de numerosas crianças. Não se via praticamente um homem. Todos eles continuavam a trabalhar nos campos. Mas logo nos apareceu um rapaz, que imediatamente começou a falar connosco e nos mostrou a pequena aldeia. Depois, Abdul Kermim Ganna, assim se chamava o moço, quis-nos mostrar a sua casa, um pequeno quarto quadrado, onde conversámos com ele.

– Antes de começar a trabalhar na empresa – disse-nos – vivia numa tenda juntamente com o gado, tal como a maioria. Foi assim que os meus pais viveram toda a sua vida. Habitar uma casa de pedra, era um sonho para nós.

Quando lhe perguntámos se gostava de trabalhar ali, respondeu-nos: «Sim. Agora, ganho um salário e tenho uma casa. Por enquanto, sou apenas guarda, mas, dentro de pouco tempo, vou mudar de profissão. Muitos de nós, até mulheres, estão a aprender a conduzir tractores...»

Saímos da aldeia ao pôr do sol. No horizonte a escurecer, movia-se uma mancha de fogo. Do extenso planalto chegava-nos o ruído de motores. Eram os tractores, a lavrar infatigavelmente aquelas terras virgens da Etiópia. ●

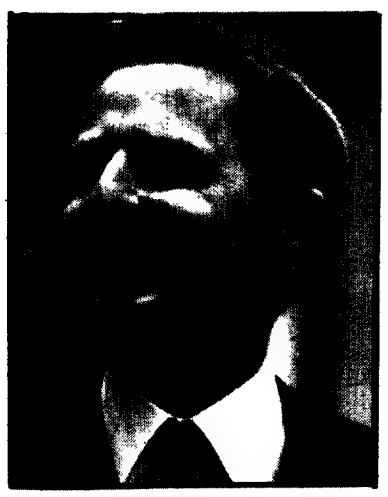
SUÉCIA

Eleições em Setembro

No próximo dia 16 de Setembro terminará a vigência do actual parlamento sueco (o «Riksdag», e realizar-se-ão eleições no país. A campanha eleitoral já se iniciou, e apenas foi um pouco interrompida pelas férias de Verão. Segundo uma sondagem à opinião pública, as votações previsíveis dos três partidos burgueses («Folkpartiet», Partido do Centro e o Partido da Coligação Moderada), por um lado, e dos sociais-democratas e comunistas, por outro, serão sensivelmente iguais.

Nas anteriores eleições de 1976, o Partido Social-Democrata foi, pela primeira vez em 44 anos, arredado do poder pelos partidos burgueses que tinham formado uma coligação governamental chefiada por Thorbjorn Faldin, Presidente do Partido do Centro. Todavia, esta aliança revelou-se instável. O governo de Faldin veio assim a cair em Outubro de 1978, devido a divergências entre os partidos da coligação no tocante à política energética. Seguiu-se um gabinete minoritário conduzido por Ola Ullsten, Presidente do «Folkpartiet». Este gabinete dispõe de 39 dos 349 lugares do «Riksdag».

A campanha eleitoral centrar-se-á desta vez sobre os problemas que atingem duramente



a economia sueca, em crise: desemprego, aumento de preços e impostos elevados. Capacidades não aproveitadas e paragens na mineração, aço, construção naval e nas indústrias de polpa e pasta de papel, que estiveram na base da prosperidade económica sueca, levaram a maiores níveis de desemprego no país. Metade dos desempregados têm menos de 25 anos.

As promessas do governo de Faldin de criar cerca de 400 mil empregos adicionais, assim como os planos do actual governo de Ullsten para dinamizar o desenvolvimento económico, não se materializaram.

O «Riksdag» aprovou o Orçamento para o ano fiscal de 1979/1980 com um défice previsto de 50 800 milhões de coroas, o que representa um importante agravamento em relação a 1976, em que esse défice não excedeu os 15 000 milhões de coroas. Segundo o «Arbetet», jornal dos sociais-democratas, a única coisa a fazer para cobrir esse elevado défice é aumentar os impostos e cortar as verbas de assistência social, o que conduzirá a um abaixamento do nível de vida da população.

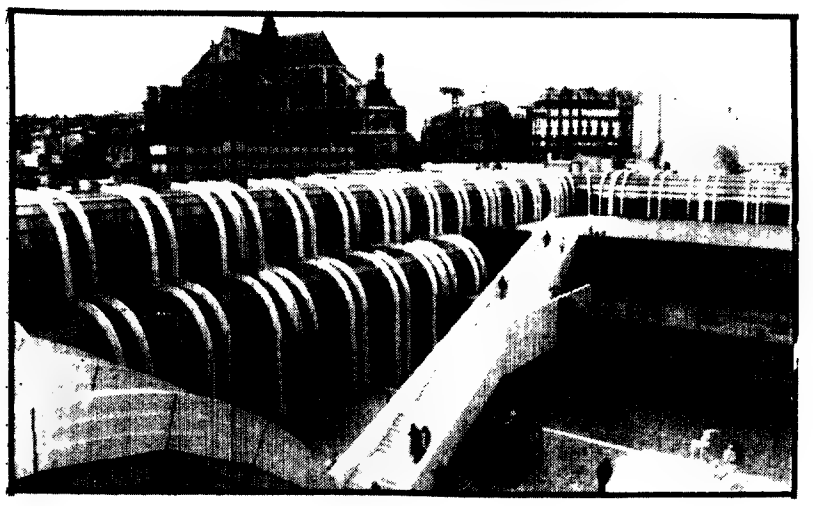
Dirigindo-se ao eleitorado o conhecido «leader» social-democrata sueco, Olof Palme, qualificou a política económica dos governos burgueses de «errónea e ineficaz».

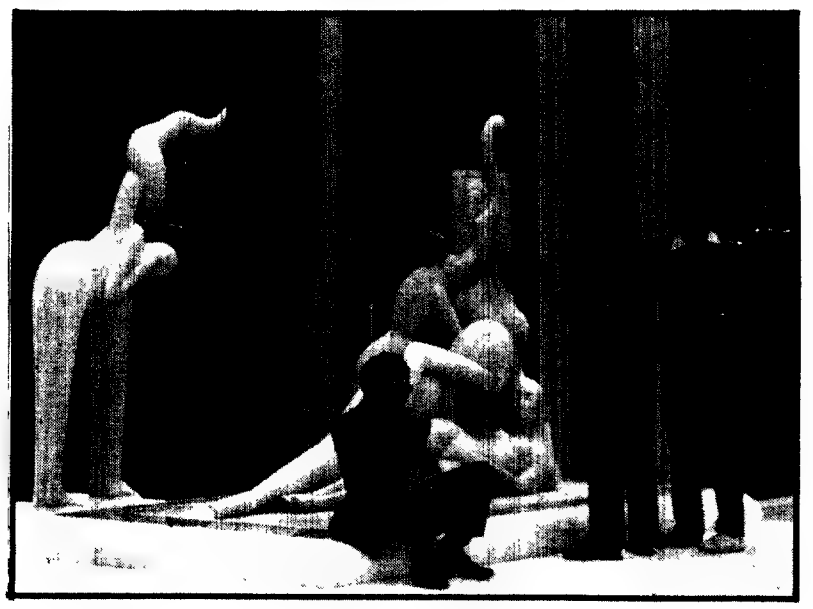
Os problemas de política externa também ocupam um certo lugar na actual campanha eleitoral. A opinião pública sueca continua a ser favorável a uma consistente política de neutralidade.

O meio mês que ainda falta para as eleições na Suécia vai ser um período de intensa luta política, mas só as urnas mostrarão quem de facto vai governar o país nos próximos três anos. ●

FOTO EXCLUSIVO

Testemunho da história do povo Sogd que viveu na bacia do Zeravshan (hoje República Socialista Soviética Tadjik) no primeiro século da nossa era, esta magnífica escultura de madeira foi recentemente descoberta numa caverna das montanhas da região de Leninakan, num estado de conservação excepcional após tantos séculos. (Foto Keystone).





No local onde dantes, no coração de Paris, os turistas e os parisienses adoravam ir, ao romper da manhã, beber o seu leite com chocolate ou comer a sua «gratinée» (sopa de cebolas) surgiu há uns anos um gigantesco buraco. Ninguém sabia ao certo o que havia de se fazer no sítio donde as velhas Halles (mercado) tinham sido expulsas pelo camartelo. A decisão final veio a ser a construção dum gigantesco bairro comercial, inaugurado há dias pelo «maire» de Paris, Jacques Chirac. Pormenor curioso: os ratos, que infestavam o velho e histórico mercado de Paris, transferiram-se com armas e bagens para o moderno mercado que substitui noutro ponto distante da cidade as Halles. Na foto Keystone: imagem do novo bairro comercial. (Foto Keystone)

Não foi a tempestade que trouxe para terras este «barco». Trata-se, sim, da casa de um velho lobo do mar na costa mediterrânica de Espanha, na elevação de Alcumar. Gasto pelos anos para longas viagens, o velho marinheiro decidiu criar em terra o seu «habitat», construindo para viver uma feliz reforma esta casa, que deslumbra os estranhos. (Foto Keystone)

Assinalando o termo da VI Cimeira dos Não-Alinhados que decorreu em Havana, publica o «Exclusivo» dois artigos directamente relacionados com esse acontecimento de imenso relevo internacional. A escolha obedeceu ao critério de pôr frente a frente duas concepções opostas, que se confrontam no seio do movimento: uma revolucionária, que defende a aliança natural entre não-alinhados e o campo socialista; outra moderada, que entende não dever o movimento ter opções ideológicas que possam confundir-se com a escolha de um aliado entre os dois principais blocos político-militares do mundo de hoje. Da primeira concepção (ou melhor: das razões em que ela se baseia) dá-nos conta um artigo da Prensa Latina; da outra, fala-nos, em termos, aliás muito conciliatórios, o homem que é hoje o único sobrevivente dos fundadores dos não-alinhados e que tem travado desde o fim da Segunda Guerra Mundial um combate em prol do não-alinhamento: referimo-nos ao marechal Tito, chefe de Estado da Jugoslávia de quem publicamos um depoimento concedido ao jornal do seu país, Borba.

VI Cimeira dos Não

MARECHAL TITO

O movimento alterou a face do

— Extractos de uma entrevista dada ao jornal "Borba"

«Para perscrutar o futuro é por vezes verdadeiramente necessário recuar um pouco, pois só assim nos podemos aperceber do trajecto efectuado, do ponto a onde chegámos e das tarefas que nos aguardam. Antes de mais devemos recordar os primeiros anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, à época da guerra fria e aquela em que as grandes potências tentavam por formas diferentes, mas sobretudo pelo recurso à força, o alargamento das suas esferas de interesse e o estabelecimento da sua dominação no mundo inteiro». Afirmou o marechal Tito, presidente da República da Jugoslávia, numa entrevista recentemente concedida ao jornal Jugoslavo «Borba». Reproduzimos seguidamente largos extractos dessa entrevista em que são tratados assuntos relacionados com a sexta cimeira do movimento dos países Não-Alinhados que tem decorrido na capital de Cuba.

Em resposta a uma pergunta sobre o caminho percorrido e sobre a evolução da política dos Não-Alinhados, o presidente da Jugoslávia declarou:

«Os povos e os países que acabavam de realizar as revoluções de libertação nacional, como era também o caso da Jugoslávia, tal como aqueles que estavam apenas em vias de aceder à independência – e que se reuniram mais tarde na histórica conferência de Bandung – estavam imbuídos do desejo de conduzir uma política de independência e de igualdade de direitos, que era aquela que melhor correspondia aos seus interesses nacio-

O verdadeiro inimigo

■ **Elsy Flora**

□ **Prensa Latina**

Na sua luta por uma nova ordem económica internacional mais justa, os países em desenvolvimento têm visto à evidência quem realmente os apoia e quem atrasa, obstrui e se opõe à concretização dos seus anseios. Os países da Africa, Asia e América Latina não se diferenciam uns dos outros apenas pelo grau do seu desenvolvimento, mas também pelo facto de que, no seu interior, se encontram todos os sistemas políticos, desde os capitalistas, semicoloniais, até aos que escolheram a via socialista de desenvolvimento.

Contudo, esse grupo de países constitui hoje uma força cuja importância não podemos esquecer, desde que adoptem uma estratégia comum para defenderem os seus interesses.

Mas como surgiu este movimento de oposição, nas zonas submetidas à esfera de influência dos EUA e seus aliados no final da segunda guerra?

Para isto contribuiu poderosamente a formação de uma comunidade de países socialistas na Europa que seguiram o caminho escolhido pela URSS, três décadas antes, caminho esse que nos nossos dias se reconhece como a via mais dinâmica de desenvolvimento.

As denúncias reiteradas da União Soviética e de outros países socialistas contra os programas de desenvolvimento projectados pelos EUA como a «Aliança para o Progresso» e o seu antecessor «ponto quatro» do Plano Truman, vieram a ser confirmadas pelo fracasso de tais planos. E o mundo subdesenvolvido pôde aperceber-se claramente dos objectivos visados pelos EUA.

Nenhum dos investimentos directos, nenhuma das explorações dos recursos naturais, nenhum dos lucros colhidos no chamado Terceiro Mundo é obra de países da comunidade socialista.

Outra experiência reveladora para os Estados em desenvolvimento tem sido as relações de novo tipo que os membros do COMECON mantêm com 78 dessas nações. Por isso vários chefes de Estado dos não-alinhados e do Grupo dos 77 têm assinalado a identidade de objectivos e o apoio que recebem da comunidade socialista.

Na IV Cimeira do Movimento dos Países Não-Alinhados realizada em Argel, em 1973, o presidente cubano Fidel Castro afirmou que «todas as tentativas para criarem um conflito entre os países não-alinhados e o campo socialista são profundamente contra-revolucionárias e beneficiam única e exclusivamente os interesses imperialistas. Inventar um falso inimigo só pode trazer uma única consequência: esconder o verdadeiro inimigo».

As campanhas de Imprensa contra a União Soviética e os demais países socialistas, apoiadas agora pela direcção de Pequim, desvanecer-se-ão ante uma realidade que se prova por números concretos.

A URSS, por exemplo, concede aos países em desenvolvimento créditos por 12 a 15 anos, com prazos por vezes mais longos ainda, ao juro anual de 2,5 a 3 por cento, quando o Banco Mundial, onde os EUA, a Europa Ocidental e o Japão têm uma posição determinante, empresta a prazos quase sempre curtos e ao juro de 9 por cento ao ano.

A ajuda em créditos, as relações comerciais estáveis, a verdadeira transferência tecnológica e assistência técnica, a preparação de mais de 350 mil especialistas nos seus centros de educação são algumas das formas por que se tem manifestado a contribuição socialista para o desenvolvimento.

Contudo, como dizia em Fevereiro passado em Arusha (Tanzânia) o vice-ministro do Comércio Exterior de Cuba, Ricardo Cabrisas Ruiz, ao intervir na quarta reunião ministerial do Grupo dos 77 (integrada por 119 países em desenvolvimento) tem havido progressos nas relações destes países com os da comunidade socialista, mas ainda insuficientes.

Nesse sentido assinalou a conveniência de os países em desenvolvimento conheceram as características e as particularidades das economias planificadas e a grande diferença que as separa das economias de mercado, quanto a objectivos e fins em vista.

Para além do plano das relações económicas, as exigências dos países em vias de desenvolvimento têm contado, nas instâncias internacionais, com o apoio da comunidade socialista. Os seus votos estão cada vez mais unidos, constituindo uma maioria esmagadora que quase sempre deixa isolados os EUA e os seus aliados.

Nos debates sobre o **apartheid,** o sionismo e toda a espécie de racismo, sobre a independência dos territórios ainda sob jugo colonial ou neocolonial, na discussão da Carta dos Deveres e dos Direitos dos Estados, temas da Assembleia Geral da ONU, em 1975, a derrota política dos EUA e dos poucos que seguiram nas suas votações levou o então embaixador norte-americano nas Nações Unidas, P. Monyiham, a dizer que a assembleia tinha sido «profundamente desanimadora e susceptível de causar alarme».

Noutras conferências, como as das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (CNUCED), a URSS e os outros países socialistas apoiaram também as principais exigências do mundo em desenvolvimento.

Os países capitalistas industrializados pretendem agora levar os países socialistas a cumprirem o acordo da AG da ONU no sentido de destinarem a créditos a assistência ao desenvolvimento parte do seu PNB. A proposta de ajuda definiu-se em 1960: 1% do produto nacional bruto. Dez anos mais tarde, essa percentagem foi reduzida para 0,7% devido ao facto de os países capitalistas recusarem cada vez mais o cumprimento das suas obrigações.

Com esta manobra pretendem as potências ocidentais confundir a opinião pública, responsabilizando também os países socialistas pelo atraso e exploração das riquezas do Terceiro Mundo, quando são essas mesmas potências ocidentais as únicas responsáveis, na sua qualidade de metrópoles coloniais ou poderes neocoloniais, pelos males dos países em vias de desenvolvimento.

Mais de 40 anos antes do primeiro acordo da ONU sobre contribuições para o desenvolvimento, o governo soviético dirigido então por Lenine, prestava já assistência aos Estados emergentes, e, na actualidade, continua a conceder essa ajuda de maneira crescente e sem imposição nem onerosas condições políticas como as do Fundo Monetário Internacional. O FMI chegou em 1978 ao ponto de exigir o controlo directo da economia do Zaire, em troca do empréstimo que concedeu a esse país africano. E agora o Banco Nacional e o Ministério das Finanças do Zaire são dirigidos por funcionários do FMI.

Outro exemplo dos chamados «donativos» dos EUA foram os destinados ao Sueste Asiático, quando as suas forças de ocupação estavam no Vietname do Sul, os quais tiveram de ser usados – por vontade da potência doadora – na construção de instalações militares norte-americanas e em manter o exército dos EUA abastecido.

Mais recentemente decisões soberanas como a do Panamá, na recuperação da zona do canal, as da Turquia e Irão, pela sua rejeição em manter bases militares estado-unidenses no seu território e a da Síria, pela sua oposição aos tratados egípcio-israelitas, foram «pagas» com a suspensão da assistência financeira dos EUA a esses países.

Mas o conteúdo real da «ajuda» ocidental foi expresso mais abertamente por dois ministros da República Federal Alemã. Egon Bahr e a sua sucessora, Maria Schlei, afirmaram que mais de um milhão de postos de trabalho da República Federal Alemã dependem das exportações e que 90 por cento das somas destinadas ao desenvolvimento regressa à RFA sob a forma de compras de bens e serviços por parte dos países «auxiliados».

Contrastando com isto, entre 1950 e 1976, os países do COMECON concederam créditos no equivalente a 14 mil milhões de dólares com os quais se construíram nesses países mais três mil instalações industriais e empreendimentos diversos.

Entre esses empreendimentos contam-se 650 centrais eléctricas, 180 fábricas de construções mecânicas, 150 siderurgias e 500 de indústria têxtil e alimentar.

Importantes exemplos dessa assistência são obras como a barragem no Eufrates (Síria) as ampliações das siderurgias de Bokaro e Bhiali na India, a construção de uma refinaria de petróleo nesse país asiático, e o combinado metalúrgico de Erdenet, Mongólia. Duas fábricas de processamento de níquel, além da modernização das duas existentes em Cuba (que permitirão que este país triplique a sua produção actual desse minério) constituirão outro exemplo significativo dessa assistência.

De destacar que 90 por cento dos recursos que a URSS destina à colaboração económica e técnica dirige-se aos projectos de desenvolvimento nos países da Ásia, África e América Latina, com a particularidade de que as novas indústrias ficam a ser propriedade dos Estados onde são implantadas e não de empresas multinacionais.

Pelo contrário, como o testemunha a Comissão Económica para a América Latina (CEPAL) no seu relatório sobre «O desenvolvimento económico e social e as relações económicas externas da América Latina» em 1978: «O agravamento das condições em que se obtêm os empréstimos elevaram os serviços da dívida como parte das exportações para muitos países latino-americanos».

o-Alinhados

o mundo

nais e aos interesses da comunidade internacional. Aparecia desde então a alternativa à política dos blocos sob forma de aspiração irresistível dos povos para salvaguardarem a sua liberdade e a sua independência, e determinarem eles mesmos as vias do desenvolvimento interior, tornando-se senhores do seu futuro.

E evidente que para poder defender com êxito os seus direitos legítimos e influenciar os destinos do mundo, era necessário trabalhar em prol da unificação desses povos. Nehru, Nasser e eu mesmo – Sukarno, Nkrumah e outros juntaram-se a nós posteriormente – tínhamos a mesma ideia e a mesma aspiração. Apesar de todas as divergências, iniciámos sem hesitar as acções que visavam a constituição do movimento dos não-alinhados. Foi assim que se realizou o nosso encontro de Brioni, depois o de Nova Iorque e logo a seguir se reuniu a primeira conferência dos países não-alinhados em Belgrado. Os documentos saídos dessa conferência continham inspirações e perspectivas duradouras e formulavam os princípios e objectivos da política do movimento, enquanto factor global das relações internacionais, independente dos blocos. Todas as cimeiras posteriores, indiferentemente das circunstâncias internacionais em que se reuniram e das prioridades dadas aos seus trabalhos, não fizeram senão confirmar e desenvolver essa orientação.

Sem tal orientação e sem a aplicação estrita dos princípios adoptados, o movimento e a política de não-alinhamento teriam traído a sua essência. Numerosos perigos teriam sido provocados. De tudo isso decorre também a grande responsabilidade dos países não-alinhados em permanecer fiéis à política que se tornou não só sua necessidade objectiva mas também necessidade do mundo inteiro. Esses valores foram confirmados de maneira convencente no decorrer das duas décadas precedentes. Actualmente, temos o direito de dizer que a propagação constante do movimento e o facto de ele se ter tornado um factor tão importante das relações internacionais, assim como tudo o que o movimento dos não-alinhados tem feito para que o mundo contemporâneo seja diferente do que era há vinte cinco anos, estão estreitamente ligados à sua actividade independente e democrática. Se esta influência tão significativa não tivesse existido, a divisão do mundo seria ainda mais profunda, a independência e a liberdade dos povos ainda mais limitadas, o perigo dum conflito mundial, ainda maior».

A propósito dos resultados que espera, no actual contexto, da sexta Conferência dos Chefes de Estado ou de governo dos países não-alinhados em Havana, o marechal Tito afirmou:

«Espero que a sexta conferência seja, como todas as outras, uma conferência de continuidade e também de novas acções. Cada uma das conferências dos chefes de Estado ou de governo realizadas até agora, tem feito o balanço dos problema específicos da época respectiva e determinado as vias da sua resolução. Todas confirmaram a ascenção irresistível do movimento dos não-alinhados na luta por novas relações políticas e económicas no mundo.

A sexta conferência imprimirá, portanto, novos impulsos à luta contra o colonialismo, o neocolonialismo, o imperialismo e todas as formas de dominação, assim como à luta por novas relações mais democráticas e equitativas no mundo e por uma nova ordem económica mundial. Situar-se-á portanto na linha dos esforços gerais com vista à eliminação de todas as fontes de tensão, à supressão de todos os focos de crise, ao reforço da segurança e da paz no mundo.

Deve particularmente acentuar a afirmação posterior da política de não-alinhamento e sancionar o papel, independente e exterior aos blocos, do movimento nas relações internacionais. A Conferência deve promover ainda mais as relações democráticas e desenvolver o espírito democrático do movimento. E evidente que será também necessário que ela se debruce sobre a questão dos conflitos e litígios que enfraqueceem a unidade e a solidariedade dos países não-alinhados e que diminuem a sua capacidade de acção.

Resumindo, a sexta Conferência deve definir as tarefas directas do movimento na fase actual de luta por novas relações políticas e económicas e assinalar as vias da sua concretização.

No tocante à situação internacional e aos seus reflexos no movimento, o decano dos não-alinhados precisou:

«Vivemos uma situação complexa acompanhada de um desenvolvimento dinâmico mas contraditório das relações positivas, tais como a libertação de milhões de pessoas do domínio colonial, a opção de um número crescente de países por um desenvolvimento de tipo socialista e a transformação do movimento de não-alinhamento num factor poderoso da política mundial. No entanto fazemos face ao mesmo tempo a numerosos problemas pendentes e à sobrevivência do antigo sistema de relações, em particular a diferentes formas de desigualdades, de exploração e de recurso à força. A imagem do mundo actual está ainda muito distante daquela que gostaríamos de ver. O mundo continua dividido em blocos e marcado por perigosas confrontações que são cada vez mais frequentemente transferidas para a região dos não-alinhados e para outros países em vias de desenvolvimento. Não só os focos de crise não são eliminados, como infelizmente, outros se manifestam. A interência nas questões interiores de outros países e as pressões baseadas na força incluindo as intervenções à mão armada, continuam presentes.

A política de abrandamento da tensão, dita política de desanuviamento atingiu plena afirmação como alternativa à política de confrontação, de guerra fria e de risco de guerra. Infelizmente, na prática, esta política nem sempre atingiu a amplitude e a qualidade necessárias – em particular a universalidade e a orientação independente

• 7

Palácio dos Congressos (em construção) para a VI Cimeira de Havana

Exemplo disto é que em 1976, o serviço da dívida para os 10 países mais endividados da região, representa a quinta parte dos seus rendimentos por exportações. Noutro capítulo o relatório assinala «um significativo aumento das exportações latino-americanas para os países membros do COMECON». Acrescenta, além disso, que «os países do COMECON e da América Latina subscreveram até agora cerca de 200 acordos de comércio, pagamento e cooperação (económica, científica e técnica) que representam a base fundamental para desenvolver outras formas de relações económicas a longo prazo.»

O próprio secretário executivo da CEPAL, Enrique Iglesias, numa entrevista à Prensa Latina, declarou em Março de 1979: «Creio que o comércio com os países socialistas é hoje uma realidade florescente em muitos países da América Latina e vai crescer ainda mais, porque é do interesse de ambas as partes», acrescentando que isto se inscreve no objectivo latino-americano de diversificação das exportações.

Entre os testemunhos sobre a ajuda recebida pela URSS, destaca-se uma entrevista feita pelo jornal francês «Le Monde» em 1970 a Nasser, falecido presidente do Egipto e um dos fundadores do Movimento dos Não-Alinhados. «Talvez isto seja uma surpresa, mas os russos nunca exigiram nada em troca da sua ajuda» afirmou expressamente Nasser ao jornal francês.

Na V Cimeira dos Não-Alinhados no Sri-Lanka diversos chefes de Estado referiram a grande importância da cooperação entre o Movimento e os países socialistas.

Aumenta, por outro lado, a cooperação desses países com o COMECON. No entanto, as pressões políticas imperialistas e o controlo que as multinacionais exercem sobre muitos países do Terceiro Mundo impedem-nos de aproveitar das vantagens do comércio com os países socialistas.●

A ruptura no PS Chileno

Na sequência dos depoimentos que temos vindo a publicar sobre a ruptura no seio do Partido Socialista Chileno, procurou-nos um representante do Partido Socialista (CNR) em Lisboa, para nos apresentar uma declaração pública sobre esse problema da referida facção do PS Ch., que se reclama do interior. Não nos é possível publicar hoje esse texto, que reservaremos para a próxima edição de «O Exclusivo».

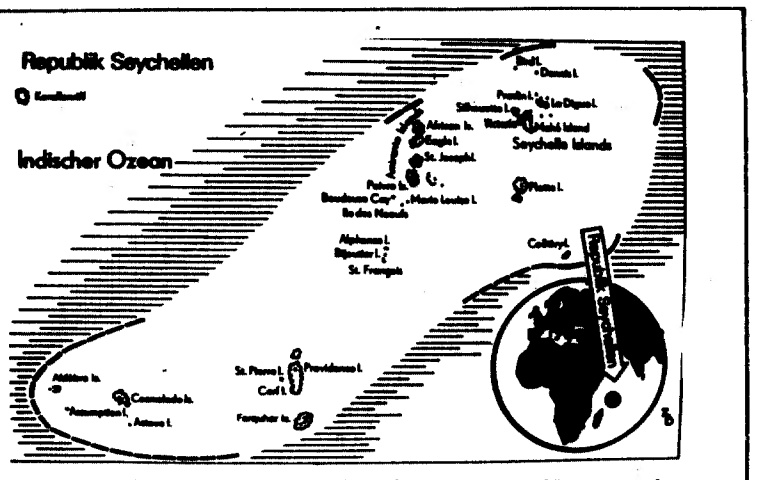
ILHAS SEYCHELLES

Um Estado jovem em busca de futuro

■ Prensa Latina

«Devemos ser um povo que possa manter-se sobre os seus próprios pés»

France Albert Rene



As ilhas Seychelles estão situadas numa região estratégica do mundo

France Albert Rene

O Governo de Rene impulsionou a mecanização e ampliação dos trabalhos no sector produtivo para eliminar a dependência exterior neo-colonial das ilhas

Perto da costa oriental de África, com um passado colonial franco-britânico e uma independência obtida há muito pouco tempo encontram-se as ilhas Seychelles, um novo Estado que procura seguir a sua própria via de desenvolvimento.

A França descobriu-as em 1740 tendo sido afastada pela coroa britânica em 1814. No entanto da independência, a 26 de Junho de 1976, verificou-se que a presença colonial deixou 60 mil habitantes com ascendência anglo-franco-africana e uma economia débil e dependente de Londres.

As ilhas foram conhecidas até há pouco tempo como um paraíso turístico: afastadas do bulício das cidades superindustrializadas, com um clima privilegiado e habitantes hospitaleiros.

Era este o panorama aparentemente idílico que apresentava uma certa Imprensa, aquela que precisamente, apoiava a integração das 92 ilhas num condado da coroa britânica e que criticou e atacou posteriormente a subida ao poder do actual presidente, France Albert Rene.

CURTA HISTÓRIA REPUBLICANA

A Grã-Bretanha concedeu a independência às ilhas Seychelles em Junho de 1976, tendo o país começado a ser governado por uma coligação de dois partidos muito diferentes: o Democrata, liderado por James Macham, de orientação social-democrata conservadora, e o Unificado Progressita (SPUP), chefiado, desde a sua formação em 1964, por Rene, defensor de uma orientação socialista.

O sistema eleitoral imposto durante a Administração britânica, nos períodos preliminares da independência, deu 13 dos 15 lugares da Assembleia Constituinte (1974) ao partido de Macham, este com 84 por cento dos votos.

Embora isto tenha influenciado o conteúdo da carta magna do futuro Estado, não foi, no entanto, determinante. O auge do partido de Rene foi-se acentuando devido à sua decidida defesa da independência total, enquanto Macham defendia, veladamente, a integração das ilhas na Grã-Bretanha como um condado.

O êxito popular do SPUP, cuja campanha nas ilhas esteve a cargo de células das principais localidades, forçou o PDS de Macham a seguir também pela via da independência.

Em Janeiro de 1975, foi celebrada em Londres uma segunda conferência constituinte em que participou Rene. No mês de Junho seguinte, o governo britânico e Macham foram obrigados a aceitar a formação de uma coligação para o período de transição antes da independência, para o qual foi criada uma auto-administração interna.

Já constituído o governo, Macham teve que admitir Rene no seu gabinete como ministro das Obras Publicas e Desenvolvimento Económico.

O líder do PDS, qualificado como «exótico playboy africano com alma inglesa e propensões para lord», cada vez mais se distanciava da plataforma em que tinha assumido o poder.

A deterioração económica e o pouco interesse pelos assuntos sociais revelados pelo PDS precipitaram a cisão da coligação e a destruição de Macham.

Três semanas antes do primeiro aniversário da independência, a conferência da Comunidade Britânica, que estava reunida em Londres, recebeu uma mensagem que dizia «o povo das ilhas Seychelles, em colaboração com as forças policiais, efectuou um golpe de estado contra Macham, quando se apurou que este tinha tentado alterar a constituição e adiar as eleições previstas para 1979».

QUE ENCONTROU E QUE QUER RENE

Na curta vida republicana, cujo primeiro período findou em 5 de Junho de 1977, as Seychelles foram governadas por alguém mais interessado nos lucros pessoais do que no bem-estar do povo», era a forma como finalizava a citada mensagem à Comunidade Britânica.

Representante de empresários e latifundiários, o PDS pouco fez pelo bem-estar da população(à data a taxa de desemprego era de 50%).

Além disso a expansão ambiciosa do turismo provocou uma subida inflacionária das condições de vida, ao mesmo tempo que as ilhas se iam cada vez mais convertendo no paraíso daqueles que pretendiam fugir aos impostos dos seus países.

A política económica de Macham centralizava-se no fomento do turismo, sem a correspondente amplificação do sector de produção material. Chegou até a vender inúmeras ilhas desabitadas a estrangeiros cheios de dinheiro.

Já em 1975, Rene tinha vaticinado que a orientação capitalista do SPUP fracassaria mais cedo ou mais tarde, porque as Seychelles não têm potência económica, estando cada vez mais limitadas à agricultura à pesca e outros sectores, enquanto que, por outro lado, dependia quase completamente da importação de produtos alimenares da racista África do Sul.

O SPUP começou aaplicar, a partir do momento em que formou governo, a reforma agrária; traçou planos para o desenvolvimento da indústria nacional de pesca, criou novos postos de trabalho e procurou conseguir uma economia nacional independente.

O auto-abastecimento de alimentos é uma tarefa prioritária no desenvolvimento económico, cujas condições, não eram completamente favoráveis, tendo em conta que Rene deparou com uma situação em que cerca de 60 latifundiários, quase todos brancos, eram os donos de dois terços da terra cultivável.

O governo fez sair decretos que estabeleciam que cada proprietário de terra tinha de declarar de que forma pensava aproveitar a sua terra. Quem se opusesse, á exigência de utilizar as terras tinha que dá-las ao governo, que, em seguida as distribuiria por aqueles que nada possuíam.

Nesse sentido o governo forneceu também mais equipamento agrícola durante 1978 para que fosse feita uma utilização mais racional e intensiva das terras.

O plano nacional de desenvolvimento 1980-82 prevê também que se intervenha noutros sectores, nomeadamente o da pesca no qual foram investidos cerca de 13 milhões de dólares, um quinto do orçamento previsto.

Pensa-se construir um pequeno porto pesqueiro e aumentar a captura de pescado de quatro mil toneladas registadas em 1978 para 25 mil.

Será também começada a prospecção de petróleo nas águas territoriais. Com esse objectivo foram adjudicados em 1977 à Burma Oil e outras companhias os necessários trabalhos. No caso de ser positiva a busca, o governo tem já garantido 55 por cento do valor da produção e a possibilidade de participar com cerca de 50 por cento do capital.

O turismo, por seu lado, fonte importante de entrada de divisas e complexo problema para o desenvolvimento, está a ser objecto de análise, a fim de o tentar controlar, assim como as actividades que a ele estão relacionadas e que estão nas mãos de britânicos.

O turismo contribui para compensar o crescente défice da balança comercial, mas exige cada vez maiores importações de mercadorias, estimula a especulação com a terra e vai buscar força de trabalho à agricultura, trazendo como consequência uma baixa no sector produtivo.

Em 1971 as ilhas foram visitadas por três mil 175 pessoas, em 1976 chegaram 50 mil e em 1981 prevê-se que cheguem 80 mil na qualidade de turistas.

Cerca de 25 por cento dos assalariados nas ilhas Seychelles trabalham directa ou indirectamente neste sector, o que põe o governo perante uma difícil contradição.

Melhorar as condições de transportes marítimos, terrestres e aéreos, construir habitações e criar uma cobertura médica mais eficiente, sem distinção de classes nos hospitais, constituem algumas das aspirações do SPUP.

POLÍTICA INTERNA E INTERNACIONAL

Um dos passos políticos para garantir o cumprimento do programa económico-social foi a fundação de um novo partido unificado, no segundo congresso do SPUP, efectuado em Junho de 1978, que deu origem à Frente Popular Progressista das ilhas Seychelles, tendo Rene como presidente.

Defende uma política de independência nacional e autonomia económica segundo a qual «o apoio económico-financeiro externo não deve estar contra os interesses do povo», como declarou Rene.

O advogado licenciado em 1957 na Grã-Bretanha, tendo estudado na Suíça no colégico Saint-Louis, em Vitória, actual capital da ilha, foi também muito claro nas suas posiçõs internacionais.

Em Abril de 1978 Rene frisou na primeira conferência dos partidos e organizações progessitas das ilhas Seychelles, Comores, Madgascar, Reunião e Maurícias –efectuada em Vitoria – a sua oposição à instalação de bases estrangeiras nos seus territórios.

As ilhas Seychelles têm imposta uma cláusula nos seus tratados com a Grã-Bretanha que estabelece a permanência de bases britânicas em três das suas ilhas, durante 50 anos.

Converter o Oceano em zona de paz, desmantelar a base norte-americana-britânica em Diego Garcia e outros objectivos militares que atentam contra a segurança da região são exigências do governo das Seychelles.

As autoridades das Seychelles não se esquecem que, para o imperialismo, as ilhas têm uma importância especial de ordem estratégica devido à sua privilegiada situação geográfica. Na ilha Mahé, Washington tem uma chamada «estação observadora» de satélites, enquanto que Londres tem bases militares em Aldabra, Desroches e Farquhar.

As Seychelles têm de enfrentar estes problemas para conseguirem o que Albert Rene, como disse a revista **Horizont,** da República Democrática Alemã, em 1975, aspira para o seu povo «uma independência plena e um futuro seguro e feliz».

A luta das longínquas ilhas pela conquista do verdadeiro paraíso está ainda numa fase complexa e demorada. ●

VI CIMEIRA DOS NÃO-ALINHADOS

O movimento alterou a face do mundo

dos blocos que lhe dariam a sua plena vitalidade e permitiriam os resultados desejados.

Nestas condições internacionais complicadas, o movimento dos não-alinhados, que deu uma grande contribuição à luta pela emancipação, a independência e a igualdade de direitos dos povos, influencia activamente o desenvolvimento complexo das relações no mundo. É natural que a situação dessas relações influencie o próprio movimento. Isso exprime-se, por um lado, num estímulo a uma acção ainda mais eficaz, e por outro, sob forma de ataques lançados de quando em quando, contra a sua integridade e contra a orientação básica da sua acção.

Apesar disso não há razões para ser pessimista. Tanto as conquistas até hoje alcançadas com o empenhamento cada vez maior dos países amantes da paz e da liberdade e de todas as forças democráticas e progressistas do mundo, assim como o aumento do número desses países, asseguram-nos possibilidade de avançar. E evidente que o movimento dos Não-Alinhados ocupa em tudo isso um lugar excepcional.

O papel do movimento e a sua força tornaram-se mais importantes desde a quinta cimeira em Colombo, sobretudo graças ao seu carácter independente dos blocos. O marechal Tito enuncia seguidamente as condições e as tarefas que permitirão aos Não-Alinhados exercer uma influência ainda maior na resolução das questões cruciais da política e da economia internacionais.

«Penso que é essencial que o movimento avance com espírito de continuidade e sem compromissos, na sua própria via, afirmando ulteriormente os seus princípios e objectivos fundamentais.

Durante a sua actividade de quase vinte anos, o movimento dos Não-alinhados elaborou, a propósito das questões estratégicas, a sua própria concepção do mundo. Foi nesta base que ele formulou o programa a longo prazo que, resumidamente, se traduz na transformação das relações internacionais no seu conjunto. Naturalmente que este programa de longo prazo deve ser aplicado.

A propósito das tarefas fundamentais, penso antes de mais numa acção, ainda mais organizada e mais intensiva, destinada a reprimir as tentativas de fazer parar o processo histórico da emancipação dos povos, a erradicar todas as sobrevivências do colonialismo, e a suprimir os focos de crise no mundo.

Simplesmente, o mundo já não pode tolerar crimes como as agressões permanentes dos regimes racistas, ou a negação por parte de Israel dos direitos inalienáveis dos palestinianos. E preciso pôr fim a estes fenómenos. E tempo de dar passos decisivos nesta direcção. E por isso que é necessário que os países não-alinhados levantem a voz, façam propostas, tomem iniciativas concretas. Penso também na continuação, reforçando os esforços, da acção iniciada com vista à modificação da situação actual das relações económicas, pela edificação gradual de novas relações, iguais em direitos e equitativas. Esta é a condição essencial para ultrapassar a insatisfatória situação geral no mundo.

Finalmente tenho também em vista a necessidade absoluta de promover a segurança internacional no seu conjunto. E necessário fazer parar a corrida aos armamentos e iniciar o processo de desarmamento. Isso deve conduzir à criação de condições de paz internacional e de estabilidade tais que garantam a segurança de todos os Estados. A independência e a integridade territorial de todos os países deve ser protegida contra todos os ataques, intervenções armadas e todas as formas de ingerência nos seus assuntos internos. Tudo isso constitui o conteúdo do processo de abrandamento da tensão e conduz ao mesmo a transformação positiva das relações internacionais no seu conjunto. Não há abrandamento da tensão sem resolução dos problemas em aberto no mundo e sem modificação gradual das relações internacionais existentes. Também não pode haver transformação positiva das relações sem abrandamento da tensão como única alternativa à confrontação que encerra em si a ameaça duma catástrofe de guerra. E por isso que o movimento dos não-alinhados optou resolutamente, desde a sua fundação, pela política de desanúviamento, de paz e de prosperidade.»

A propósito das diferentes interpretações dadas a certas atitudes do movimento em relação a um ou outro dos blocos, Josip Tito salientou:

«O movimento e a política dos não-alinhados não são e não podem ser a correia de transmissão ou a reserva de qualquer bloco. Isso é inconciliável com a essência e a política do não-alinhamento. A nossa atitude em relação aos blocos e ao seu papel no mundo é conhecida. Como frequentemente tenho assinalado, nós pronunciamonos antes de mais em relação à política dos diferentes países que constituem os blocos, avaliando se essa política contribui ou não para a paz, a segurança e o progresso das relações internacionais. Não é uma atitude de equidistância nem de condenação à priori. Certamente que isso não exclui, mas subentende, a colaboração bilateral dos países não-alinhados com os países dos blocos político-militares no tocante aos bem conhecidos princípios da coexistência, no sentido do interesse mútuo e geral. Aquando da segunda conferência dos não-alinhados, em 1964 no Cairo, nós tomámos a iniciativa de codificar os princípios da coexistência pacífica e activa enquanto base internacional para a concretização de um mundo melhor e mais justo. A nossa intenção era criar as bases de uma colaboração entre todos os países qualquer que seja o seu sistema sócio-político.»

Sobre as decisões que os não-alinhados e os outros países em vias de desenvolvimento, devem tomar na sexta cimeira de Havana para promover as suas actividades no plano económico, Tito declarou:

«Parece-me que a cimeira de Havana se verá confrontada com tarefas muito importantes no plano económico. No que toca às opções estratégicas fundamentais, penso que não haverá problemas. O estabelecimento da nova ordem económica mundial continua a ser a tarefa política prioritária. Não quero entrar aqui nos numerosos aspectos da sua realização concreta. Penso, no entanto, que a experiência adquirida até aqui indica, antes de mais, que o apoio mútuo dos não-alinhados e outros países em vias de desenvolvimento é um factor cada vez mais vital do seu próprio desenvolvimento, assim como da promoção do diálogo e da colaboração com os países desenvolvidos. A nossa colaboração mútua é, portanto, um dos elementos fundamentais da luta pelo estabelecimento da nova ordem económica internacional.

Todas as condições estão reunidas para que a cimeira seja elevada a um nível muito mais elevado e para que ela seja alargada a todos os domínios importantes. Sendo assim, tenho também em vista o problema da energia. Os países não-alinhados devem definir as suas verdadeiras dimensões e dar-lhe o lugar correspondente na sua colaboração com os países desenvolvidos.

Isso impedirá, ao mesmo tempo, todas as tentativas para apresentar esse problema, objectivamente muito importante, sob uma perspectiva falsa e para fazer um mau uso dele, para atacar, entre outros, a unidade e a solidariedade dos países em vias de desenvolvimento. Evidentemente que espero que em Havana se elaborarão também propostas para as negociações posteriores com os países desenvolvidos. Desta forma, será necessário ter particularmente em conta os princípios que serão adoptados pela próxima sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas e a nova estratégia internacional de desenvolvimento que deverá ser adoptada para a próxima década. Penso, portanto, que devemos elaborar o quadro global das ditas negociações que deverá incluir todas as questões importantes para o estabelecimento da nova ordem económica internacional e deverá assegurar o seu estudo simultâneo no âmbito das Nações Unidas».

Devido a razões históricas objectivas – entre outras – existem divergências entre os países Não-Alinhados embora não sejam de molde a pôr em causa a unidade do movimento nas suas opções fundamenais. Em relação à forma de ultrapassar esses conflitos e litígios, o presidente da Jugoslávia deu a sua opinião:

«Antes de mais queria dizer que esses litígios e contradições não são nada que caracterize especialmente o movimento dos Não-Alinhados e as relações entre os seus membros. Não se pode esquecer que as relações internacionais são complexas e atravessam actualmente uma crise profunda. O movimento dos Não-Alinhados reune actualmente mais de dois terços dos países soberanos membros da comunidade internacional e não é de admirar que muitas das contradições do mundo contemporâneo se reflictam nele.

Quando se analisam mais profundamente as causas dos litígios e dos conflitos entre os países Não Alinhados, é evidente que eles são sobretudo uma herança do período colonial e que, não podem ser eliminados rapidamente. Igualmente é preciso lembrar que muitos países recentemente libertados se encontram na fase da formação da sua identidade nacional e que isso é um processo que não é simples, que implica pertubações interiores e ingerências exteriores. Os interesses neocoloniais e a competição das grandes potências implicam que estes problemas objectivos se transformem em focos de crise e ponham em perigo as soberania nacional e a integridade territorial de numerosos países, assim como a paz mundial.

Devo referir no entanto a responsabilidade dos países Não-Alinhados entre os quais aparecem conflitos. Esses países arriscam assim a sua própria independência e abrem a porta à presença e às influências exteriores. Ao mesmo tempo tornam mais difícil a totalidade da acção do movimento. E por isso que estes conflitos nao podem ser considerados de maneira isolada, eles são um problema que exige que todo o nosso movimento se comprometa. Estou convencido que esse é o interesse nacional dos países em conflito e também o interesse de todo o movimento.

Essa é a razão por que já exprimimos em diversas ocasiões a nossa inquietação pelo rebentamento e propagação de conflitos entre diferentes países Não Alinhados. Nós preconizámos e propusemos iniciativas para que esses conflitos sejam resolvidos de maneira pacífica. A saída para essas situações é, antes de mais, a aplicação dos princípios e da política que o movimento preconiza com base na mais larga democratização das relações internacionais.

Isso supõe a edificação paciente da confiança mútua e uma verdadeira boa vontade para que os litígios e os conflitos sejam resolvidos por via pacífica. Em tais casos, outros países Não Alinhados devem encontrar os meios de proporcionar uma ajuda eficaz antes que rebente o conflito aberto. Não se trata, naturalmente de ingerência nos assuntos internos, mas sim de esforços de uma importância particular concordantes com os princípios da nossa política.

Os esforços no sentido de ultrapassar as divergências que existem entre países Não Alinhados devem decorrer da opção que nos levou a unir-nos na nossa plataforma política. E este o quadro mais propício para a realização e a protecção dos interesses nacionais de cada país Não-Alinhado tomado em particular, e das nossas aspirações comuns no plano internacional.

A propósito das possibilidades de aumento da capacidade de acção do movimento o marechal Tito considerou que:

«Além de tudo o que já disse, penso que é indispensável reforçar constantemente o desenvolvimento da democracia no seio do movimento. Isso subentende antes de mais a consolidação da igualdade de direitos. Os países Não Alinhados devem ser os primeiros a respeitar os princípios que eles mesmo proclamaram.

Torna-se assim indispensável desenvolver os esforços necessários para que os mecanismos de coordenação do movimento sejam um factor do reforço da eficácia e da promoção das relações democráticas. Torna-se especialmente necessário que as consultas mútuas e a tomada de decisões por consenso sejam largamente aplicadas e respeitadas. Tudo isso deve permitir que se dê a maior importância aos interesses e ao papel de cada país em particular e de todos os países em conjunto. Assim se conseguirá o reforço da capacidade de acção do movimento.

A terminar, o Presidente da delegação jugoslava à cimeira de Havana, pronunciou-se sobre os preparativos realizados e as iniciativas tomadas pelo seu país:

«A nossa opção pelo Não-Alinhamento decorre da nossa revolução e está indissoluvelmente ligada à identidade social complexa do nosso país, ao sistema de autogestão socialista e às relações de igualdade de direitos de todos os povos e nacionalidades da Jugoslávia. O não alinhamento é portanto a base duradoira e complexa de todas as nossas actividades no plano das relações internacionais. Graças a isso, a Jugoslávia adquiriu o prestígio de que goza no seio do movimento dos Não-Alinhados e nas relações internacionais em geral». ●

PELO MUNDO

Mercenários ameaçam países do Índico

Os países situados a sudoeste do oceano Índico vêem-se, neste momento, a braços com toda uma tentativa de desestabilização por parte das forças reaccionárias.

E neste contexto que surgem as recentes manobras militares nas ilhas Seychelles, manobras estas com o objectivo de ensaiar medidas de luta contra as forças da reacção.

Os mercenários constituem, hoje, um perigo real nestes países.

Precisamente no período em que decorriam as manobras foi detido em Vitória, capital das Seychelles, um destes indivíduos de nome Lefevre, braço direito de Bob Denard, mercenário que organizou a invasão de assassinos a soldo, nas Comores.

Não é por acaso, pois, que a par dos métodos clássicos de pressão e chantagem aplicados aos países africanos independentes, sobretudo aqueles que optaram pelo caminho de desenvolvimento não capitalista, o imperialismo utiliza cada vez mais frequentemente mercenários profissionais.

O já mencionado Bob Denard é um representante típico deste género de criminosos. Ele próprio se considera um homem de carácter rude que não alimenta ilusões em relação aos africanos. Mike Hoare, seu companheiro de equipa, mais conhecido por «Mike o louco», afirma que «matar negros é o mesmo que matar animais». Segundo ele, os seus rapazes e ele próprio podem acabar em vinte meses com aproximadamente cinco ou vinte mil negros.

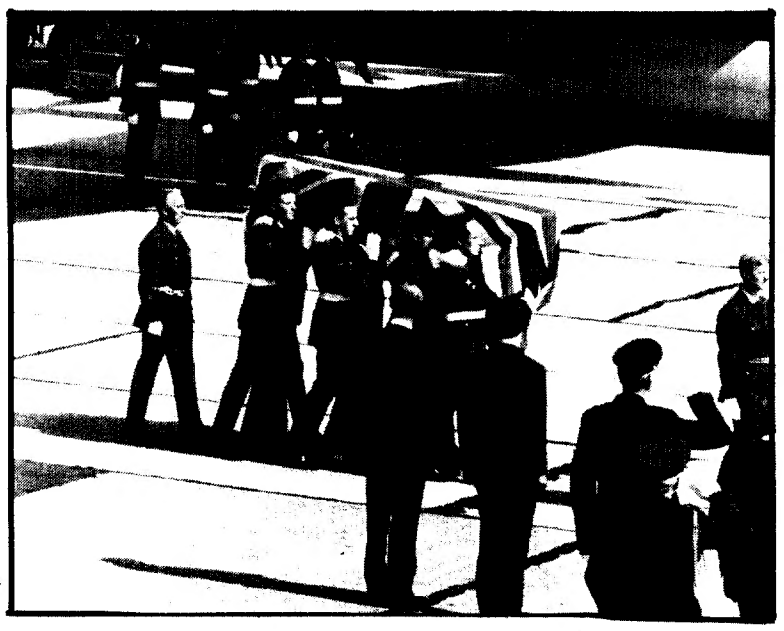
Estes cidadãos devem ser tratados tal como merecem: como criminosos. Mas verifica-se que nem em toda a parte se considera assim. A imprensa ocidental tenta apresentar estes bandidos como homens que procuram sensações fortes, e que pela própria natureza estão destinados a apertarem na mão o punhal e o automático. Mas, na realidade, os mercenários não agem por si próprios. São comprados a troco de moeda estável, por departamentos militares, serviços secretos e monopólios.

E não para actuarem segundo o seu critério mas de acordo com as condições do contrato. Os mercenários aparecem sempre onde os interesses dos imperialistas surgem ameaçados. E é esta, segundo eles, a situação actual na zona sudoeste do oceano Índico, onde os povos dos países ilhéus e litorais escolheram o caminho da independência.

Face às acções subversivas do imperialismo e correspondendo, no fundo, às resoluções da ONU e da OUA sobre este problema, a coordenação de esforços no campo militar de países como a Tanzânia, Madagáscar e Seychelles parecem oportunos e necessários.

"LORD" MOUNTBATTEN VÍTIMA DO IRA

Aquele que era considerado «o último senhor feudal das ilhas Britânicas», conde Mountbatten, parente muito próximo da rainha Isabel II, último vice-rei da Índia, o homem que, na Segunda Guerra Mundial, aceitou a rendição dos japoneses, acabaria a sua existência de uma forma trágica, aos 89 anos: vítima de um atentado bombista cometido pelo IRA no seu iate. Foi a enterrar na semana passada. Nas fotos: a multidão fazendo bicha para ir velar o cadáver na histórica Abadia de Westminster em Londres; o caixão transportado aos ombros de elementos da RAF, do aeroporto para a residência do falecido em Londres; o príncipe Carlos e o pai, duque de Edimburgo, numa das cerimónias fúnebres em honra do morto. (Fotos Feriaque)



Brincadeiras a giz

De visita a uma escola das ilhas Christian, na província dinarquesa de Bornholm (situada entre a Suécia e a Polónia, à beira do mar Báltico) o chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, não resistiu à tentação de pegar no giz e fazer no quadro preto a caricatura do seu colega social-democrata, Anker Jorgensen, primeiro-ministro dinamarquês. Depois, Anker decidiu-se a seguir as pisadas de Helmut, e, após uma correcção de pormenor à caricatura feita pelo visitante, lançou mãos à obra e «fotografou» Helmut.

O optimismo acima de tudo

Três anos após a sua chegada à chefia do governo francês, Raymond Barre, traçou um quadro verdadeiramente optimista da situação económica do país. O optimismo do primeiro-ministro não parece ser compartilhado pelo presidente Giscard, o qual, depois disso, veio dizer aos franceses que a sociedade de consumo tinha acabado para eles.

Manif. em Cabul

O regime progressista de Cabul (Afeganistão), a braços com uma rebelião de muçulmanos, apoiados pelo Irão, Paquistão e China, encontra franca hostilidade nos meios de imprensa ocidental, que não perdem a via revolucionária seguida pelos autores do golpe de 27 de Abril de 1978. As poucas fotos que chegam ao Ocidente são de rebeldes, em muitos casos, pouco convincentes. Esta tem a particularidade de ser uma das raras imagens de uma manifestação a favor do novo regime em Cabul. (Foto Keystone).

EXCLUSIVO
N.º 35/79